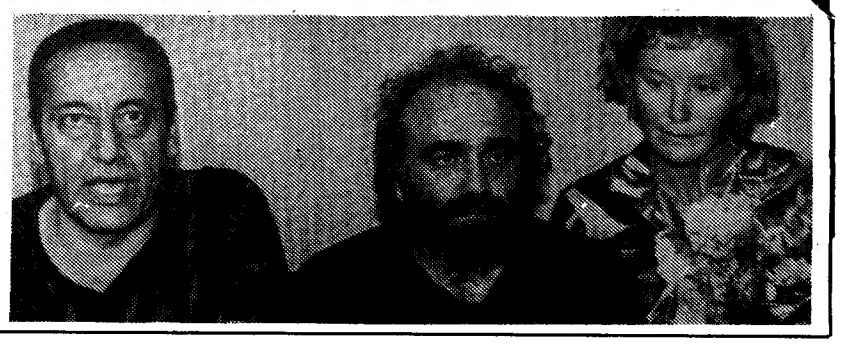
Demis Roussos só ontem foi devolvido à liberdade



Contrariamente ao que chegou a ser anunciado, só ontem o cantor Demis Roussos, um dos reféns do Boeing da TWA desviado por xiitas, foi libertado em Beirute. Ei-lo, com a sua secretária americana Pamela Smith, em casa do líder xiita Nabih Berri

Págs. centrais

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 786 Quarta-feira, 19 de Junho de 1984 Preço 40$00

Contra-relógio de Eanes vai dar às Legislativas

■ *Melo Antunes e Figueiredo Dias são os mediadores de Belém junto dos partidos parlamentares*

O gesto político do Presidente da República — colocar nas mãos do Parlamento a decisão de este ser ou não dissolvido — não obteve resultados. PSD, PCP e CDS contribuíram com a sua posição de «Dissolução da Assembleia da República, já!» para inviabilizar o gesto presidencial. Adquirida que está a certeza de que Ramalho Eanes vai ser obrigado, perante o quadro gerado por três dos maiores partidos portugueses, a dissolver a Assembleia da República, as atenções voltam-se agora para o «perfil» do Governo a quem vai caber a gestão do País, até serem proclamados os resultados das próximas eleições legislativas antecipadas. Do Conselho de Estado, que se reunirá na próxima sexta-feira, deverão começar a sair esboços de soluções para a formação de um tal Governo. Nesse contra-relógio (a dissolução da Assembleia da República tem que se concretizar antes de 14 de Julho) terão papel preponderante os «mediadores» designados por Ramalho Eanes: Melo Antunes e Figueiredo Dias.

Págs. 4 e 5

PRD legalizado até ao fim do mês não tem posição quanto a alianças

Pág. 5

Carta da prisão

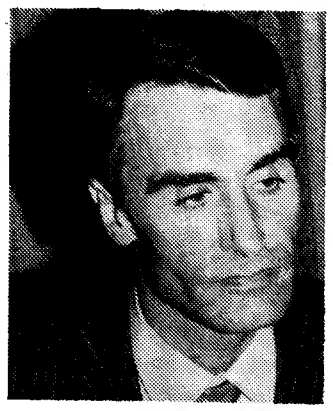
As massas estão abúlicas — *diz Otelo*

«É desmoralizante para os revolucionários, para aqueles que de coração e alma se entregam à causa do bem-estar e da felicidade do povo trabalhador, verificar a incrível passividade e amorfismo em que as massas se encontram e como se mantêm, abúlicas, perante os acontecimentos políticos que se vão sucedendo», escreve, numa carta hoje distribuída aos órgãos de Comunicação Social, Otelo Saraiva de Carvalho, um ano depois de ter sido detido no âmbito do «Caso FP-25».

São, aliás, para recordar este facto, as primeiras palavras da carta do estratego militar do 25 de Abril. «Eis-nos cumprindo, nesta data, o calvário de um ano de prisão preventiva, aguardando um julgamento que nunca recusámos, que aceitámos como inevitável arena de confronto entre nós, firmes militantes contra o sistema capitalista e contra o regime alienante e opressivo/repressivo da democracia burguesa parlamentarista que rege os destinos do nosso país».

Sublinhando que há 365 dias «estamos cerceados nas nossas actividades, na nossa liberdade, com todos os danos, familiares, morais, psicológicos, sacrifícios profissionais, que a privação injusta desse bem inestimá-

Continua na pág. 24



Cavaco Silva Post-Moderno

Pág. 24

DESCUBRA PORTUGAL

começa daqui a dias

Temas portugueses, numa iniciativa do "Diário de Lisboa"
Comemorativo do seu 64.º aniversário

O leitor, além do concurso que lhe permitirá ganhar magníficos prémios, tem oportunidade de coleccionar 30 textos sobre temas portugueses que o ajudarão a DESCOBRIR PORTUGAL!

64 grandes prémios

Um automóvel Peugeot 104 ZL — Conjuntos vídeo Philips — televisores a cores Philips — gravadores vídeo Philips — Compacto HI-FI Philips — Computadores pessoais Philips — Frigoríficos e congeladores Philips — Rádios, máquinas de barbear e de café e muitos outros electrodomésticos Philips.

... e 10 prémios para os vendedores!

É FÁCIL CONCORRER

Compre o "Diário de Lisboa" e concorra!

Acção de divulgação em Portugal

"Mojahedin do Povo" assinalam o início da luta anti-Khomeiny

O dia 20 de Junho foi proclamado o «Dia Mundial dos Mártires e dos Presos Políticos do Irão», pela organização anti-khomeynista Mojahedin do Povo Iraniano. A data escolhida deve-se ao facto de o 20 de Junho assinalar o começo da luta armada dos Mojahedin contra o regime de Khomeiny. Isso aconteceu há precisamente quatro anos, depois de um comício da organização em Teerão ter sido violentamente reprimido pelas autoridades iranianas.

Em Portugal, e de acordo com o representante daquela organização, Hossein Shooja, a data é assinalada por acções de divulgação a decorrer em Lisboa, Amadora e Porto. Estão previstas manifestações diversas em mais de 20 cidades de todo o mundo.

Este movimento islâmico de oposição do regime de Khomeiny foi uma das organizações que, de armas na mão, combateram o xá. Depois do advento da República Islâmica, os Mojahedin tiveram perante o novo regime uma atitude de distanciamento sem hostilidade, exercendo aquilo a que chamam uma «acção de consciencialização» junto das massas e votando contra a Constituição. A breve trecho foram vítimas da repressão do regime, que se agravou depois de os Mojahedin terem decidido transformar a sua luta política em combate armado.

A saída do seu dirigente, Massud Radjavi, para a Europa possibilitou que o movimento fizesse uma propaganda no exterior e lançasse pontes de entendimento com certas forças políticas ocidentais. Até agora, os apoios recebidos pela Organização têm vindo sobretudo da área da Internacional Socialista.

Incluídos num Conselho Nacional de Resistência, que engloba onze partidos iranianos (não abrangendo o Tudeh, partido comunista), os Mojahedin aumentam a sua pressão no interior do país, como ficou demonstrado durante o «Mês contra o Regime de Khomeiny e contra a Guerra», que decorreu de 21 de Abril a 21 de Maio, e que foi assinalado por muitas manifestações, algumas das quais oficialmente anunciadas em Teerão.

Os Mojahedin acusam o regime de Khomeiny de ter fuzilado 40 mil opositores e de fazer sufocar todo o país sob o peso dos 22 organismos consagrados às tarefas da repressão, afirmando que existem 120 mil presos políticos no Irão.

Uma das acções mais importantes que os Mojahedin têm tido é a luta pela cessação da guerra entre o Irão e o Iraque. Um plano de paz, apresentado em Março de 1983, pela Organização após um encontro entre o seu dirigente Massud Radjavi, e o vice-primeiro-ministro do Iraque, Tarek Aziz, tem recolhido significativos apoios mundiais, de personalidades e organizações de diversos quadrantes, sendo sobretudo de salientar o facto de 34 membros proeminentes do Conselho da Europa (incluindo os presidentes dos grupos socialista, democrata-cristão, liberal e comunista daquela assembleia) se terem manifestado a favor da saída proposta pelos resistentes iranianos para pôr fim à sangria no Golfo.

Em relação a Portugal, o representante da Organização em Lisboa lamenta que, entre 1983 e 1984, o nosso país tenha vendido armas a Teerão, no valor de três milhões de contos, o que segundo diz, converte Portugal no maior fornecedor de armas a Khomeiny.

TEMA P/A PALAVRA O LEITOR

Centro Nacional de Pensões ou centro nacional de retenção?

A paciência tem limites! E nesses limites cabem a compreensão, os vícios de percurso, a expectativa da espera, a lógica da burocracia, os erros humanos, e muito, muito mais que não cabe nas palavras, mas que os nossos tépidos hábitos de cidadãos, as mais das vezes ocupados com o frenesim do dia-a-dia, acabam por permitir, sem que nos indignemos verdadeiramente contra situações escandalosas e inadmissíveis em qualquer país dessa Europa que, segundo dizem, nos acaba de abrir as portas.

Mas uma coisa é a paciência e mesmo uma certa permissividade por ela gerada, outra bem diferente é a cumplicidade implícita com factos que, ainda por cima, nos afectam gravemente, nos coactam direitos essenciais e nos fazem descrer que vivamos num Estado de Direito, onde há regras (leis) que asseguram inequivocamente o cumprimento de determinados deveres para com os seus habitantes.

Intolerável, é a adjectivação mínima de que me posso servir para situar o caso que passo, de imediato, a relatar:

Sou filho do beneficiário n.º 105007594, HORÁCIO MENDES DE SOUSA PAUPÉRIO, falecido em 23/8/81, e, obviamente, potencial detentor (tendo efectuado descontos durante trinta e cinco anos) de todas as regalias que o regime geral de Segurança Social confere. Assim sendo, e porque, devido à profissão que exerço, conheço relativamente bem a natureza e tramitação dos documentos necessários, imediatamente me dispus a ajudar a minha mãe a requerer, sem erros ou atrasos, os dois tipos de benefícios a que tinha direito: O SUBSÍDIO DE MORTE, repartido por ela e por duas irmãs menores e a PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA distribuída nos mesmos termos.

E aqui, começa a longa sucessão de telefonemas, reclamações, idas a Lisboa, etc., etc., que em nada contribuíram para sanar uma situação, afinal vivida por muita gente neste país. Sim, porque existe em nós uma tendência natural para procurarmos exemplos (até pela simples manifestação do nosso repúdio) de acontecimentos semelhantes àqueles que nos perturbam o quotidiano. E constatei serem muitos, infelizmente, os casos idênticos.

Mas, passando, de novo, aos factos:

— A fracção relativa ao subsídio de morte e devida a uma das minhas irmãs (na ordem das quatro dezenas de contos) nunca foi processada, e, pelos vistos, NÃO É! JÁ LÁ VÃO QUATRO ANOS!

— A fracção da pensão de sobrevivência devida também a uma das minhas irmãs, foi cortada a partir de Junho de 1984, inclusivé, porque a data de registo de nascimento da mesma estava mal anotada no processo respectivo, muito embora, logo de seguida (em Julho/84), tivéssemos entregue nos Serviços do Centro Nacional de Pensões, nova cópia da Célula Pessoal, desfazendo as dúvidas quanto à referida data.

Dispenso-me de aludir às vicissitudes inerentes às tentativas de resolução do problema, bem como me dispenso de formular

Continua na pág. 19

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 (ou 1920$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL

PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920$00)

NOME .....

MORADA .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
"Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

JOVENS PUBLICAM-SE

Maria Helena, 17 anos, trabalhadora-estudante

"É urgente resolver a situação dos pobres"

— O que faz e o que estuda?

— Trabalho num cabeleireiro onde estou a aprender e estudo escultura.

— Porque escolheu duas actividades tão diferentes?

— Comecei a aprender escultura quando acabei o 8.º ano e fiquei sem nada que fazer. Resolvi então aproveitar o convite de umas colegas que andavam já a aprender. Foi uma forma de ocupar o tempo com uma actividade engraçada. Quanto ao emprego no cabeleireiro, foi uma oportunidade que me surgiu e que resolvi aproveitar.

— Saber pentear é também uma arte?

— Penso que sim, pois nem toda a gente tem essa queda e por muitos esforços que façam se não tiverem esse dom nunca o conseguirão.

— O que pensa ser futuramente: cabeleireira ou escultora?

— Cabeleireira. A escultura apareceu só como passatempo, para não estar em casa «chateada». Além disso, e falando francamente, vi que a escultura não me trazia futuro nenhum. Não é possível em Portugal viver-se de arte, ainda para mais se ela for escultura.

— Qual a sua opinião sobre os trabalhos em escultura que se fazem actualmente em Portugal?

— Fazem-se trabalhos engraçados, mas são poucos os artistas que se dedicam a esta forma de arte.

— Costuma visitar exposições?

— As poucas que se fazem, sim. No entanto, acho que devia haver muitas mais. A escultura é uma arte pouco divulgada em Portugal. Há um ano que estudo escultura e durante esse tempo só se realizaram duas exposições deste género. É um sector ainda para ser descoberto, as pessoas dão-lhe pouca importância.

— Qual a sua opinião sobre a crise política que se atravessa neste momento, com o cargo de Primeiro-Ministro posto à disposição do Presidente da República?

— Não faço comentários sobre a questão porque é um assunto no qual não estou dentro, pois nem as notícias oiço.

— Não se interessa por política?

— Não, acho que não é um assunto importante.

— Não lhe parece que até a sua opção profissional está condicionada pela política que se pratica no País?

— Sim, de certa forma está, porque se a política nacional fosse outra talvez a arte fosse mais apoiada e se pudesse viver disso.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Talvez começasse por auxiliar as pessoas que vivem em barracas e andão por aí a pedir. Sei que isso seria muito difícil, mas alguma vez se tem que começar. É urgente resolver a situação dos pobres.

A poesia actual

Um aspecto da situação

Luís de Miranda Rocha

Não deve haver muitos poetas que nunca tenham projectado, com outros, a publicação de uma revista ou de um livro colectivo de poesia. Como cada poeta é virtualmente e potencialmente um crítico, — e a formação e a capacidade crítica dos poetas é cada vez maior (pelo que os poetas que são também críticos são cada vez em maior número, — de parte que, paradoxalmente, a actividade crítica não pareça muito mais desenvolvida do que dantes), a maior parte das revistas e dos colectivos de poesia seria por certo também de crítica.

No entanto, tais projectos concretizam-se cada vez menos, e qualquer observador da cena (além dos próprios poetas, que estão na cena) já se interrogou, por certo, sobre que motivos poderão explicar e justificar o não aparecimento de novas revistas de poesia.

Na verdade, não são somente revistas de poesia que não aparecem. Também não há, assinaláveis, outras manifestações poéticas de carácter colectivo (recitais, por exemplo).

Isto das revistas de poesia, pelo menos, parece tratar-se de qualquer coisa já pertencente ao passado, — a estudar como tal e no devido enquadramento. Nos últimos dez, vinte anos, os dedos das mãos quase sobram para contar as publicações que apareceram nesse domínio, principalmente com intenções alteradoras do estado e da situação em que o processo da poesia se encontra. E o meio mais frequentemente recorrido pelos poetas para se publicarem vem sendo o livro, tantas vezes em edição de autor, sobretudo quando é de primeiros livros que se trata.

Em tempos ainda não muito recuados, todavia, o aparecimento de revistas de poesia verificava-se com muita frequência. Um relance pela história da poesia portuguesa, desde meados do século passado até meados deste, mostra bem a importância que as revistas de poesia têm tido para o desenvolvimento de situações do discurso e do texto poético, e não só, ou nem tanto para isso, — talvez mais para a criação de situações novas e transformadoras de grande alcance futurante. O caso de **Orpheu** está longe de ser único.

A importância da alteração que tais revistas ou publicações colectivas vêm a produzir tem a ver, por vezes, com a nova problematização ou articulação problemática que aí se propõe da poesia de suas implicações e de seus relacionamentos, através de manifestos (processo dir-se-ia que em desuso), através da teorização e da crítica. Uma corrente, um movimento ou um grupo (uma geração, pode ser) de poetas (e de parte, aqui, rigores conceptuais) não arranca de um vazio de referências envolventes e ignorando o estado em que o discurso e o texto da poesia se encontram, sobretudo nas situações mais recentes do seu desenvolvimento (ou desenvolvimentos mais recentes da sua situação). É aqui que a acção crítica (que pode processar-se ao mesmo tempo que a acção poética) ganha a importância decisiva que tem, desde que desempenhe o papel que lhe cabe: relançar o processo global da poésia pelo menos nas fases mais recentes da sua evolução, e apontar para as possibilidades que se podem abrir a essa evolução no futuro mais próximo, a começar no presente, onde essa evolução é apenas virtual, e sejam potenciadoras de futuro (pela sua originalidade, pela sua diferença) os trabalhos que à sua volta se estão fazendo e se lhe propõem à consideração (crítica, antes de mais).

Nestes tocantes, depois do **Orpheu,** o caso de maior força ainda parece ter sido a **presença.** Mas talvez dizer isto releve mais da já muito longa distância a que **presença** se encontra hoje de nós. Noutros casos, será apenas o relativo da distância — ou uma grande proximidade ainda — que nos inibe um pouco para o reconhecimento. O **neo-realismo, o surrealismo, Arvore, poesia 61, poesia experimental,** por exemplo (mas os exemplos, deve-se dizer, não seriam muito mais), desenvolveram nas suas revistas, nos seus jornais, nos suplementos literários que entretanto foram aparecendo (e vieram a constituir uma realidade nova no processo da produção literária, poética, designadamente) uma acção dupla ou simultaneamente crítica e teórica a que muito se ficou a dever a fixação das obras e dos respectivos autores no quadro de referências que hoje se nos oferece das últimas décadas.

Entretanto, perdeu-se alguma coisa, o sentido do grupo, da geração, do colectivo, enquanto factor dinamizador do processo da poesia. **Poemas Livres,** em princípios de 60, não veio alterar minimamente a situação conceptual das relações entre realismo e poesia, — falsa questão, aliás. O **desintegracionismo** foi, em meados de 60, pouco mais ou pouco menos do que totalmente inconsequente. E, dez anos depois, **Arco-Íris** não foi muito para além disso.

Nos anos 70 regista-se uma série de tentativas à volta de determinadas revistas ou chancelas editoriais, — de que são exemplos **Exercícios de Dizer, Centelha, Raiz e Utopia, Fenda, Gota de Água, E Etc., Frenesi.** A nenhuma destas referências se associa indiscutivelmente a ideia de um projecto poético novo, definido de desígnios a um tempo criativos e críticos, preocupados com um posicionamento relativo às heranças mais próximas e orientados por uma estratégia e uma táctica do comportamento discursivo para além dos limites da assumpção individual.

Não quer isto dizer que o trabalho poético de muitos autores não seja uma afirmação vigorosamente nova, desvendadora de caminhos outros e diversos para além dos caminhos já percorridos e por vezes a partir de um gesto decisivo e aventuroso de ruptura. Apenas não haverá o que se possa entender como uma atitude colectiva teórica ou teorizante e crítica, prévia ou simultânea, e exterior ao trabalho criativo.

Uma jornada sobre o Islamismo

Marx foi muçulmano?...

J.P. Péroncel-Hugoz

Serviço exclusivo Le Monde/DL

Tanto quanto se sabe, a maior parte dos orientalistas não querem mais ouvir falar de «**integrismo**», de «**fundamentalismo**» ou de «**extremismo**» quando se trata de descrever as formas violentas, retrógradas ou muito simplesmente ruidosas que um determinado islamismo (1) «**militante**» **ou** «**revolucionário**» assumiu nos últimos dez anos. Decidiram adoptar o termo «**islamismo**», desprovido do seu significado «neutro» já que era até aqui utilizado para designar a doutrina religiosa muçulmana, como dizemos judaísmo, catolicismo ou hinduísmo. Para o futuro, o termo «islão» será aplicado tanto à religião como ao mundo muçulmano.

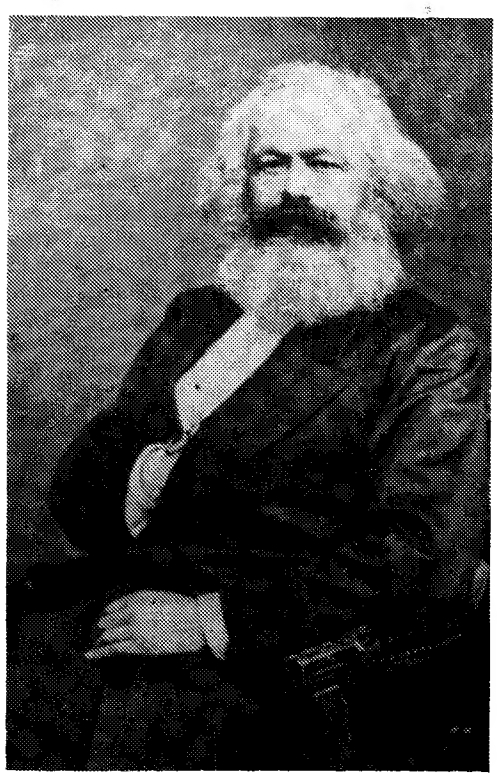
Quanto aos «**integristas islâmicos**», passarão a ser designados «**islamistas**» neologismo correcto quanto mais não seja por substituir duas palavras por uma só.

Estes novos termos foram rodados em especial durante uma Jornada sobre os «**actores dos movimentos islamitas**» que se realizou em meados de Janeiro no Centro de Estudos e de Investigações Internacionais (CERI), «laboratório» associado desde 1967 ao Centro Nacional de Investigação Científica (CNRS). O CERI, que existe desde 1952 e funciona sob a égide da Fundação Nacional das Ciências Políticas, conheceu ultimamente uma nova actividade. Agrupa uma quarentena de investigadores permanentes ligados a diferentes sistemas sociopolíticos estrangeiros.

A Jornada sobre o islamismo permitiu reagrupar no palco ou na sala uma grande parte dos orientalistas francófonos cujas obras sobre o islão e o Islão são tidas em conta. Sessões únicas, ao mesmo nível, sobre a África austral, a China e a Índia foram entretanto realizadas.

No colóquio sobre o islamismo foi Olivier Roy, conselheiro no Centro de Análise e Prevenção, criado outrora por Mibhel Joubert nos Negócios Estrangeiros, que abriu fogo apresentando os «**movimentos islamistas afegãs**» que animam hoje quase metade da resistência aos Soviéticos. Este brilhante afanólogo revelou, não sem ironia, que nos anos 60 os Ocidentais confundiram em Kabul os islamitas com os opositores marxistas... É certo que os islamitas dessa época confundiam involuntariamente as pistas ao citar Régis Debray, hoje encarregado de missão junto do presidente Mitterand, e que este é apresentado agora como o «gaullista do Eliseu». Hoje, os comunistas no poder no Afeganistão são muitas vezes antigos alunos do famoso liceu franco-afegão de Kabul, do qual o comandante Massud, um dos chefes islamitas da resistência, foi demitido por «insuficiência em matemática»...

Bernard Hourcar de que dirigiu de 1978 a 1983 o Instituto Francês em Teerão, hoje fechado, observou a «**revolução islâmica**» — que, em boa lógica, deveríamos chamar «islamita» — por um ângulo sociogeográfico. «**No Irão em expansão, do xá formaram-se dez milhões de Rastignac recentemente urbanizados, que querem governar. O Islão soube falar-lhes e por isso estão no poder ou beneficiam da mudança de regime. Usam barba e fizeram estudos científicos, muitas vezes nos Estados Unidos.**»



Kadhafi sobre Marx: ele é que foi muçulmano...

«**No Magrebe, como no Afeganistão ou no Egipto**», observou no local Bruno Etienne, professor na Universidade da Provença e figura de proa da escola orientalista não conformista — a que chama gato a um gato —, «**os islamitas vieram em geral das disciplinas científicas e/ou do ensino religioso estatal.**»

Enquanto esperam para poder explicar este fenómeno, ilógico na sua maneira de ver, os Ocidentais espiam o islamismo moderno mas o objectivo confessado dos islamitas é de «**islamizar a modernidade e não de modernizar o islão.**» Outra observação de B. Etienne: «**Os movimentos islamitas, da Bélgica à África negra, são financiados sobretudo por Estados como a Arábia ou o Paquistão.**» Na opinião do investigador provençal, «**o rei de Marrocos é o único chefe de Estado árabe-muçulmano capaz de responder ao islamismo e capaz de o dominar.**» As apostas estão feitas...

O Líbano islamita foi tratado de forma muito viva por Michel Seurat, secretário científico do Centro (francês) de Estudos e Investigações sobre o Médio Oriente Contemporâneo (CERMOC). Permaneceu em Bab-Tebané, bairro onde vivem mais de cem mil sunitas de Tripoli que se opõem aos sessenta mil alauídas de Bâl-Mohsen. De acordo com M. Seurat, o islamismo, como ontem a palestinofilia e anteriormente o nasserismo, exprime a oposição dos sunitas de Tripoli ao «**Estado maronita**» de Beirute.

Lamenta-se que o investigador tenha adoptado uma expressão polémica que oculta o carácter fundamentalmente islamo-cristão do Estado libanês e que, ainda por cima, não tenha dito nem uma só palavra sobre os atentados e destruições de que os cristãos, minoritários em Tripoli, são vítimas quase quotidianamente desde há um ano na capital do Norte do Líbano. M. Seurat não acredita «**na continuidade da linha islamita**» no Líbano. Outra aposta...

Por fim, Gilles Kepel, investigador no CNRC, retomou as suas teses sobre o islamismo egípcio que expusera na sua obra **Prophète et Pharaon** (ed. La Découverte, **le Monde** de 6.3.1984) e que adereem parte às de D. Hourcade sobre os «**Rastignac muçulmanos, rurais urbanizados, não miseráveis mas frustrados intelecutalmente pela ocupação da área política pelos teólogos tradicionalistas ou os laicos ocidentalizados e «que ocuparam a via do islamismo.**»

Os debates foram com frequência animados pelo humor — um género raro nos nossos dias quando se fala de islão —, pelos «patriarcas» na especialidade que são Mohamed Arkun, Jean Leca e Máximo Rodinson. Este em especial contou que depois de dizer ao coronel Kadhafi: «**Há quem afirme que algumas das suas ideias são inspirados pelo marxismo**», o «guia» líbio retorquiu-lhe: «**Marx é que foi muçulmano**»...

(1) Islão escreve-se com maiúscula quando designa a comunidade humana, a civilização (como dizemos o Ocidente) e com minúscula quando designamos a doutrina (como cristianismo, budismo, etc.).

Mensagem de Eanes deu novo alento à Assembleia da República

Áurea Sampaio

A mensagem de Eanes ao Parlamento suscitando a participação daquele órgão constitucional na procura de uma solução para a crise política em que o país se esvai, transformou uma Assembleia moribunda numa câmara subitamente insuflada de um novo alento.

É que o Parlamento estava, nos últimos tempos reduzido a uma câmara de eco de um Governo que não se entendia. Isso tinha necessários reflexos na actividade dos deputados que se encontravam paralisados, tolhidos, expectantes. Sem iniciativa, a Assembleia da República — o órgão a que por excelência cabe a iniciativa política e legislativa — definhava e era, não raro, tratado como «coisa menor» pelo próprio Governo.

Mas eis que Ramalho Eanes, numa «jogada» política de mestre, invocando a redução de poderes presidenciais decorrente da revisão constitucional de 1982 e os custos de eleições legislativas antecipadas, «passa a bola» das soluções e, sobretudo, das responsabilidades para a Assembleia da República e os partidos políticos aí representados.

É certo que o debate que ontem se veio a desencadear no Parlamento, debate pela primeira vez centrado na ruptura da coligação e na definição das posições dos diversos partidos, começou por ser estimulado pela intervenção inicial de Lucas Pires. Mas a força e dimensão, essas, vieram-lhe de Belém.

Espanto

Mas antes de entrarmos no discurso do liberal Lucas Pires, detenhamo-nos numa curiosidade: a intervenção do líder parlamentar do PS, José Luís Nunes. É que nada terá causado mais espanto no decurso da sessão parlamentar de ontem do que o seu discurso, distribuído e proferido antes da leitura da mensagem presidencial de Eanes, mas já quando as principais linhas desta eram conhecidas praticamente de toda a Câmara e da generalidade dos órgãos da Comunicação Social. Era quase perfeita a sintonia das propostas do Presidente e as preconizadas pelo «chefe de fila» da bancada socialista.

Assim, José Luís Nunes defendia a necessidade de os diversos grupos parlamentares definirem «numa base clara, os parâmetros de uma solução que permita poupar ao país os pesadíssimos custos da celebração de novas eleições».

E, depois de manifestar a disponibilidade do seu partido para «um diálogo com todos os grupos parlamentares» — o que levou ao cúmulo da «angústia» o social-democrata António Capucho eivado de receios por qualquer eventual maioria de esquerda —, aquele deputado acabou para desabafar que «novas eleições poderão, porém impor-se se não for possível encontrar uma outra solução».

Depois, aponta o «papel essencial» do Presidente da República no «diálogo entre os grupos parlamentares» e, já numa dimensão diferente da lógica de Eanes, teoriza sobre os malefícios da antecipação das legislativas.

É que, a ser assim, «não podem avançar» as reformas «que importa aprovar no seguimento daquelas, e foram muitas, que foram já aprovadas e implementadas»; ou será cerceada a «dinâmica administrativa» a dinamizar com vista à entrada para a CEE; ou ainda, deixará de ter «base política» a aplicação de «uma política de desenvolvimento, prudente e sustentada, aproveitando a recuperação financeira do país».

Mensagem e propostas de Eanes dignificaram o Parlamento. José Luís Nunes, (PS) e Lucas Pires (CDS), as estrelas do debate

Diálogo

Tudo isto, ante a reafirmação da vontade do PSD de realização de legislativas antecipadas; do CDS a dizer que os maiores custos resultarão, sim, da manutenção de um quadro parlamentar que deixou de ter sentido; do MDP a recordar que há muito vem reivindicando a queda do Governo e novas eleições e do PCP a pedir explicações ao PS sobre a exacta dimensão da suas propostas. Em nome dos comunistas, João Amaral congratular-se-ia com a intenção de diálogo «interpartidário» ali levado pelo PS. Mas, advertiu, «não para a formação de um Governo que evite as eleições» e sim para a constituição de um Executivo que garanta a isenção do acto eleitoral que inevitavelmente se realizará.

Não deixou, por isso, de manifestar uma certa «estranheza» ante as propostas socialistas, tanto mais quando são conhecidas as posições de centristas, sociais-democratas e comunistas quanto à necessidade de eleições.

Resposta de José Luís Nunes: «O mandato dos deputados comunistas é exercido pelos deputados, não pelos dirigentes do PCP».

Debandada

Calmo, sem o recurso à metáfora que lhe é peculiar, numa postura nova como que a procurar impor-se sem utilizar recursos porventura mais fáceis, Francisco Lucas Pires foi ontem ao Parlamento introduzir o debate que se impunha.

Acusou sem distinção os dois partidos da ex-coligação. Apontou os factos estranhos da actual situação política: primeiro a entrega pelos partidos que desencadeiam a crise da solução da mesma nas mãos do seu «adversário histórico» (leia-se Eanes); depois, a ausência de explicações ao Parlamento — órgão onde «nasceu» o Governo e «não directamente nas urnas» — sobre as razões por que caiu o Executivo; finalmente, qualificou de «debandada» a forma como está a decorrer o «abandono» do Governo. A propósito disse o líder centrista: «O senhor Primeiro-Ministro, o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata haviam chegado ao Governo a pedir um discurso sobre o estado da Nação e a clamar contra a herança recebida e que esta fosse a título de inventário». E depois de recordar que até se pediu um Conselho de Estado «para atestar o estado a que teria chegado o País» prossegue: «O mínimo de ombridade seria agora que o senhor Primeiro-Ministro e os seus pares coresponsáveis do Partido Social-Democrata viessem aqui dizer o triste estado em que nos deixam o País».

O espectáculo do desentendimento entre os ex-parceiros da governação é depois desfiado por Lucas Pires. Parte para a defesa da sua «alternativa liberal». Sugere lições. Uma sobre a Constituição que «se mostra um deserto de soluções de poder económico, mas também político». Outra sobre a Lei Eleitoral: «O rompimento desta coligação mostra que os eleitores precisam de saber em que coligação votam e não apenas em que partido». Ainda uma última a defender a «utilidade» do referendo.

Virgindade e rameirismo

Garante que o seu partido vai encarar os próximos actos eleitorais com o «espírito da Nova República». Expurgada, certamente, de qualquer vestígio de socialismo, imbuída de todo o liberalismo que a nova direita, que sonha liderar, lá possa meter.

Para isso necessita que o actual Governo permaneça em funções. É que, na sua óptica, só assim será possível ao povo julgar «quer a política do PS e do PSD durante os dois últimos anos, quer o modo como ambos se desfizeram do Governo». Ele quer que os protagonistas do «filme» o desempenhem até ao fim.

Lucas Pires que viria a ser acusado por Ângelo Correia (PSD) de se apresentar ali não com a «virgindade no exercício político» — alusão às responsabilidades governamentais anteriormente detidas pelo CDS, especialmente a aliança que fez com o PS — mas a fazer «rameirismo político».

António Capucho também não se coibiu de afirmar que os centristas deviam andar numa outra galáxia ao dizerem desconhecer as razões da ruptura. César Oliveira (UEDS) «picou» o líder centrista ao falar da «pequenês» do CDS. João Amaral recordou que o CDS votava quase constantemente com o bloco central e, por isso, não estranhava que fosse esta a solução que, para já «melhor servia os seus interesses».

Enfim, um debate a recordar os melhores momentos do Parlamento.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente, na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alpiarça, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Eletricidade de Portugal — E. P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/3010, Arquivo n.º 95, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30kv com 732 metros, do poste n.º 17, da linha para o P. T. n.º 1, da Quinta da Lagualva de Cima, ao P. T. n.º 3, da Quinta de Lagualva de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Elétrica do Sul, em 4 de Junho de 1985.
PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

DOCUMENTAÇÃO

TRATAMOS

Investigações comerciais a particulares — pesquisas — estudos de mercado — cobranças — penhoras — escrituras de compra e venda de propriedades — trespasses e cedências de quotas — constituição de sociedades — hipotecas — administração de propriedades — reformas — cartas de condução — certidões e qualquer outra documentação executamos escritas dos grupos B e C por computador

A.I.I.C. ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL, LDA

Rua Ferreira Borges, 161-1.º Dt.º Frente — 1300 LISBOA
TELEFS. 60 10 34/68 23 39

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17-4.º — 1000 Lisboa
Tel. 53 98 21/2

CURSO INTENSIVO DE ALEMÃO
De 24 de Junho a 21 de Julho
Horário: 18 às 20 horas
de 2.ª a 6.ª-feira
Destina-se a iniciados e para quem tenha alguns conhecimentos.

Comissão Directiva do PRD

reuniu pela primeira vez

Partido deverá ser legalizado até ao fim deste mês

Augusto Vilela

Instado esta manhã a manifestar a sua opinião acerca das declarações ontem produzidas na RTP pelo dirigente social-democrata Eurico de Melo, acerca de possíveis acordos do PSD com o PRD, José Carlos de Vasconcelos, membro da Comissão Directiva do PRD, disse ao «DL» não ter de momento «qualquer comentário a fazer».

Entretanto, o Partido Renovador Democrático teve ontem, em Lisboa, a primeira reunião da sua comissão directiva eleita após a Convenção Nacional, realizada no último fim-de-semana, em Tomar.

A reunião tinha como objectivo, além de fazer o ponto sobre a actual situação política, debater assuntos ligados com a organização interna daquele partido e a sua implantação a nível regional e nacional.

A questão da legalização do PRD foi tratada como assunto prioritário, de acordo com a moção de estratégia global da Comissão Directiva, aprovada em Tomar. Prevê-se que até ao fim do corrente mês o processo respectivo seja entregue no Supremo Tribunal de Justiça. Recorde-se, aliás, que uma vez que o PRD tem já recolhidas, há algum tempo, as assinaturas necessárias ao processo de legalização, o tempo de que dispõe já não é muito uma vez que os documentos têm uma validade de noventa dias.

Se nesse prazo as assinaturas não forem entregues, todo o processo terá que ser repetido, o que naturalmente seria complicado e moroso.

Política de alianças

Na presente situação política é absolutamente normal que a questão das futuras alianças do PRD comece a suscitar curiosidade nos meios políticos e que, inclusivamente, os diversos partidos, independentemente do juízo que façam sobre a força eleitoral que o PRD venha a ter, comecem também a encarar esse novo cenário.

Os novos dirigentes recusam-se, por agora a comentar essa questão que ainda não foi discutida e por outro lado não é referida na moção de estratégia, excepto no que diz respeito às eleições autárquicas em que a posição é de que «nas autarquias onde se apresentem candidatos com provas dadas, designadamente nos casos em que presidentes com obra realizada se apresentem à reeleição, estes serão apoiados pelo PRD», que aceitará também apoiar os candidatos que o mereçam nas autarquias onde se torne necessário melhorar e renovar.

Tal apoio, ainda segundo a moção de estratégia, será efectivado «sem exclusões ou discriminações decorrentes de qualquer filiação partidária».

No que respeita a acordos de Governo, coligações ou outro tipo de acordos, não existe uma posição oficial neste momento.

Recorde-se, no entanto, que, nas diversas sessões públicas que responsáveis do PRD têm feito em diferentes pontos do País essa questão é uma das que origina maior número de perguntas. A posição expressa é que o PRD não rejeita à partida qualquer acordo com qualquer outra força política «desde que isso não ponha em causa o seu projecto político próprio.»

Eanes bem lhe estendeu a mão...

Parlamento auto-afunda-se no triângulo PSD/CDS/PCP

Manuel Anta

Nada pode evitar a dissolução da Assembleia da República depois do triângulo PSD/PCP/CDS ter ontem repetido ao Presidente Eanes que «solução para a crise só há uma, a dissolução da Assembleia e mais nenhuma». Mensagem transmitida antes mesmo do Parlamento tomar conhecimento do propósito presidencial — remeter para os deputados a possibilidade de evitarem aos portugueses «o preço que terão de pagar pela dissolução». A próxima reunião do Conselho de Estado (sexta-feira) limitar-se-á, pois, a constatar os factos e a encontrar as vias que possibilitem a criação de um Governo de «compromisso» que governe o país até à realização das eleições.

O anúncio da mesangem do Presidente da República ao Parlamento gerou enorme expectativa em tudo o que era classe política. Não impede que essa expectativa tenha caído no seu ponto zero quando ontem, passava já das 19 horas, os deputados dela tomaram oficialmente conhecimento.

É que, por estranho que pareça, cerca de duas horas antes o seu teor já tinha sido divulgado e considerado «ultrapassado». Divulgado pelos líderes partidários que, chamados a Belém, se apressavam a transmitir às suas «tropas» o ponto da situação.

Ou seja: PSD, PCP e CDS não recuavam no seus propósitos de inviabilizar qualquer hipótese que não incluísse eleições legislativas antecipadas.

Perante a «muralha de aço» constituída pelo triângulo PSD/PCP/CDS, baldados estavam os propósitos de Ramalho Eanes: permitir que o próprio Parlamento decidisse sobre o seu futuro. Baldados estavam igualmente os esforços do PS em fazer vingar a tese de que «eleições antecipadas trarão grandes custos ao País».

De Nobre da Costa a Baião Horta

Perante este quadro, as atenções viravam-se para o «E agora, quem vai governar o País até ao acto eleitoral?...». Desde cedo começaram a circular nomes com «grandes possibilidades» de serem os escolhidos para liderar um Governo de «compromisso, sob e égide do general Eanes».

Magalhães Mota, Nobre da Costa, Melo Antunes, Figueiredo Dias, Baião Horta eram nomes que iam surgindo, hora a hora, na boca de políticos convictos de estarem «mais ou menos bem informados». Só que, também de hora a hora, esses nomes iam desaparecendo da cena perante a alegada «oposição» desta ou daquela força partidária.

Magalhães Mota não contava com o apoio do PS que, embora afirmando que «a questão dos nomes não é a mais importante», se inclinava (?) para Nobre da Costa ou Melo Antunes. Este não era olhado como boa solução por deputados sociais-democratas que preferiam a solução Baião Horta. E assim de seguida...

Os «mediadores» de Eanes

Os dados estavam lançados: há que assestar o ponto de mira, agora que estamos certos de que vai haver eleições legislativas antecipadas, no Governo que vai gerir o País durante os próximos quatro meses e meio, era em síntese o pensamento da classe política portuguesa.

Esse estado de espírito levava os políticos a rememoriar as posições das respectivas máquinas partidárias. O CDS é o único partido que aposta na continuação do actual Governo até ao próximo acto eleitoral. O PCP, arreda essa solução e exige um Governo, de «gestão» e sob a égide do Presidente da República, que dê garantias de «isenção». O PSD só diverge da posição do PCP num ponto: o próximo Governo não tem obrigatoriamente de ser de «gestão», deverá aplicar medidas «que sirvam os interesses nacionais». O PS defende por seu turno a ideia de que o próximo Governo o inclua como força «preponderante», já que ele é o maior partido nacional, e que o primeiro-ministro desse Governo seja escolhido pelo PS e pelo PSD.

Rememoriadas as posições dos maiores partidos portugueses, ficava-se ontem nos bastidores da classe política, com a sensação de que não vai ser fácil aos «mediadores» escolhidos por Eanes — os conselheiros de Estado Melo Antunes e Figueiredo Dias —, encontrar uma fórmula que mereça o consenso dos partidos liderados por Mário Soares, Cavaco Silva, Álvaro Cunhal e Lucas Pires.

A propósito dos «mediadores» escolhidos por Eanes: foi notada e até aplaudida a fórmula «hábil e inteligente» encontrada pelo Presidente da República para negociar com os partidos um governo que não quer «presidencial». Fórmula efectivamente hábil e que introduz na vida política portuguesa uma originalidade institucional.

Cabe pois ao Conselho de Estado,e sobretudo à junção «mediadores-partidos» começar a esboçar a partir da próxima sexta-feira e em contra-relógio um Governo que conduza o país até ao próximo acto eleitoral. É possível afirmar, sem receio de desmentidos válidos, que o papel dos conselheiros se fica por aí. Eleições antecipadas são um dado irreversível.

PSD/PRD — aliança no horizonte?

As palavras de Eurico de Melo ontem na RTP, dando a entender que o PSD não exclui a possibilidade de uma aliança PSD/PRD depois das próximas legislativas, encontram eco na actual Comissão Política do partido de que Eurico de Melo é vice-presidente.

Segundo informações feitas ontem ao «DL» por alto dirigente do PSD, «tal aliança tem pés para andar e até já existem contactos exploratórios nesse sentido. De acordo com a mesma fonte, «tais contactos, exploratórios repita-se, até incidem na possibilidade de uma estratégia presidencial comum».

A fazer fé nestas informações, afasta-se cada vez mais a hipótese de o PSD vir a apoiar a candidatura a Belém de Diogo Freitas do Amaral; desenha-se a solução candidato «independente» e militar.

E esta, ah?...

M.A.

Dissolução da AR pode acontecer

Eanes preferia formação de novo Governo

O Presidente da República defende uma solução governativa criada no actual quadro parlamentar, «desde que a sua viabilidade e duração se encontrem acauteladas por um compromisso político suficiente». A afirmação consta de um comunicado do Presidente ontem lido pelo porta-voz de Belém, Joaquim Letria, onde se afirma também que a dissolução do Parlamento «é a hipótese que maiores custos acarreta para o povo português».

No entanto, se a preferência de Eanes é pela constituição de um novo governo com a actual A.R., o Presidente não exclui a necessidade de eventual dissolução parlamentar.

Segundo o comunicado de Belém — emitido após audiências de Eanes aos partidos — a não dissolução justifica-se porque estão próximos outros dois actos eleitorais — autárquicas e presidenciais, porque a situação económica é difícil e porque a adesão à CEE determina a adopção de medidas urgentes.

Mas só tem sentido constituir novo Executivo com a actual base parlamentar se for estabelecido um «compromisso político». Isto porque o Presidente a partir de 14 de Julho já não pode dissolver a Assembleia, mas esta pode determinar a queda dos governos, conforme ficou estabelecido na última revisão constitucional.

Se o caminho encontrado no quadro parlamentar for a dissolução, a Eanes restará então uma acção: «viabilizar uma solução governativa que dê garantias de uma isenta preparação das eleições legislativas e de um eficaz funcionamento da administração pública e da condução dos negócios do Estado».

Na mensagem lida por Joaquim Letria dá-se também conta das teses sustentadas pelos partidos políticos. PSD, PCP e CDS defendem a dissolução e os dois primeiros a constituição de um novo governo através da mediação do Presidente.

Se o CDS quer a manutenção em funções do IX Governo Constitucional, já o PS é contra a dissolução da A.R.

Neste quadro, o Presidente decidiu convocar novamente o Conselho de Estado.

Sintonias

Ontem à tarde, à saída das audiências com o Presidente, os dirigentes dos principais partidos fizeram declarações que sublinharam algumas curiosas sintonias. Assim, Almeida Santos, que representou o PS, alicerçando uma imagem de número dois, foi como um eco das opções presidenciais: eleições legislativas antecipadas só em última instância.

Cavaco Silva e Cunhal tiveram posições também elas convergentes. Dissolução é imperiosa e deve ser constituído um novo governo até às eleições, para garantir a «isenção» do acto eleitoral. Apenas uma «nuance» entre os dois, já que Cavaco Silva defende que esse governo deve tomar algumas medidas essenciais, como a «redução dos impostos sobre os juros dos depósitos a prazo» (sic).

Lucas Pires, do CDS, quer a dissolução, acompanhada pela manutenção do actual governo em funções até à realização de novas eleições.

Insistindo na dissolução da AR

PCP disposto a debater nomeação de Governo de gestão "sério e isento"

«O PCP está aberto a examinar, com mediadores designados pelo Presidente da República, as possibilidades de constituição de um Governo sério e isento que até à realização das eleições antecipadas assegure a gestão dos negócios correntes do Estado e a democraticidade do processo e do acto eleitoral», sublinhou Álvaro Cunhal, ao fim da manhã de hoje, aos jornalistas, ao dar conhecimento da resolução do Comité Central do seu partido acerca da actual crise governativa e das posições tomadas pelo PR.

Informou o líder comunista que o CC do PCP «compartilha das apreensões» de Ramalho Eanes relativas «à gravidade da situação nacional e aprecia os seus esforços para se encontrar uma solução para a crise do quadro constitucional».

Adverte, entretanto, o órgão dirigente do PCP que, «na situação criada pela crise, nenhuma possibilidade existe de constituir, na base da actual Assembleia da República, um Governo que, até à realização de eleições presidenciais, responda à situação em que o País se encontra».

Insistindo na dissolução da AR e realização de legislativas antecipadas e na demissão efectiva do Governo e nomeação de um Executivo de gestão, o CC do PCP — frisou Cunhal — «chama, também, a atenção para o curto prazo que resta até 14 de Julho (data limite da competência do PR para dissolver a Assembleia), sendo, por isso, de excluir para a formação de um Governo de gestão o prolongamento de diligências e trâmites que possam inviabilizar a dissolução da Assembleia da República».

Noutro ponto da sua resolução, o CC do PCP adverte ainda para as tentativas dos partidos do Governo, sob pretexto do acordo com a CEE, de procurarem inviabilizar a dissolução da AR antes de 14 de Julho. Considera o PCP que essa ratificação parlamentar do acordo só deverá ser feita pela nova Assembleia, saída de eleições antecipadas e defende um «amplo debate nacional sobre a questão».

Para evitar dissolução da AR

MDP/CDE disposto a colaborar em "solução governativa"

O MDP/CDE está disposto a concorrer para tornar possível «uma solução governativa que evite a dissolução da Assembleia da República», diz um comunicado do departamento de Informação da Comissão Política daquele partido, divulgado ontem.

O MDP recorda que tem dfendido a necessidade da dissolução da Assembleia da República, diz um comunicado do departamento de Informação da Comissão Política daquele partido, divulgado ontem.

O MDP recorda ue tem defendido a necessidade da dissolução urgente do Parlamento, mas que «é sensível» às razões apresentadas pelo Presidente da República, o qual, diz o comunicado, «entendeu dar uma última oportunidade ao actual Parlamento no sentido de evitar a realização de eleições legislativas antecipadas».

Ao manifestar-se disposto a concorrer para tornar possível uma solução governativa que evite a dissolução do Parlamento, o MDP coloca algumas condições, uma das uais é que o PS, no âmbito do Parlamento e do Governo que se venha a formar «assuma publicamente o compromisso de adiar o agendmento da aprovação do tratado de adesão à CEE».

Sobre este assunto, o PS deverá — diz o MDP — concordar com a criação d uma comissão parlamentar para promover «um debate nacional sobre as consequências da adesão em termos que assegurem o esclarecimento da opinião pública, antes da votação no Parlamento».

Outro pressuposto indicado pelo MDP é o congelamento de iniciativas legislativas que afectariam gravemente a vida dos portugueses, nomeadamente a lei das rendas, lei das segurança interna, alteração à lei laboral e o pacote autárquico».

Outras condições é que sejam tomadas «medidas imediatas e eficazes em face do problema dos salários em atraso» e que seja resposta à «legalidade e o respeito pelas decisões dos tribunais, designadamente no âmbito laboral e na zona da Reforma Agrária».

O MDP propõe também a colocação nos lugares de maior responsabilidade dos Ministérios da Administração Interna, RTP e RDP de «personalidades escolhidas pela sua isenção que recolham o acordo dos partidos representados no Parlamento».

Cavaco é ainda maior que Sá Carneiro

— Considerou Eurico de Melo

O dirigente do PSD, Eurico de Melo, defendeu ontem a formação de um Governo «não de gestão, mas, que governe, fazendo tudo o que constitucionalmente lhe é permitido».

«Esse governo é capaz de governar com mais eficácia até às próximas eleições legislativas do que um governo sob a presidência de Mário Soares», acrescentou o vice-presidente dos sociais-democratas durante a entrevista ao programa televisivo «Actual».

Eurico de Melo scusou o secretário-geral do PS de ter vindo para a Televisão tentar «destruir a nova direcção do PSD e sobretudo o seu líder Cavaco Silva. Disse ainda que Mário Soares «tem que mudar de estratégia política», relativamente ao PSD.

O entrevistado confessou que os sociais-democratas «sentiram» já antes do congresso da Figueira da Foz — e, sobretudo depois —, que «lhe fugiam os votos para a eleição presidencial de Mário Soares». «O secretário-geral do PS viu que, com Cavaco Silva, não podia continuar a fazer a campanha eleitoralista que desenvolvia desde o princípio do ano», afirmou o dirigente do PSD.

Eurico de Melo considerou depois que há «grande semelhança» entre o actual líder do PSD e Sá Carneiro. E foi mais longe: Cavaco Silva tem ainda «maiores qualidades em alguns aspectos» do que o antigo dirigente dos sociais-democratas, principalmente no que diz respeito «à percepção da globalidade dos problemas económicos e financeiros do País».

Sobre eventuais futuras alianças, o entrevistado disse que o seu partido é receptivo a fazê-lo com o CDS («que representa um liberalismo social com o qual não temos pejo em nos aliar») e admitiu a hipótese de igual comportamento relativamente ao PRD. Lembrou, finalmente, que a hipótese de o bloco central avançar com um candidato comum à Presidência da República «nunca foi minimamente tentada» porque o PS «atirou para a mesa com a candidatura de Mário Soares».

HORAS LIVRES
AMBOS OS SEXOS

EMPRESA DE IMPORTANTE DIMENSÃO SELECCIONA, PARA ALARGAMENTO DO SEU QUADRO DE COLABORADORES EVENTUAIS, ELEMENTOS C/ AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS:

— HONESTIDADE;
— CAPACIDADE DE TRABALHO;
— SENTIDO DE RESPONSABILIDADE;
— IDADE SUPERIOR A 21 ANOS;
— CASADOS (PREFERENCIALMENTE);
— HORAS DISPONÍVEIS (MESMO QUE ALTERNADAS).

COLOCAMOS AO DISPOR DOS CANDIDATOS, UMA ACTIVIDADE DIGNA E DEVIDAMENTE REMUNERADA, QUE DESCREVEMOS:

— DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSIFICADOS;
— APOIO PROMOCIONAL;
— ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL SISTEMÁTICA;
— OCUPAÇÃO DA ZONA RESIDENCIAL (SEMPRE QUE CONCILIÁVEL);
— REMUNERAÇÃO JUSTA (COMPOSTO P/PARTE FIXA + VARIÁVEL);
— SEGURO ACIDENTES PESSOAIS.

SE LHE AGRADOU O NOSSO CONVITE E POSSUI OS REQUISITOS REFERIDOS, REMETA-NOS O QUESTIONÁRIO ANEXO DEPOIS DE DEVIDAMENTE PREENCHIDO.

NOME _____ IDADE _____
MORADA _____ TEL. _____
ESTADO CIVIL _____ PROFISSÃO _____
HORÁRIO QUE TEM DISPONÍVEL _____
HORAS A QUE PODE SER CONTACTADO NO SEU DOMICÍLIO PARA EVENTUAL ENTREVISTA DAS _____ H ÀS _____ H
CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 19602

PONTO A PONTO

O Presidente da República interrompe hoje por alguns momentos a reflexão sobre a crise política interna, para receber as cartas credenciais do embaixador da Suíça.
Yves Moret é o novo representante diplomático da Confederação Helvética em Lisboa. Substitui Jimmy Martin, que se encontrava em Portugal desde 18 de Janeiro de 1982.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu ontem de manhã, em visita de apresentação de cumprimentos, o encarregado de Negócios da Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa, dr. Norkwin Von Ertingen.

A comissão política do PSD de Leiria criticou **Mário Soares e Almeida Santos** e outros dirigentes do PS ao quererem estabelecer uma diferença entre a nova liderança do PSD e os sociais-democratas.
Lê-se num comunicado que o PSD é um partido «de homens livres, que escolhem livremente os seus líderes, pelo que o novo líder do PSD é o líder de todos os sociais-democratas».
O comunicado do PSD de Leiria aborda também a projectada instalação de uma central térmica de carvão na área do distrito de Leiria, recentemente contestada, e a instalação do futuro aeroporto de Lisboa.

O ntem de manhã, acompanhado dos elementos da sua comitiva e do embaixador do seu país em Lisboa e do pessoal da Embaixada, o vice-ministro da Cultura da Hungria, que se encontra em Portugal, dr. Ferenc Ratkai, visitou o Museu Gulbenkian, cujas galerias de Arte percorreu vivamente interessado, tendo depois visitado também a Biblioteca Geral da mesma Instituição.
O visitante foi recebido e cumprimentado pelos drs. Carlos Baptista da Silva, pelo Conselho de Administração da Fundação e prof. Luís de Matos, director da Biblioteca Geral e drs.ª Maria Teresa Gomes Ferreira e Maria Helena Soares Costa, directora e directora adjunta do Museu Gulbenkian.

O PS propôs na Assembleia Regional dos Açores que os medicamentos prescritos pela rede regional de saúde aos pensionistas de velhice ou invalidez sejam gratuitos. O regime deve também abranger, segundo a proposta socialista, que pretende a entrada em vigor destes benefícios a partir de Janeiro do próximo ano, os pensionistas de sobrevivência, viuvez e orfandade.
Aos beneficiários das regalias propostas pelos socialistas, segundo o maior partido da oposição parlamentar nos Açores, devem também ser prestados, a título gratuito, serviços auxiliares de diagnóstico.

O presidente da associação de autarcas sociais-democratas e o representante em Portugal da Fundação Friedrich Naumann acompanham uma delegação de autarcas do PSD numa viagem de estudo à RFA.
A delegação, acompanhada por Bernd Scheitterlein, encontra-se na RFA até ao próximo dia 26 e é formada por presidentes das Câmaras de Celorico da Beira, Alijó, Funchal, Ribeira Grande, Viana do Castelo, Loulé, Sertã, Ansião, Ferreira do Zêzere, Cantanhede, Cabeceiras de Basto, Ílhavo e Moimenta da Beira.

Raul Junqueiro observou projecto "ELENA"

Escritório electrónico nacional tem protótipo quase concluído

O secretário de Estado das Comunicações presidiu ontem no Instituto Nacional de Energia de Sistemas e Computadores — INESC — a uma reunião de coordenação do projecto «Elena» — Escritório Eletrónico Nacional.

O projecto, cujo primeiro protótipo vai ser lançado em breve — segundo uma nota distribuída pela Secretaria de Estado — está a ser, integralmente, desenvolvido em Portugal pelo INESC e resulta de esforços financeiros dos CTT, TLP e Marconi.

O Projecto «Elena» insere-se num plano que visa o desenvolvimento das tecnologias de informação em Portugal e é o promeiro projecto a ser lançado nesta área.

Os protótipos industriais serão construídos pela Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica — EID — ligada à Centrel e os programas de aplicação e o próprio sistema operativo serão realizados pelos investigadores do INESC, oferecendo um diálogo em português para o utilizador.

O Escritório Electrónico Nacional oferecerá serviços como o processamento de texto, impressão de qualidade, correio electrónico e externo e classificação de documentos através de serviços de transmissão de dados.

As tecnologias de informação são um domínio a que o Governo atribui o estatuto de prioridade, sublinhou a este respeito o secretário de Estado das Comunicações.

Raul Junqueiro referiu, por exemplo, que no seu encontro de 17 de Junho com Christian Garric, responsável na CEE pelas comunicações e com Ursula Zitzewitz, da Direcção de Informação da Comissão Europeia para as Telecomunicações, foi abordada a contribuição que Portugal pode dar no domínio das tecnologias de informação para a investigação europeia.

«Os países europeus sabem bem que em Portugal existe investigação neste âmbito e que possuímos capacidade inventiva e experiências interessantes que eles desejam partilhar» — disse Raul Junqueiro.

O secretário de Estado referiu, ainda, que actualmente, estão a ser estudadas hipóteses e projectos de investimento em que o orçamento da CEE pode vir a apoiar futuramente.

Um outro assunto discutido com aquelas personalidades é a matéria relativa ao pessoal português que vai integrar, a partir de 1986, os quadros da CEE na área das comunicações e telecomunicações.

Acidente do Cartaxo

ME aguarda pedido da professora

O Ministério da Educação «aguarda que a professora Dália Belchior, ferida na explosão na escola secundária do Cartaxo, coloque o problema do recurso à clínica privada para recuperação das queimaduras que sofreu» — declarou à ANOP um responsável do ME.

«Se os hospitais do Estado não garantem à professora o tratamento adequado, a questão deve ser colocada ao Ministério com toda a lealdade e lisura», declarou Gustavo Diniz, chefe de gabinete do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, à agência ANOP.

O Ministério da Educação enjeitou também responsabilidades na redução do ordenado da professora Dália Belchior, justificando a situação, segundo a ANOP, com o facto de a escola não ter ainda legalizado a situação de acidentada de serviço, continuando a integrá-la no regime normal das faltas por doença.

«Os funcionários da Escola Secundária do Cartaxo seguem, no que respeita à professora em questão, a lei geral que regula as licenças por doenças, segundo a qual a partir de 30 dias de faltas por doença começa a ser descontado um sexto do vencimento do professor», disse Gustavo Dinis.

O mesmo responsável do ME acrescentou que «o Ministério tem previsto o pagamento à professora de todas as despesas resultantes do acidente, inclusivamente as despesas com uma empregada doméstica».

«A verba para tratamentos particulares há-de aparecer, fornecida pela própria Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário, pelo gabinete do ministro ou por qualquer outro departamento do Ministério», acrescentou Gustavo Diniz.,

Um recente despacho do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, datado do passado dia 12, «sintetiza expressamente todas as acções que já estavam em curso (...)».

Pelo despacho , Simões Alberto considera a professoa acidentada em serviço e determina que a Direcção-Geral de Pessoal formalize os procedimentos necessários e os transmita ao conselho directivo da escola para o cumprimento das disposições e formalidades que «assegurem a atempada assumpção de encargos decorrentes do acidente».

As faltas são consideradas justificadas e a professora Dália Belchior deverá ser compensada através da Obra Social do valor correspondente ao vencimento em exercício perdido.

Também pela Obra Social, a professora deverá receber adiantadamente àtravés da escola as despesas referentes a «actos cobertos pelo acidente em serviço (...) «a qual os remeterá para liquidação aos serviços competentes do Ministério das Finanças».

A docente Dália Belchior, também em declarações aquela agência noticiosa, manifestou o desejo de não abandonar o médico que a tem assistido no hospital de S. José, mas considerou que o ideal seria ser transferida para uma casa de saúde, mantendo a assistência daquele clínico.

Moda portuguesa em Londres

Londres assistiu ontem pela primeira vez a uma passagem de modelos inteiramente dedicada aos produtos de firmas portuguesas de vestuário e moda para homem e senhora.

O acontecimento, que teve lugar num hotel da capital inglesa, constituiu um marco na história das exportações portuguesas de têxteis para o Reino Unido, e contou com a presença do embaixador português em Londres e de numerosos compradores de firmas britânicas.

O objectivo da iniciativa, que se espera venha a constituir um acontecimento anual do calendário da moda na Grã-Bretanha, é a apresentação de criações de qualidade, permitindo às empresas portuguesas competirem em condiçaões de igualdade com outros grandes nomes da moda britânica e mundial.

"A informação em tempo de mudança"

Congresso dos bibliotecários começou hoje no Porto

A informação em tempo de mudança constitui o tema central do primeiro Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que se iniciou hoje no Palácio da Bolsa, na cidade do Porto.

Com os trabalhos repartidos pelo Palácio da Bolsa, Casa do Infante e Mercado Ferreira Borges, o congresso desenvolverá, em mais de uma centena de comunicações já confirmadas, temas relacionados com a transferência da Informação, a automatização e as novas tecnologias e formação e actividade profissionais.

O encontro contará com a presença de mais de meio milhar de congressistas nacionais e estrangeiros, designadamente representantes da Comissão das Comunidades Europeias, da Missão Interministerial de Documentação e Informação Científica e Técnica de França e das Universidades britânicas de Cheffeld, Liverpool, Strathclyde e Londres/Norte.

Representações de vários arquivos e bibliotecas espanholas e brasileiras e responsáveis da Biblioteca Real de Oslo e da Escola de Ciências de Informação de Rabat, estarão igualmente no congresso.

Em simultâneo com a realização do congresso, estará patente, na Casa do Infante, uma exposição bibliográfica e documental, que conta com a colaboração do British Council e do Instituto Português do Livro.

Na mostra da Casa do Infante poderão ser adquiridos livros técnicos sobre biblioteconomia, arquivista e documentação, e no Mercado Ferreira Borges poderão ser apreciados os mais sofisticados equipamentos informáticos utilizados pelo sector.

Nesta exposição de informática colaboram diversos institutos científicos, organismos oficiais e empresas e firmas que comercializam em Portugal «hardware» e «software».

Entre os organismos que estarão representados na mostra conta-se, designadamente, o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas, o Laboratório Naciional de Engenharia e Tecnologia Industrial, os CTT/TLP, a Direcção-Geral de Engenharia e o Ministério do Trabalho.

A sessão inaugural do congresso, cujos trabalhos se prolongam até sexta-feira, foi presidida pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, e decorreu no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

O congresso é organizado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

Carne de bovino em França tem "bilhete de identidade"

A dona de casa francesa prefer reservar para as suas visitas e para si própria a carne «certificada», pueterindo o hamburger ou bife vulgarizado e indistinto. Quer isto dizer que uma parte da carne à venda em França tem, de certo modo, uma identidade... melhor dizendo, beneficia do «bilhete de identidade» (ou certidão de óbito) do animal de onde proveio.

É que os criadores de cada uma das três grandes raças destinadas ao açougue — charolesa, limousine e salers — disputam entre si a primazia da qualidade da carne que produzem certificando-a. O comprador — normalmente a dona de casa que, em França, atingiu um razoável nível social — pode, assim, escolher a carne da sua preferência, sabendo que não é enganada.

Em Portugal, mesmo franqueadas as portas da Europa, está-se longe, por certo, de poder chegar ao talho e dizer: quero um bife desta ou daquela raça, nativa ou oriunda de qualquer outro país da Comunidade ou de fora dela.

Conviria, todavia, saber por que fazem os franceses — e talvez nem só eles — uma tal definição nas suas preferências e privilegiam esta raça e não aquela. Isto para só falar nos animais de carne ou criados para o açougue.

De resto, esta escolha da carne «certificada» não é um modernismo «snobe». Ir ao talho, em França, começa a ser como ir à «botique» e escolher do que mais se gosta, não apenas entre a alcatra e o acém (redondo ou comprido), mas entre uma peça bem diferenciada pela etiqueta «salers», «limousine», «charles» ou, mesmo, qualquer outra.

Porque, enfim, as diferenças entre as raças dos bovinos existem e são, segundo os entendidos, bastante sensíveis e influenciadas pelo «habitat», o comportamento do bicho e a própria cor — que não está, todavia, patente ao comprador do bife.

Enquanto o «charolês» descende de uma velha raça jurássica, último ramo de uma importante «população» originária de regiões pré-históricas, designadamente da Suíça, o «salers» provém de uma raça autóctone do maciço central francês e só no início do século passado se separou de um outro grupo bovino conhecido pela designação de «auvergnat».

A biografia ainda antes do nascimento

Estes animaizinhos, dizem os especialistas, «tiveram sempre uma sólida reputação de resistência, devida a uma grande sobriedade».

Para qualquer das raças, porém, a genealogia dos «bichos» está sempre dependente de nomes e números nacionais dos pais e avós, e do seu documento de identidade constarão, além das performances já referidas, o peso à nascença, os pesos aos quatro e seis meses, acompanhados dos pesos corrigidos em percentagem de criação, sexo, posição do parto e o mês do nascimento.

Considera-se ainda a produção da mãe, isto é, o intervalo entre os partos.

CTT e TLP vão instalar banco de dados na Biblioteca Nacional

Os CTT e TLP vão colaborar na implementação e instalação do primeiro banco de dados a nível das bibliotecas portuguesas, revela um documento do Ministério do Equipamento Social a que a ANOP teve acesso.

Trata-se de um protocolo hoje assinado, entre os CTT e TLP e a Biblioteca Nacional, durante o primeiro Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que se iniciou no Porto, sobre o tema «A Informação em Tempo de Mudança».

Nos termos do documento a que a ANOP teve acesso, os CTT e TLP comprometem-se a proporcionar meios humanos na área da informática e telecomunicações para a implementação e instalação do «sistema de informação científica, técnica e cultural», que será o primeiro banco de dados na área das bibliotecas portuguesas.

O sistema deverá estar implementado e instalado, segundo o documento, no final do ano de 1987.

Nos termos do protocolo, os CTT e TLP deverão propiciar o acesso às redes de comunicações, nomeadamente à rede Telepac e ao futuro sistema Vidiotex, até ao final de 1989.

A Biblioteca Nacional compromete-se a proceder à informatização do acesso aos seus fundos documentais e ao catálogo colectivo das bibliotecas portuguesas e assegurar todo o apoio técnico na área da biblioteconomia e ciências afins.

O projecto «Sistema de Informação Científica, Técnica e Cultural», visa «superar as barreiras obsoletas existentes entre a cultura científica e técnica, em particular, entre as novas tecnologias da terceira revolução industrial, e a cultura humanística e histórica», indica o documento.

O protocolo tem como objectivo definir as linhas orientadoras que presidirão à sua execução — acrescenta o documento.

Trabalhadores eventuais dos tribunais serão dispensados até fins de Julho

A maior parte dos trabalhadores eventuais dos tribunais serão dispensados até fins de Julho por imposição do gabinete de gestão financeira que alega falta de verbas, disse à ANOP uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários.

Este informador sublinhou que a decisão de dispensar os funcionários eventuais antes das férias judiciais poderá ainda ser revogada «porque o Ministério da Justiça está a ser pressionado nesse sentido pelas estruturas sindicais».

O mesmo informador acrescentou que existem a nível nacional cerca de 400 funcionários eventuais que fizeram um estágio inicial e cuja dispensa de serviço será apenas «transitória» dado que «mais cedo ou mais tarde acabarão por ser nomeados», porque o estágio não prescreve.

«Os funcionários eventuais serão depois nomeados consoante a classificação que obtiveram nos testes finais, prestados no fim do estágio», disse à agência ANOP o mesmo informador, salientando que «cerca de 20 destes funcionários entram mensalmente no quadro».

Segundo a mesma fonte o quadro dos tribunais será revisto ainda no corrente ano, estando prevista a criação de pelo menos 500 lugares nos quadros, o que resolveria a situação dos eventuais.

Questionada pela ANOP sobre a legitimidade de «suspender os funcionários eventuais durante as férias judiciais», aquela fonte sublinhou que o regulamento privativo das secretarias judiciais prevê que «findos os três meses de contrato dos funcionários eventuais além-quadro a administração pode, por conveniência de serviço, não renovar o contrato».

Os funcionários eventuais além-quadro só terão direito a férias se tiverem mais de um ano de serviço», acrescentou.

O informador da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários sublinhou que o Ministério da Justiça «é um dos Ministérios onde existe maior mobilidade de pessoal, pelo que até 31 de Julho alguns dos funcionários eventuais serão ainda admitidos, prevendo-se nova nomeação para ingresso nos quadros na próxima semana».

Os funcionários dos tribunais em regime de eventualidade dividem-se em duas categorias: os que ocupam temporariamente o lugar de alguém que se encontra em regime de destacamento, ou com baixa, e os funcionários «além-quadro» que dispõem de um contrato de três meses.

O vínculo dos eventuais que ocupam o lugar de um outro funcionário extingue-se logo que o titular regresse ao exercício de funções.

Os eventuais «além-quadro» são admitidos por necessidade de «redimensionamento dos quadros» dos tribunais e poderão ser dispensados pelo mesmo motivo, findo o contrato de três meses.

Bandeira e hino fazem 74 anos

A bandeira e o hino nacional português fazem hoje 74 anos. Com efeito, foi a 19 de Junho de 1911, que um decreto da Assembleia Nacional Constituinte instituiu a bandeira verde-rubra e a «Portuguesa» como símbolos do Estado.

Mas só em 1976 com a Constituição política saída do 25 de Abril, a bandeira e o hino foram garantidos pela lei fundamental do País.

Embora não exista tratado ou acordo internacional que obrigue cada país a possuir bandeira ou hino, o certo é que nenhum prescinde desses símbolos.

A Bandeira Nacional Portuguesa, tal como hoje flutua, era originalmente um símbolo partidário — do Partido Republicano Português — uma herança da Revolução Republicana de 1910.

A sua configuração foi idealizada por uma comissão composta por Abel Acácio de Almeida Botelho, Columbano Bordalo Pinheiro, João Chagas, José Afonso Pala e António Ladislau Parreira.

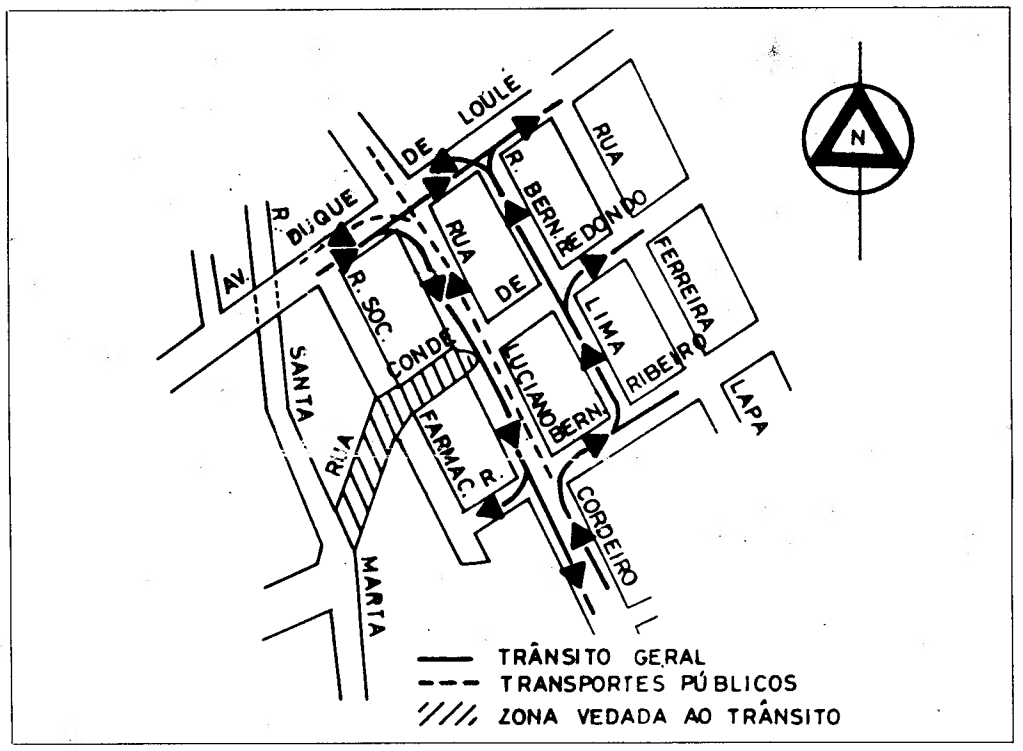
A proposta apresentada, que é a bandeira actual, foi muito discutida e criticada, tendo sido numerosas as alternativas. Guerra Junqueiro Braancamp Freire e António Arroio eram, por exemplo, partidários das cores azul e branca, tradicionais desde D. Pedro IV.

A primeira bandeira nacional portuguesa data de 18 de Outubro de 1830. Antes a bandeira resumia-se a um pedaço de pano branco com as armas do reino.

O hino nacional é igualmente uma herança a Revolução Republicana, embora tivesse sido composto muito antes de 1910.

São seus autores Henrique Lopes de Mendonça (letra) e Alfredo Keil (música). O tema foi composto por ocasião do ultimato inglês (1890), tornando-se rapidamente numa canção muito popular.

No tempo último da monarquia, o hino português designava-se por «Hino da Carta» ou «Hino da Constituição» e tinha sido composto por D. Pedro IV.



O novo esquema de circulação na área do Conde de Redondo

Mais alterações ao trânsito em Lisboa

A partir de ontem e durante os próximos 45 dias, a Rua Marquês da Fronteira, no cimo do Parque Eduardo VII, estará cortada ao trânsito para repavimentação no troço compreendido entre a Rua Castilho e a Avenida Sidónio Pais. Deste modo, o tráfego automóvel proveniente da Avenida Duque de Ávila e Avenida António Augusto de Aguiar, após tomar a Rua Marquês da Fronteira, no sentido Nascente-poente, será desviado pela Avenida Sidónio Pais, Avenida Cardeal Cerejeira, Rua Castilho e, novamente, Rua Marquês da Fronteira, junto à Penitenciária de Lisboa.

Também a área do Conde Redondo conhecerá mais alterações. Assim, devido às obras de implantação do colector na Rua do Conde Redondo, o trânsito é desviado no sentido S-N da Rua Luciano Cordeiro, no troço compreendido entre a Rua Bernardim Ribeiro e a Avenida Duque de Loulé.

Doente mental violado em Fafe

Um doente mental de 23 anos. Albano Carvalho, foi violado por desconhecidos, tendo sido encontrado numa bouça perto de Fafe, nú e amarrado a um pinheiro, apresentando ainda ferimentos resultantes de agressão. A sua presença foi notada devido aos gritos que alertaram duas camponesas a trabalhar num campo de milho localizado nas imediações da bouça.

Cartuxa de Évora tem novo prior

O padre Bruno Maria Rodrigues, é o novo prior da Cartuxa, «Scala Coeli», de Évora. Bruno Rodrigues, que foi ordenado naquela cidade alentejana, na única Cartuxa que existe em Portugal, substitui no cargo D. Xavier Figueira. Entretanto, no próximo dia 30, será ordenado sacerdote daquela Cartuxa, Frei José Maria Cordovil, em cerimónia a realizar na Sé Catedral.

Extorquiram 300 contos a comerciante de Oeiras

Um funcionário da Direcção-Geral da Inspecção Económica, e mais três indivíduos que se faziam passar por agentes do mesmo organismo, foram detidos pela Polícia Judiciária sob a acusação de terem, entre outros delitos, extorquido 300 contos a um comerciante de Oeiras, que possuía no armazém do seu estabelecimento, electrodomésticos provenientes de furto. Em troca do dinheiro os detidos prometeram ao comerciante «esquecer o assunto». Um dos implicados tinha participado na venda dos electrodomésticos, como intermediário.

Expedicionários a Angola confraternizam em Fátima

À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, a Companhia de Engenharia 2491, que fez uma comissão de serviço em Angola, vai realizar um almoço de confraternização no próximo dia 29, em Fátima, no restaurante S. José. Os interessados deverão estabelecer, o mais rapidamente possível, os seguintes contactos: Adriano (Beja), telef. 23075/6; Guedes (Porto), telef. 579771; Luís Bernardo (Lisboa), telef. 855596; e Torres Vedras, telef. 22904.

Semana Transmontana em Loures e Odivelas

Uma «Semana Transmontana» está a decorrer em Odivelas e Moscavide organizada pela Associação do Nordeste Transmontano, Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Odivelas. Responder aos anseios dos transmontanos residentes no Sul e difundir e valorizar a cultura e a vida do povo transmontano são os objectivos da iniciativa. Entre outras actividades destacam-se esta noite um colóquio sobre a acção do Poder Local em Trás-os-Montes e no concelho de Loures, com a participação de autarcas das duas regiões e uma conferência, amanhã, sobre a vida e obra do padre Manuel Alves, abade de Baçal, pela directora do Museu Abade de Baçal, de Bragança.

Ex-secretário de Estado nos Açores confirmou ter recorrido à DOPA

O antigo secretário da Administração Pública dos Açores admitiu ontem que «utilizou por duas vezes os serviços da DOPA para transferir capitais para fora do país».

Botelho Neves confirmou a notícia divulgada por um semanário de Lisboa, mas acrescentou que «utilizou aquela empresa sem a conhecer e a pedido de uma pessoa amiga».

Em declarações reproduzidas pelo jornal «Diário Insular» de Angra do Heroísmo, o antigo secretário da Administração Pública dos Açores justifica que «o dinheiro enviado através da DOPA era pertença de uma tia e se destinava ao filho desta, o antigo presidente da televisão portuguesa Ramiro Valadão, que se exilou no Brasil após o 25 de Abril».

Botelho Neves argumenta ainda que «apenas se prestou a ajudar a sua familiar dado o seu precário estado de saúde».

O antigo secretário da Administração Pública dos Açores revelou finalmente que já apresentou a sua versão em Tribunal.

Para juiz de Setúbal

Contrabando está integrado na figura de "associação criminosa"

O juiz de instrução do Tribunal Judicial de Setúbal, Cid Geraldo, disse à Anop que «mantém firme o conceito de que o caso de contrabando está integrado na figura jurídica de associação criminosa».

Cid Geraldo disse ainda que «não está sozinho na defesa do conceito» e referiu estar «curioso em saber qual a decisão do Supremo Tribunal de Justiça». «Qualquer outro processo que me surja sobre o mesmo assunto — frisou — continuarei a indicar além do contrabando a qualificação de associação criminosa».

O último réu do caso do «contrabando de Setúbal» o espanhol Ezponda Iarola foi mandado libertar pelo Tribunal da Relação de Évora, que não reconhece o crime de «associação criminosa».

Quanto ao caso da morte do psiquiatra Rolão Macedo, alvejado perto de Setúbal por um elemento da Guarda-Fiscal Cid Geraldo disse não ter quaisquer dúvidas de que o processo «pertence ao foro militar» e explicou a libertação do guarda-fiscal por se tratar de um caso de «homicídio negligente».

Canhoto Antunes, advogado da família de Rolão Macedo, disse à Anop que «está em total desacordo com a decisão do juiz de instrução». O processo deverá seguir para o Tribunal da Relação de Évora, instância superior que analisará o recurso.

Exportamo-la com os Descobrimentos

Vinho verde: o seu destino começou por ser a Inglaterra

Talvez não saibam que o primeiro vinho português a ser exportado foi o de Monção. Certamente que era verde. Isso sucedeu no século XV. Esse vinho saiu pela barra de Viana do Castelo (Foz do Lima). Destino: Inglaterra.

E é curioso: o vinho verde é o único vinho que não tomou o nome da região de onde provém, mas antes lhe deu o nome. Embora demarcada apenas desde 1908, delimitação confirmada por decreto de 22 de Março de 1929, a região Demarcada dos Vinhos Verdes tem grande tradição vinícola, até porque ali se cultiva a vinha de forma bem característica desde tempos imemoriais e que é pouco vulgar em qualquer outra parte do mundo.

A região é muito rica em água, atravessada como é por cinco dos dez maiores rios portugueses (Minho, Lima, Cávado, Ave e Douro), com alguns dos seus afluentes (Coura, Vez, Homem, Vizela, Sousa, Tâmega e Paiva) e, por isso, de uma exuberante beleza verdejante.

É certamente a maior região demarcada dos vinhos portugueses e, também, a mais produtiva. Ocupando uma área de pouco menos de 35 mil hectares, a produção média da região andará pelos 460 milhões de litros, segundo um documento elaborado pela Comissão Viticultura dos Vinhos Verdes, organismo regularizador e fiscalizador da actividade vinícola regional e o «zelador» da genuinidade e qualidade do «vinho verde».

A vinha ocupa, na região, cerca de 15 por cento da área agrícola e um décimo da área vinícola nacional, em propriedade muito repartida. Segundo dados da Comissão de Vinhos Verdes, um inquérito às explorações agrícolas de 1968 revelou que havia 161.271 agricultores que tinham vinha (extrema, dispersa ou consociada) na região dos vinhos verdes, «o que representava 90,7 por cento do número total de explorações com terra».

As explorações vitícolas são de pequena dimensão — cerca de 80 por cento têm área inferior a três mil metros quadrados — não ultrapassando a produção média os 15 hectolitros. Mais rigorosamente, a área média de vinha por produtor (nos concelhos cadastrados) é de 2.717 metros quadrados e a área média por prédio de 1.096 metros quadrados, o que equivale a uma média de 1.351 litros (menos de três pipas) por produtor.

Ordenada sindicância ao comércio do bacalhau

Por proposta do alto comissário contra a corrupção, coronel Costa Brás, o Primeiro-Ministro ordenou ontem uma sindicância aos organismos do circuito do comércio do bacalhau relativa aos anos de 1981 ao presente. Segundo o despacho de Mário Soares, «importa proceder ao completo apuramento de eventuais actividades lesivas do interesse público ou da moralidade administrativa, incluindo as que ocorrem ao nível das relações entre a administração e as entidades privadas».

A sindicância abrangerá o funcionamento dos circuitos de pesca, transformação, transporte, importação, seca e comercialização do bacalhau e espécies congéneres. Visará «averiguar eventuais fraudes e outras irregularidades», nos termos do do documento, designadamente no que toca à Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, Direcção-Geral das Pescas, Direcção-Geral das Alfândegas e Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas. Indica ainda o despacho do Primeiro-Ministro que a sindicância poderá estender-se a outros órgãos ou serviços por proposta do alto-comissário.

Funcionários detidos da CGD não controlavam créditos

O director das relações públicas da Caixa Geral de Depósitos disse que os dois funcionários da instituição acusados de corrupção pela Polícia Judiciária não tinham capacidade de decisão na concessão de créditos. Notícias sobre este caso foram ontem divulgadas com base num comunicado da PJ, documento que referia terem sido 34 pessoas indiciadas por envolvimento num processo relacionado com a concessão fraudulenta de créditos. Entre os implicados figuram Vaz Antunes e Gil de Carvalho, funcionários da Caixa Geral de Depósitos, na Rua Castilho, em Lisboa.

Para a hipótese de grandes sismos

Prédios de Lisboa estão "debaixo de olho"

O estudo para a caracterização do parque habitacional de Lisboa, na eventualidade de ocorrências sísmicas, iniciado em 1981, investigou já quinze por cento dos prédios da cidade.

O andamento dos trabalhos do inquérito em curso foi ontem abordado no primeiro encontro sobre conservação e reabilitação de edifícios de habitação, a decorrer no LNEC, até sexta-feira. O estudo foi ordenado pelo Conselho de Ministros, no âmbito do «programa de minimização dos riscos sísmicos na área de Lisboa.»

Pretende-se com o conhecimento dos edifícios de Lisboa — através do preenchimento de fichas-inquérito com trinta questões — determinar os danos materiais e humanos que vários cenários sísmicos possam produzir.

No início deste ano eram conhecidas dez mil fichas, o que corresponde a quinze por cento dos prédios do concelho de Lisboa.

O inquérito em curso para o «levantamento do parque habitacional» é efectuado por uma equipa liderada por Jorge Gaspar, do Centro de Estudos de Geografia da Universidade Clássica de Lisboa.

Numa primeira fase, os resultados da investigação permitiram caracterizar sob o ponto de vista histórico-estrutural o tipo de edifícios da cidade.

Assim, a classificação distingue: os edifícios de alvenaria de pedra anterior a 1755 — que se conservem ainda hoje apesar de muito degradados, em vários locais de Alfama e Mouraria; edifícios de alvenaria da época Pombalina, até 1870, com «gaiola» de madeira, surgida como resposta à má experiência com as alvenarias de pedra durante o terramoto e que se encontram na Baixa lisboeta. O período «gaioleiro» está melhor representado nos bairros de campo de Ourique e Campolide.

Os edifícios mistos de alvenaria e betão armado e aqueles, anteriores ao século XX, onde já surgem estruturas de ferro.

Os edifícios das últimas décadas (1960-80) construídos em betão armado, caracterizados por linhas urbanas como as do Restelo, Lumiar, Luz, Benfica, Telheiras e Chelas.

Construtor não pagou ramal de reabastecimento

Câmara de Oeiras cortou água à Quinta da Terrugem

O não pagamento da instalação do ramal de abastecimento pelo construtor levou os Serviços Municipalizados da Câmara de Oeiras, a cortarem, durante o dia de ontem, a água a um bloco da Quinta da Terrugem, habitado por cerca de 50 pessoas. Uma fonte camarária disse esta manhã ao «DL» que, embora o fornecimento de água tenha sido restabelecido, «os motivos do corte mantêm-se».

Na Quinta da Terrugem, tanto a água como a luz estão a ser fornecidas a centenas de famílias a partir dos contadores de obra, sem que a situação se resolva desde há anos.

Um vereador da autarquia de Oeiras reconheceu não ser habitual cortar a água aos utentes sem um aviso prévio.

Casos como este, refere a NP, acontecem um pouco por toda a Linha do Estoril, em várias urbanizações, como a do Bairro de S. Miguel das Encostas, em Sassoeiros, dependente do Município de Cascais.

Em relação à instalação de contadores da luz, que dependem da EDP, a situação é idêntica.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO EVENTUAL DE INQUÉRITO AO ACIDENTE DE CAMARATE

COMUNICADO

DE 23 DE MAIO DE 1985

1. — A Comissão Parlamentar de Inquérito ao acidente de Camarate, depois de aprovado o seu regulamento e a forma de colaboração dos representantes dos familiares das vítimas, começou os seus trabalhos de investigação.
É seu objectivo, tal como lhe compete e quer, apurar de forma definitiva e clara o que terá acontecido e terá motivado a morte de Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e seus acompanhantes.

2. — Interessa-nos o depoimento de todas as pessoas que, por qualquer forma, possam contribuir para a descoberta da verdade.
Tal colaboração será aceite, nos termos da Lei, sem quaisquer limitações.
Por isso se pede, a todos aqueles que possuam quaisquer elementos, que ajudem à descoberta dos factos, quer tenham já sido ouvidos ou não, na Comissão Parlamentar ou fora dela, que se dirijam à Comissão informando dos factos que conheçam o do seu desejo de colaborar.

3. — Em problema tão trágico, tão difícil e de tanta importância nacional, a Comissão conta com a colaboração de todos os portugueses, assegurando, de acordo com a Lei, o sigilo das suas declaraçaões e garantindo-lhes a devida protecção legal.

4. — Incitando à pronta participação de todos no apuramento da verdade sobre o grave acontecimento de Camarate, a Comissão prosseguirá os seus trabalhos até à elaboração do respectivo relatório.

Espanhóis voltam a atacar em águas algarvias

Tripulantes de dois pesqueiros hoje julgados em Faro

Os seis tripulantes do pesqueiro espanhol «Princesa Cristina», da Isla Cristina (Huelva), continuam a ser julgados no Tribunal de Faro, por pesca ilegal em águas portuguesas em 8 do corrente mês. Os tripulantes e o mestre do outro pesqueiro apresado na mesma ocasião, «Niños Rafael Luisita», foram já julgados no mesmo tribunal, no dia 12, tendo o proprietário do barco sido condenado ao pagamento de uma multa de cerca de 4600 contos.

De acordo com a Capitania do Porto de Faro, os barcos espanhóis encontavam-se a cinco milhas da fronteira marítima espanhola quando foram supreendidos pelo barco-patrulha português «Cunene», tendo a tripulação dos dois pesqueiros fugido em balsas salva-vidas.

Perante a recusa das tripulações espanholas em embarcar no navio-patrulha português, o comandante deste disparou quatro tiros de pistola para a água — disse a mesma fonte.

Mas em Espanha reagiram já a este acontecimento de forma torpe e que, segundo meios portugueses, não corresponderá à verdade. Com efeito, na versão do programa radiofónico «Onda Pesquera», de San Sebastian — na sua edição de ontem — os salva-vidas em que embarcaram os tripulantes dos barcos «Princesa Cristina» e «Niños Rafael Luisita» tinham sido metralhados e afundados em águas territoriais espanholas.

Acusações e desmentido

O programa «Onda Pesquera», da rádio S. Sebastian, afirmou com base em declarações do mestre do «Niños Rafael Luisita», Juan Cortez, que os dois barcos se encontravam a 14 milhas do porto de Ilha Cristina, quando o comandante do barco patrulha português «Cunene» deu ordens para rebocar os pesqueiros, ao que os espanhóis responderam, lançando ao mar as lanchas salva-vidas, embora isso supsesse o abandono dos barcos.

«Onda Pesquera» acrescentou ainda que os dois pesqueiros foram recolhidos pela Armada portuguesa e levados para Faro, enquanto os seus tripulantes era abandonados no mar.

Os pescadores espanhóis — segundo a mesma fonte — enviaram pedidos de socorro, lançando a rádio-baliza para assinalar o local onde se encontravam, mas o comandante do «Cunene» deu ordens para disparar contra a rádio-baliza, que ficou inutilizada, e contra as lanchas salva-vidas que se afundaram.

«Onda Pesquera» disse também que os tripulantes espanhóis foram recolhidos e levados para Faro, onde estiveram presos cerca de 48 horas, durante as quais os navios — «Niños Rafael Luisita» e «Princesa Cristina» foram assaltados no porto.

Esta versão dos factos foi desmentida pelo capitão do porto de Faro, que afirmou que «ninguém foi alvejado» e que apenas foram disparados quatro tiros de pistola para a água, pelo comandante do «Cunene», face à recusa dos espanhóis em abandonarem os salva-vidas e em entrarem no barco português.

O capitão do porto de Faro desmentiu ainda que os pesqueiros espanhóis tivessem sido assaltados durante as 48 horas de detenção dos seus tripulantes e afirmou que, durante esse período, os barcos estiveram à guarda da Polícia Marítima.

O programa «Onda Pesquera» disse ainda que o departamento de recolha de sinais marítimos e aéreos de rádio-baliza da zona europeia, com base em Toulouse, no Sul de França, registou o sinal enviado a 8 de Junho pela rádio-baliza do «Princesa Cristina» no interior das águas territoriais espanholas.

Palácio Benagazil em causa?

TAP quer fechar infantário

O presidente da TAP, Gomes Mota, quer encerrar o infantário da empresa frequentado por cerca de 130 crianças e actualmente instalado no Palácio Benagazil, situado no perímetro do Aeroporto de Lisboa.

Trabalhadores da TAP admitem a possibilidade de Gomes Mota pretender instalar no palácio, que é propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, um «club VIP», solução qualificada pela Comissão de Trabalhadores da empresa como «**hedionda e inaceitável**».

O infantário, existente desde 1971, por força de um acordo colectivo negociado na altura, é essencial para as trabalhadoras da TAP que laboram em turnos — com horas de entrada incompatíveis com o funcionamento dos infantários comerciais — bem como para o pessoal de bordo, já que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. As hospedeiras chegam a deixar os filhos no infantário, durante dias seguidos, dependendo dos voos que têm de efectuar. Aquelas instalações apenas são utilizáveis pelos filhos **das** trabalhadoras da empresa, estando vedadas aos filhos **dos** trabalhadores.

O próximo dia 31 de Julho é apontado pela Administração da empresa como data limite para o encerramento, estando já denunciado o contrato com a empresa que assegurava o regular funcionamento do infantário.

A medida é apresentada como fazendo parte do chamado «regime sucedâneo», destinado a substituir a regulamentação colectiva para viabilizar a TAP economicamente.

No entanto, este regime tem sofrido forte contestação dos trabalhadores, nomeadamente da CT da empresa, neste caso do infantário apoiada também pela Comissão de Mães.

A administração da TAP parece admitir cedências em quase todas as matérias, mas tem uma posição de total intransigência na desocupação do Palácio Benagazil, o que causa alguma estranheza a fontes da empresa contactadas pelo «DL».

Acentuaram-nos que não haverá poupanças significativas com o encerramento do infantário. Actualmente, ele custa à TAP 3200 contos por mês mas o regime de substituição proposto pelo Conselho de Gestão da TAP é igualmente caro. A TAP propõe-se transferir as trabalhadoras prejudicadas que laboram por turnos para o regime normal, mas continuando-lhes a pagar o subsídio de turnos. Por outro lado, vai aumentar a comparticipação para infantários exteriores para todos os trabalhadores da empresa.

Estas soluções são fortemente contestadas. Em primeiro lugar porque nenhuma delas permite solucionar os problemas sociais decorrentes do encerramento do infantário, uma vez que nem sequer há alternativas à vista para as trabalhadoras.

Mas mesmo o reforço das comparticipações da empresa deve mostrar-se insuficiente para os preços correntes, não se assegurando, paralelamente, a qualidade de serviço do infantário da TAP.

Entretanto, o encerramento do infantário trará ainda um problema suplementar — a caducidade.

Os trabalhadores propuseram já diversas soluções alternativas à empresa — a própria CT e as mães poderiam tomar conta do infantário; ou, este poderia ser aberto aos filhos de todos os trabalhadores, para se aumentar a rentabilidade; ou o contrato de exploração poderia ser renegociado e aberto novo concurso para se diminuirem encargos, sem pôr em causa a qualidade de serviço; eventualmente, chegou-se a admitir a possibilidade de aumentos de preços.

A todas estas iniciativas, nas quais tiveram participação preponderante a CT e a Comissão de Mães, Gomes Mota mostrou-se completamente surdo, recusando qualquer tipo de diálogo com os trabalhadores da TAP.

Até 31 de Julho, os trabalhadores vão continuar a bater-se contra o encerramento do infantário, tal como o fazem contra o «regime sucedâneo».

Com uma preocupação suplementar que teve pouco eco no Conselho de Gerência — o destino das 55 trabalhadoras do infantário, que a actual empresa concessionária considera serem da TAP, enquanto a TAP diz que não, mostrando-se apenas disposta a «ajudar a resolver a situação das trabalhadoras do Concessionário cujos postos de trabalho são extintos».

Hoteleiros do Norte contra proibição das máquinas de jogos

A União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Norte exigiu do Governo a adopção de medidas que «viabilizem a exploração» das máquinas de jogos de fortuna e azar. Em comunicado, aquele organismo alerta para «as graves consequências que resultarão para o sector, devido à proibição, em 30 do corrente das máquinas de jogos». Os industriais de hotelaria observam no documento que as máquinas de jogo «constituíram e constituem um factor de animação dos estabelecimentos hoteleiros, particularmente dos cafés, revelando-se um meio adequado para a dinamização da sua indústria, como sucede e é reconhecido na maior parte dos países da Europa».

O texto sublinha que a «ilegalização dois anos após o reconhecimento legal» das máquinas de jogo «não permite amortizar os capitais investidos na aquisição» dos aparelhos e refere que «o próprio Estado fixa para a sua amortização fiscal um prazo de seis anos». A ideia de estado de direito democrático postula um mínimo de certeza nos direitos das pessoas e nas expectativas que juridicamente lhe são criadas, transmitindo uma ideia de confiança dos cidadãos na tutela jurídica» — prossegue o documento.

RTP transmite maior concerto de rock de sempre

A RTP irá transmitir parte do maior concerto de rock da história da música que se realizará no dia 13 de Julho em Londres e Filadélfia e cujas receitas reverterão a favor das vítimas da fome em África. Segundo a NP apurou, a RTP irá transmitir a «parte mais importante do concerto» ou seja, a que se realiza entre as 17 e as 22 horas.

O concerto será transmitido por mais de cinquenta países, incluindo a União Soviética e a República Popular da China e será visto por mil milhões de pessoas. Denominado «Aid Live», o espectáculo conta com a participação de Adam Ant, Boomtown Rats, David Bowie, Phil Collins, Elvis Costello, Dire Straits, Brian Ferry, Elton John, Nick Kershaw, Alison Moyet, The Who, Paul McCartney, Eric Clapton, Duran-Duran, Bob Dylan, Mick Jagger, Santana, Paul Simon, Stevie Wonder, Neil Young, entre outros.

Esquadra da NATO em Leixões

Uma esquadra composta por quatro navios da NATO estará no porto de Leixões de 28 do corrente a 1 de Julho. Os navios «Ledbury», da Grã-Bretanha, «Dufour», belga, «Delezijl», da Holanda, e «Cuxaven», da RFA, pertencentes à força naval permanente do canal, transportam a bordo 145 praças, 23 oficiais e 33 sargentos.

Por intransigência da Igreja de Braga

Alterado o programa da Festa da Alegria

O programa da Festa da Alegria, iniciativa do PCP, marcada para 13 de Julho, em Braga, foi alterado devido a dificuldades de utilização de recintos daquela cidade. Uma nota divulgada pela Direcção da Organização Regional do Minho (DORM) do PCP refere que o programa festivo terá início na Praça do Município com um destile popular que integrará representações do Minho e de amigos da festa procedentes de todo o País. O encontro terminará com um espectáculo promovido pelo Teatro Circo, de Braga. A nota salienta que a alteração do programa fica a dever-se a «dificuldades surgidas com a utilização dos terrenos do parque exterior de São João da Ponte, escolhidos como alternativa ao parque municipal de exposições de gados pela câmara bracarense».

«A posição assumida pelas entidades religiosas da paróquia abrange aqueles terrenos, reclamando a sua propriedade e administração e o facto de o governador civil não ter fornecido, em tempo útil, o esclarecimento reclamado em consequência daquela posição», conduziram a DORM do PCP a não manter a realização do encontro naquele local da cidade. Os comunistas consideram que as entidades oficiais devem proceder à determinação «rigorosa e sem equívocos» dos direitos de propriedade sobre os terrenos do parque para «prevenir problemas futuros» no que se refere à utilização destes e «para garantir a adequada preservação dos mais belos espaços naturais» da cidade.

Anteontem no aeroporto de Bissau

Ameaça de bomba no avião que deveria trazer Nino Vieira

Uma ameaça de bomba obrigou, anteontem, a atrasar cerca de 4 horas e 20 minutos o voo TAP de Bissau para Lisboa. Nesse voo estava, em princípio, para vir o presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, que faria uma escala de cerca de dois dias em Portugal, a caminho de uma visita à Tailândia. Mas, como a visita à Tailândia teve de ser adiada, Nino Vieira decidiu, na própria segunda-feira, que já não viria agora a Lisboa, indo, antes, no próximo fim-de-semana, até Dacar e Paris, a caminho de uma viagem oficial à Coreia do Sul e ao Paquistão.

Segundo um porta-voz do Gabinete de Imprensa da TAP-Air Portugal, tais ameaças anónimas ocorrem quase diariamente e as companhias aéreas adoptam, nesses casos, o procedimento convencional, ou seja, a «retirada de toda a bagagem, incluindo correio e mala diplomática, o que obriga, sempre, a uma demora de algumas horas».

Pedido gabinete especial de controlo

SIDA em Portugal não á ainda preocupante

O director do Instituto Nacional de Sangue, Pedro Franco, defendeu a criação de um gabinete especial para o controlo do Sida em Portugal. Pedro Franco, também membro do grupo de trabalhos especiais do Comité Europeu de Peritos de Transfusões de Sangue do Conselho da Europa, acrescentou que «a situação do SIDA em Portugal por agora não é preocupante.

No entanto, sublinhou a urgência da criação de um gabinete de controlo do SIDA constituído por diversos sectores da saúde com o objectivo de centralizar as informações e acompanhamento dos casos suspeitos.

Dos 27 pontos da agenda da última reunião do Comité de Peritos de Transfusões de Sangue do Conselho da Europa que teve lugar na semana de 3 a 8 de Junho em Manchester, disse que mereceu particular atenção o problema do SIDA que foi «exaustivamente tratado por cada um dos participatnes».

Salientou terem sido tomadas posições quanto à despistagem dos casos suspeitos, com vista ao reforço da segurança, quer dos doentes que recebem transfusões de sangue e produtos derivados, quer dos próprios dadores.

Nessa reunião, acrescentou, zando o mínimo de dadores possível, evitando, sempre que estiveram reunidos durante cerca de uma semana representantes dos 22 Estados componentes do Conselho da Europa.

Para além dos observadores habituais (Estados Unidos, Canadá e Finlândia) e organizações internacionais, tais como a Organização Mundial de Saúde, Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, Sociedade Internacional de Transfusões, registou-se pela primeira vez a presença da Austrália, que tinha sido admitida na qualidade de observador, na reunião de 1984.

Foram ainda tratadas, em especial, as modalidades de tratamento dos hemofílicos com produtos derivados de sangue, tendo sido elaborada uma proposta de recomendação dos Estados membros — acrescentou.

«Essa proposta, disse o director do Instituto Nacional de Sangue, vem no sentido de se procurar tratar os doentes utilia situação clínica o permita, a utilização de produtos obtidos a partir de mistura de plasma de um grande número de dadores, como é o caso dos concentrados de factores de coagulação».

Despistagem nos hemofílicos

Quanto ao número de casos de SIDA em Portugal disse desconhecê-los, por os mesmos estarem dispersos e não existir uma entidade de controlo.

O responsável pelo Instituto Nacional de Sangue sublinhou que em Portugal já se trabalha há algum tempo no sentido de se fazer a despistagem nos hemofílicos e nos doentes que estão sujeitos a transfusões sucessivas, entre os quais os da hemodiálise.

Pedro Franco anunciou que, como resultado da última reunião do Conselho da Europa e de uma acção do próprio Instituto Nacional de Sangue, desenvolveram-se diligências que permitem na área do tratamento dos hemofílicos a possibilidade de «podermos obter colaboração de outros países com outros produtos, sobretudo daqueles que agora, por causa do SIDA, são os mais aconselháveis.

«As ofertas de alguns governos» — acrescentou aquela entidade — «permitirão uma articulação entre as nossas próprias possibilidades de tratamento mais aquilo que nos vai ser enviado, factos que nos permitirão melhorar e garantir o acesso dos hemofílicos aos produtos terapêuticos que fazem falta».

Pedro Franco revelou ainda a vinda este ano a Portugal de peritos de diversos países e organizações com o objectivo de preparar a formação dos especialistas e difundir as ideias que neste momento estão a ser as orientadoras para o Conselho da Europa.

Os assuntos de que os especialistas estrangeiros vêm falar em Portugal são entre outros a gestão de serviços, formação de especialistas, tratamento dos hemofílicos, a maneira de obtenção dos produtos para os tratar e a quem cabe a gestão do sangue.

O responsável pelo INS disse que Portùgal neste momento está numa situação óptima para resolver a maior parte das suas carências de sangue com os seus mais de 150 mil dadores por ano.

Aumentar o número de dadores de sangue

O presidente do Instituto enalteceu a população portuguesa «que está voltada para a dádiva benévola do sangue e que estará em condições de responder em maior número se for abordada com os meios que é necessário ter à disposição».

«O Instituto tem que ser mais do que Lisboa e fazer sessões de colheitas pelo País, mas para isso necessita de pessoal» — acrescentou.

O director do INS referiu ainda estar «prevista a criação de uma rede de serviços e centros que colham o sangue e o distribuam pelos hospitais que necessitem, em vez de estes andarem a correr atrás de dadores».

«O Instituto tem por finalidade criar um sistema de colheita, tratamento e distribuição do sangue que não esteja dependente dos próprios serviços hospitalares» — definiu.

O Instituto é um serviço extra-hospitalar como Serviço Nacional de Sangue, cuja função é essencialmente a de obter sangue para tratamento dos doentes e pôr à disposição dos hospitais, depois de o colher, tratá-lo e estudá-lo — concluiu.

Odivelas vai ter semana de Trás-os-Montes

Uma Semana Transmontana decorre até dia 22, no concelho de Loures, por iniciativa da Associação do Nordeste Transmontano, Câmara Municipal de Loures e Freguesia de Odivelas.

O objectivo da iniciativa, segundo uma nota do município de Loures, «é aproximar as regiões e populações do país e valorizar e difundir a cultura do povo transmontano».

Do programa constam exposições de artesanato, etnograia e pintura de artistas transmontanos (Fátima Videira, Gil Teixeira Lopes, Graça Morais, Jaime Silva, João Vieira e Nadir Afonso), espectáculos muicais e de folclore com agrupamentos da região transmontana, colóquios, conferências e projecções dos filmes «Pedro Só», de Alfredo Tropa «Guerra do Mirandum», de Fernando Matos Silva e «Homem Montanhês», de Ricardo Costa.

Das diversas iniciativas é de salientar no dia 19, às 21 e 30 horas, um colóquio sobre a acção do Poder Local em Trás-os-Montes e no concelho de Loures com a intervenção de autarcas destas regiões; no dia 20, às 21 e 30, conferência sobre a vida e a obra do Padre Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal) pela dr.ª Maria Alcina Correia Afonso dos Santos, directora do Museu Abade de Baçal, de Bragança, ilustrada com projecção de «slides» e leitura de textos pelos actores Fernanda Alves e Rogério Paulo. Estas realizações terão lugar no futuro Centro de Dia da Terceira Idade, no Bairro Lima Pimentel, em Odivelas, com excepção para o espectáculo com os Pauliteiros de Miranda e de um debate sobre a fundação do grupo com a participação do Padre António Maria Mourinho, que terá lugar amanhã, pelas 16 horas, no Pavilhão do Atlético Clube de Moscavide.

'Antena 1': problemas com o director de Informação

O director de informação da «Antena 1», Marques de Almeida, disse à ANOP «preferir não comentar» o seu pedido de «demissão imediata» solicitado pelo Conselho de Redacção da RDP-Porto ao conselho de administração da empresa.

Não obstante, reportando-se ao teor das afirmações contidas no comunicado do CR, Marques de Almeida refuta a acusação que lhe é dirigida de «falta de diálogo com o Conselho de Redacção.»

O director de informação da «Antena 1» alega que, «na ausência e em conformidade com o parecer do Conselho de Comunicação Social, designou seu substituto o chefe de redacção, com quem dialoga frequentemente.»

Do ponto de vista financeiro, o Centro Regional do Porto tem autonomia, embora na óptica informativa dependa da direcção de informação, disse Marques de Almeida, depois de sublinhar que «neste capítulo o Porto não tem a mínima razão de queixa, em virtude de, pela primeira vez em muitos anos, dispor da possibilidade de tratar a informação nacional.»

DGCS: reestruturação já entregue a Anselmo Rodrigues

A proposta de reestruturação da Direcção-Geral da Comunicação Social foi já entregue a Anselmo Rodrigues, secretário de Estado da Tutela — soube a Agência NP.

Ocupando cerca de 400 funcionários, a Direcção-Geral da Comunicação Social estava a preparar há algum tempo uma proposta de reestruturação que se tornou particularmente necessária após a extinção, há alguns meses, da Direcção-Geral da Divulgação — disseram as fontes contactadas pela NP.

As mesmas fontes salientaram que nos últimos tempos têm sido já introduzidas alterações no funcionamento da Direcção-Geral da Comunicação Social com o objectivo de fiscalizar o cumprimento de horários de forma a moralizar a actividade dos funcionários.

Até aqui — disseram as mesmas fontes — existia uma grande flexibilidade não só no controlo dos horários como no controlo das presenças, o que provocava que fossem tratados de igual forma os funcionários que compareciam ao trabalho e os que sistematicamente estavam ausentes.

Palácio Foz: Imprensa estrangeira tem nova sala

A nova sala de correspondentes da Imprensa Estrangeira no Palácio Foz é inaugurada no dia 26 e está equipada com modernas aparelhagem de telecomunicações — apurou a NP.

A nova sala visa proporcionar melhores condições aos correspondentes da Imprensda estrangeira em Portugal que até aqui dispunham apenas de um espaço junto ao antigo «foyer» do Cinema do Palácio Foz.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 2 de Julho de 1985, pelas 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução Sumária que, com o n.º 1064, Viagens Marsans Lusitana, Lda move contra SERRA & IRMÃOS, LIMITADA, com sede na Av.ª da República, 83-5.º — em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematada pela maior oferta obtida acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade eléctrica — sistema de gestão Olivetti, penhorada à executada nos autos supra referidos e da qual é depositário o Sr. Carlos Alberto Mascarenhas da Cunha, chefe dos Serviços Administrativos da executada, e residente na R. Coronel Santos Pedroso, n.º 3-6.º esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 24 de Maio de 1985

O Juiz de Direito
João Manuel Crespo Góis Pinheiro
O Escrivão Adjunto
Mário Matias Monteiro

1 D.L. 19/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

O DOUTOR EUGÉNIO ALVES BARATA, Juiz de Direito no 1.º Juízo da Comarca de ÁGUEDA

Faz saber que na acção com processo sumário, pendente na 2.ª secção da Secretaria desta Comarca, movida por JOPAUTA-Indústria de Artigos de Decoração, Lda.4, contra a firma BERNARDINO LIVRAMENTO, LD.ª, com sede actual em parte incerta e com última sede conhecida em Cova da Piedade, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagamento de 155 690$80, acrescida de juros vencidos no valor de 47 225$00 e dos vincendos até efectivo pagamento e ainda nas custas, selo e procuradoira.

Agueda, 5 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
a) Eugénio Alves Barata
O Escriturário,
a) João José Rodrigues Gaspar

«DL» 19/6/85 — 2.ª Pub.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

EN 103 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE O KM 142,300 (ALTO DO FONTÃO)E O KM 154,000 (LIMITE DOS CONCELHOS DE BOTICAS E CHAVES)

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 500 000$00

ALVARÁ EXIGIDO: 1ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA OU IV CATEGORIA E DA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: REPARTIÇÃO DE EXPEDIENTE TÉCNICO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55,1100 LISBOA, ATÉ ÀS 17 H E 30M DO DIA 24 DE JULHO DE 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, NO DIA 25 DE JULHO DE 1985 ÀS 15 HORAS.

LOCAIS PARA EXAME DO PROCESSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE VILA REAL, TODOS OS DIAS ÚTEIS, NAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

LISBOA, 11 DE JUNHO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
JOÃO MARQUES TAVARES

Juiz pergunta a Ali Agca:

Porque está sempre a mudar os depoimentos?

O juiz que julga o caso do atentado contra o Papa, Severino Santiapiuchi, pressionou ontem Agca a explicar as razões das mudanças frequentes nos seus depoimentos, frisando querer perceber as invenções do terrorista turco.

Santiapiuchi exigiu que Agca explicasse porque é que estava a mudar as identidades das fotografias tomadas na Praça de São Pedro no dia do atentado.

«Como posso saber quando está a falar verdade ou não?», perguntou o juiz. «Porque diz existir algo mais, estou a tentar compreender as suas invenções».

Uma das fotografias mostrava um homem com um bigode espesso e de óculos que tinha semelhanças com o único búlgaro que está detido, Sergei Ivanov Antonov.

Agca disse pensar ser Antonov quando viu pela primeira vez a fotografia mas agora está seguro de não ser Antonov.

Como se sabe, esta fotografia foi um dos meios utilizados para reforçar a chamada «pista búlgara», mas posteriormente um turista escreveu às competentes autoridades, declarando que era ele a pessoa fotografada. A partir daí, acabou-se a questão desta fotografia, que agora volta ao tribunal. Estranho será que se ouça a pessoa que realmente figura na foto.

Agca disse ao tribunal que Antonov deveria estar à espera num Alfa Romeo azul fora da Praça de São Pedro para conduzir Agca e o cúmplice para um local de segurança depois do atentado.

Agca, o turco que alvejou o papa João Paulo II, disse em Roma, no ttribunal, desconhecer o gangster da Mafia que o acusou de inventar a «conexão búlgara» na conspiração para matar o Papa.

Agca, que é um dos oito réus do tribunal pela alegada conpsiração, admitiu ter inventado alguns dos seus depoimentos mas disse existirem «elementos concretos» que implicavam a Bulgária neste caso.

Numa entrevista publicada segunda-feira por um semanário um membro «arrependido» da Camorra ou Mafia napolitana, disse que ele e outros «gangsters» tinham feto chantagem com Agca numa prisão italiana para implicarem a Bulgária e a União Soviética no atentando contra o Papa.

O informador, Giovani Pandico, disse que isso tinha sido feito a pedido do antigo director dos Serviços Secretos Italianos, general Musumeci — preso desde então sob acusação de implicado na Loja P-2 em troca de um favor feito ao patrão da Mafia, Raffaele Cuttolo.

Mas ontem, ao prestar depoimento, Agca disse: «Nunca encontrei nenhum membro da Camorra. Desta vez a Camorra está de fora. Não tenho nada a ver com ela. Todos os dias surge outra coisa».

O tribunal sabe, no entanto, que na prisão Ali Agca encontrou pelo menos dois membros da Camorra, Raffaele Cuttolo, e um padre que era capelão na cadeia e que está preso por ser «elemento de ligação» da Camorra. Por outro lado, Ali Agca foi companheiro na prisão de um elemento das Brigadas Vermelhas que recebeu a protecção da Camorra. Enquanto isto, Horst Grillmayer, o armeiro austríaco em cuja loja foi adquirida a pistola utilizada pelo turco Ali Agca no atentado contra João Paulo II, revelou ter sido ameaçado pelos Serviços Secretos Búlgaros.

A afirmação do armeiro está contida numa entrevista ao órgão oficial do movimento Comunhão e Libertação

Grillmayer declarou ter sido uma ameaça indirecta, visto ter tido conhecimento dela através de um vendedor de armas israelita.

«Costuj avisou-me para não me deslocar à Bulgária, porque nesse país puseram-me a cabeça a prémio», afirmou.

Horst Grillmayer assegurou nas suas declarações que não vendeu pessoalmente a arma a Agca, pois esta foi vendida por um colaborador seu, Otto Tintner.

«As ameaças dos búlgaros também são dirigidas contra ele», acrescentou Horst.

Grillmayer fornece armas aos movimentos extremistas de direita e tem ligações de negócios com os serviços secretos da República Federal da Alemanha.

Burguiba na Casa Branca

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, pediu ontem ao seu homólogo tunisino, Habib Burguiba, que tente encorajar conversações directas entre Israel e os países árabes.

Burguiba disse a jornalistas: «Eu e o presidente Reagan analisámos a evolução do conflito israelo-palestino desde que em 1965 apelei às partes envolvidas para se mostrarem realistas e aceitarem as resoluções das Nações Unidas como base para uma solução.»

O líder tunisino disse que os árabes aceitaram as resoluções da ONU e que «agora compete à outra parte, Israel, decidir adoptar uma política realista».

Reagan pediu a Burguiba que usasse a sua influência para apoiar os que estão a dar os passos necessários para negociações directas, baseadas em resoluções da ONU.

Por outro lado, Burguiba pediu a Reagan auxílio militar adicional e condições de crédito facilitado.

Combates nos campos

Combates reiniciaram-se ontem em volta dos campos de refugiados palestinos de Beirute, apesar do acordo mediado pela Síria para acabar com o conflito, enquanto bombardeamentos na cidade mataram, pelo menos, seis pessoas e feriram 45.

Pelo menos três pessoas foram mortas e 17 ficaram feridas numa praia muito concorrida devido a morteiros que caíram no local, explodindo longe das duas zonas de batalha no Centro e Sul de Beirute.

Congresso reduz MX em 40 unidades

A Câmara dos Representantes dos EUA deu ontem um novo golpe no programa militar do presidente Reagan, reduzindo para 40 o número de mísseis nucleares MX autorizados para instalação.

A votação na Câmara, de maioria democrata, foi de 233 votos contra 184 relativamente a uma emenda ao orçamento da Defesa para 1986, que congelará os gastos militares para o próximo ano nos 292.600 milhões de dólares previstos para o ano em curso.

Quarenta mísseis balísticos intercontinentais MX «são suficientes», argumentou o membro democrata da Câmara, Nick Mavroules. Ele e outros previram que esta votação põe termo a uma controvérsia de 12 anos acerca daquela arma de 10 ogivas, em parte porque a margem de vitória para os opositores aos MX foi muito grande.

O Senado, liderado pelos republicanos, forçou no mês passado um corte drástico no programa MX, votando a colocação de um máximo de 50 mísseis, naquilo que foi considerada a pior derrota para o presidente norte-americano e que abriu caminho para a votação da Câmara dos Representantes.

Em 1981, Reagan tentou instalar 200 mísseis MX em silos subterrâneos perto da Base Aérea de Warren, no Wyoming, mas reduziu mais tarde o pedido para 100 daquelas armas.

Optimismo

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse ontem que está optimista acerca das perspectivas de uma cimeira com o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, ainda este ano.

Falando em conferência de imprensa, Reagan afirmou pensar que há da parte dos soviéticos indícios de disponibilidade para esse encontro e que «estão a decorrer as discussões sobre a data e o local».

Presidente dos EUA acerca do avião desviado

EUA estão a ser ato e não faremos con

Demis Roussos libertado

O presidente Ronald Reagan afirmou a propósito do desvio do avião da TWA que os Estados Unidos estão a ser atacados por guerrilheiros internacionais e garantiu que «não farão concessões a terroristas». Por outro lado, o único facto novo ocorrido ontem foi a libertação de 3 reféns, entre os quais Demis Roussos.

Numa declaração sobre o desvio de um avião da companhia TWA para Beirute e do sequestro de mais de 30 passageiros norte-americanos, Reagan atribuiu a maior parte da culpa à Grécia por não manter, alegadamente, uma segurança adequada no aeroporto de Atenas, de onde o aparelho foi desviado na passada sexta-feira.

Aspecto da conferência de Nabi go, Demis Roussos, que tambén

O governo grego apressou-se a apresentar um forte protesto junto dos EUA devido a esta declaração e a outra de um funcionário da Casa Branca, que alertou para o perigo de actos terroristas em Atenas.

Reagan condenou também os piratas do ar, declarando: «Os Estados Unidos são uma nação atacada por terroristas internacionais que querem matar e que sequestram os nossos cidadãos».

«Os Estados Unidos nunca farão concessões ao terrorismo, porque fazer isso é convidar mais terroristas» comentou Reagan.

Falando menos de uma hora depois do corpo de um militar assassinado pelos piratas do ar ter chegado aos Estados Unidos, Reagan anunciou uma série de medidas contra a pirataria aérea e para libertar os reféns.

As medidas anunciadas por Reagan foram as seguntes: que os secretários de Estado e dos Transportes explorem a possibilidade de alargar o programa «Sky Marshall» a todos os voos norte-americanos domésticos e internacionais; que aqueles dois secretários explorem a possibilidade de suspender serviços com companhias aéreas estrangeiras cujos governos não permitam uma segurança adequada nos aeroportos ou não actuem resolutamente contra os piratas do ar; que o Departamento de Estado aconselhe os norte-americanos a não utilizarem o aeroporto de Atenas até que o governo grego melhore a segurança e cumpra vários acordos internacionais; obter uma explicação completa dos acontecimentos que rodearam o desvio do avião; apelar às companhias aéreas norte-americanas para não efectuarem voos para Atenas até que melhorem as condições de segurança naquele aeroporto.

Entretanto, o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, afirmou ontem que o Estado Judaico está disposto a considerar um pedido da Cruz Vermelha ou dos Estados Unidos para libertar 700 prisioneiros xiitas.

Os piratas exigem a libertação daqueles prisioneiros em troca dos reféns do avião desviado.

A Associação de Imprensa Estrangeira salientou que qualquer plano para libertar os xiitas em Israael em troca dos reféns do avião da TWA deve incluir a libertação de todos os estrangeiros cativos no Libano.

Roy Murphy, presidente da Associação, declarou que há 12 pessoas sequestradas no Libano, além dos reféns da TWA, entre elas um jornalista britânico que trabalhava para uma agência das Nações Unidas.

O reverendo norte-americano Jesse Jackson exortou os governos norte-americano e israelita a usar a influência dos muçulmanos xiitas nos Estados Unidos para obter a libertação de todos os reféns no Libano.

Jackson disse ter-se encontrado com xiitas nos Estados Unidos que se mostraram dispostos a servir de mediadores e ofereceu-se para ir a Beirute tentar ajudar na libertações dos reféns.

Impasse

A libertação do cantor grego Demis Roussos e de mais dois reféns foi a única evolução prática na situação dos cerca de 40 cativos em poder dos xiitas libaneses que estes exigem em trocar por 700 camaradas presos em Israel.

Os reféns estão espalhados por casas no subúrbio sul, predominantemente xiita, de Beirute.

Os contactos para acabar com a crise parecem continuar, mas os resultados práticos são aparentemente nulos. Os Estados Unidos, segundo conselheiros presidenciais, veriam com bons olhos que a Cruz Vermelha se ocupasse da troca dos reféns pelos xiitas.

Mas a Cruz Vemelha fez saber, através de um porta-voz, que considera prematuro envolver-se no caso ao nível de negociações. «Estamos prontos a actuar, como em ocasiões anteriores, para encaminhar fisicamente a troca», sublinhou a porta-voz.

Da parte dos xiitas libaneses, a tónica continua a ser a de colocar a responsabilidade pela resolução da crise no campo norte-americano e israelita.

O Boeing 727 da TWA foi desviado sexta-feira por xiitas libaneses quando voava entre Atenas e Roma, efectuando duas viagens consecutivas entre Beirute e Argel antes de parar uma terceira vez no aeroporto da capital libanesa.

Uma tumultuosa conferência de Imprensa em que o chefe das Milícias xiitas, Nabih Berri, anunciou a libertação de Demis Roussos, da sua secretária, Pamela Smith, norte-americana, e de um grego norte-americano, Arthur Targontsidis, foi assim o único dado verdadeiramente novo no caso do desvio.

Na reunião com os jornalistas em casa de Berri, em Beirute Ocidental, Roussos começou por identificar-se e disse que a rapariga loura ao seu lado era Palmela Smith.

Interrogado sobre o nome do terceiro refém, Roussos afirmou não saber. Targontsidis levantou-se e identificou-se.

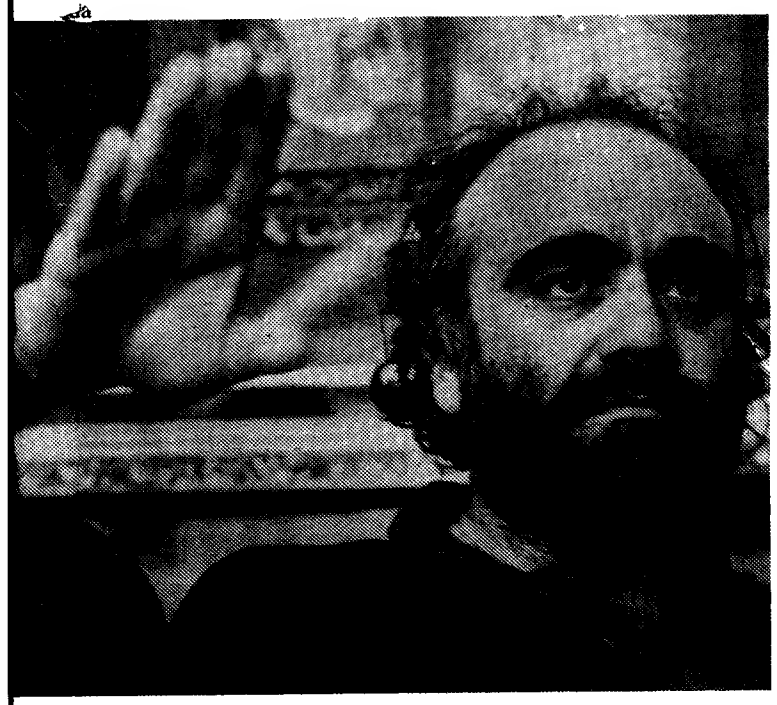
Diálogo retomado na Polónia

O Primaz polaco Cardeal Josef Glemp conferenciou com o líder do Partido Comunista Wojcieh Jaruzelski, pela primeira vez desde Janeiro de 1984, revelou em Varsóvia um porta-voz governamental.

«Isto significa que o diálogo entre as autoridades e a Igreja está a ser mantido e continuou a alto nível» disse o porta-voz Jerzy Urban, numa conferência de Imprensa. As conversações de agora são um passo na direção da mútua compreeensão, salientou.

Urban não disse onde se realizou o encontro ou quais as ma-

...itacados ...ncessões



...a de Nabib Berri ontem, em Beirute, com a presença do cantor gre... ...e também se vê na foto

(Telefoto NP/"DL")

...-voz, ...o en... ...el de ...pron... ...isiões ...inhar ...subli... ...pane... ...ser a ...dade ...e no ...isra... ...A foi ...xiitas ...entre ...ando ...s en... ...es de ...o ae... ...a. ...erên... ...che... ...Jabih ...ação ...a se... ...orte... ...nor... ...Tar... ...nico ...novo ...rna... ...em ...ssos ...se e ...a ao ...h. ...ome ...ssos ...ntsi... ...cou...

Depois de terminada a caótica conferência de Imprensa, os três reféns libertados partiram com o embaixador grego Avangelos Georiou para a embaixada grega.

Roussos corroborou indirectamente parte da declaração feita segunda-feira por Berri de que os reféns do avião foram retirados do aparelho e dispersos por esconderijos em Beirute.

Mas o cantor disse ter perdido a noção do tempo e não saber ao certo quando se deu a transferência. Demis Roussos salientou a forma do seu dizer impecavel como foi tratado.

«As pessoas foram muito gentis para mim. Deram-me um bolo de aniversário». Roussos fez 40 anos no sábado e admitiu ter até cantado para assaltantes e reféns na ocasião.

O embaixador grego transmitiu a Nabih Berri a gratidão do governo da Grécia pela «intervenção para a libertação feliz» dos seus compatriotas, acrescentando: «Espero que os restantes passageiros tenham em breve a mesma sorte».

Berri declarou que os reféns eram agora «cerca de 40» e se encontravam na capital, em boas condições.

O líder xiita admitiu ser ele o responsável pela guarda dos reféns.

Berri voltou a repetir a exigência de que Israel liberte os 700 xiitas presos em Atlit e manifestou estranheza pelo facto de Washington não pressionar os israelitas.

A libertação dos xiitas presos «acabará» com este drama em 24 horas», declarou.

Desmentidos

O governo de Chipre desmentiu a utilização militar do aeroporto de Larnaca pelas tropas da força norte-americana «Delta».

O porta-voz governamental, Elias Georgiades, referiase às informações aparecidas recentemente na Imprensa de que Larnaca, na costa sudeste de Chipre, estava a servir de escala às forças dos Estados Unidos na região.

Por sua vez, a embaixada do Irão em Lisboa divulgou um comunicado em que refuta qualquer ligação do país com sequestro do avião da TWA retido em Beirute com 40 reféns.

«A República Islâmica do Irão aproveita para informar que essa propaganda constitui uma reacção imperialista à intenção inabalável dos muçulmanos irarianos prosseguirem a luta contra os regimes de Israel e do Iraque até à vitória final», diz o comunicado divulgado pela representação diplomática irariana em Lisboa.

Em Washington

EUA e URSS debatem questão afegã

Funcionários norte-americanos e soviéticos iniciaram, ontem, as primeiras conversações em três anos que os dois países mantêm sobre o Afeganistão, após atrasos provocados pelo drama dos reféns em Beirute e pela chegada tardia de um delegado soviético.

Funcionários norte-americanos disseram esperar que o encontro, que prossegue hoje, dê alguma indicação de como as partes envolvidas no conflito no Afeganistão, que se arrasta há muito tempo, podem actuar para chegar a um compromisso político.

O delegado soviético Oleg Sokolov recusou-se a fazer comentários, quando chegou ao Departamento de Estado para as conversações.

O início das conversações estava previsto para a parte da manhã, mas responsáveis afirmaram que o chefe do Departamento do Médio Oriente do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuri Alekseyev, tinha chegado tarde.

Acrescentaram também que Richard Murphy, vice-secretário de Estado para o Médio Oriente e Sul da Ásia, que chefia a delegação norte-americana, tinha estado ocupado com o problema dos reféns do avião sequestrado em Beirute.

Coincidindo com este encontro, multiplicam-se as notícias provindas de «fontes diplomáticas ocidentais em Nova Deli, que pedem o anonimato».

A mais recente refere que os contra-revolucionários afegãos destruíram 20 aviões de combate MIG da Força Aérea de Kabul na base de Shinand, Oeste do Afeganistão.

Os diplomatas disseram que a operação, a 12 de Junho, foi a mais bem sucedida de todos os ataques realizados pelos mudjahidines afegãos contra as forças governamentais, desde a intervenção militar soviética no Afeganistão há cinco anos e meio.

Os sabotadores lograram infiltrar-se no interior da base de Shinand e fizeram explodir os aviões que se encontravam no solo.

Os efectivos soviéticos

A União Soviética está a instalar, pelo menos, 80 mil tropas de combate no Afeganistão e a utilizar o conflito como uma «guerra para teste de armas» — refere o semanário de defesa «Jane».

O articulista adianta que é difícil determinar o nível exacto de forças soviéticas no Afeganistão, mas que o número mais provável é de 80 mil combatentes.

Paralelamente, acrescentou, os soviéticos dispõem, ainda, de um mínimo de, entre nove mil e dez mil elementos da Força Aérea, desde pilotos a mecânicos.

Tem havido discussões entre analistas de defesa sobre o total de tropas que a URSS tem o Afeganistão.

Outros analistas admitem que a força soviética de combate naquele país se situe entre 76 mil e 180 mil homens.

Paquistão--Afeganistão

Ontem, em Genebra, representantes afegãos e paquistaneses reuniram-se para uma nova série de conversações secretas e indirectas sobre o Afeganistão, descritas como decisivas pelo medianeiro das Nações Unidas, o vice-secretário-geral, Diego Cordovez.

A delegação do governo de Cabul, apoiado pelos soviéticos, é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Shah Mohammad Dost, que chegou na segunda-feira à noite.

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Sahabzada Yaqub Khan, e os seus adjuntos tinham a chegada prevista para 24 horas depois.

As missões de ambos os países disseram que não pretendiam fazer quaisquer declarações antes da abertura dos trabalhos, da quarta série anual das que são qualificadas como «as conversações da proximidade», por os dois lados se terem recusado, até agora, a efectuar encontros directos.

Reagan sobre as agressões de Pretória

Actos que não favorecem relações EUA-África do Sul

O presidente Reagan declarou ontem que os recentes «raids» militares sul-africanos contra os países negros vizinhos da África do Sul não constituiam um passo positivo para as relações entre os EUA e a África do Sul.

Reagan, que chamou a Washington o embaixador americano junto do Governo sul-africano, disse, no entanto, não ter intenção de cortar relações diplomáticas com a África do Sul.

O presidente dos EUA considerou que a política americana em relação à África do Sul tem dado alguns resultados positivos e que as pressões exercidas pro-Washington sobre o regime sul-africano no campo do **apartheid** têm levado o Governo minoritário branco daquele país a fazer algumas concessões naquela matéria.

Enquanto isto, a instalação do chamado Governo da Namíbia tem sido objecto de críticas mundiais.

A China considera que o Governo interino promovido pela África do Sul para a Namíbia constitui «um novo e grave desafio à comunidade internacional», de acordo com um comunicado hoje distribuído pelo Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros.

Em Kuala Lumpur, o vice-ministro malaio dos Negócios Estrangeiros, Abdul Kadir Fadzir pediu à comunidade internacional que exerça pressões sobre a África do Sul, até que o Governo de Pretória ponha em vigor a solução 435 das Nações Unidas sobre a Namíbia, informou a agência noticiosa Bernama.

Por seu lado, o órgão oficial do Partido Comunista soviético, «Pravda», comunicou que a constituição do Governo interino da Namíbia era «uma farsa política».

O jornal acrescenta que «a nova cena no teatro de fantoches político» não teria sido possível sem os estrategas de Washington.

A Índia, a actual presidente do Movimento dos Não-Alinhados, condenou o estabelecimento pela África do Sul, de um Governo provisório na Namíbia.

A condenação oficial indiana foi divulgada segunda-feira

MUNICÍPIO DE CASTRO VERDE
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 6/85

BRASÃO, ESCUDO E BANDEIRA DO MUNICÍPIO
CONCURSO PÚBLICO

1. — FERNANDO SOUSA CAEIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE, faz público que por deliberação municipal de 22 de Maio, está aberto concurso público aos artistas nacionais para a criação do escudo, brasão e bandeira do Município de Castro Verde.
2. — Neste concurso serão atribuídos prémios no valor de 40 000$00, 20 000$00 e 10 000$00 para os três melhores trabalhos.
3. — O júri atribuirá as menções honrosas que o valor dos trabalhos apresentados justifique.
4. — Cada concorrente, singular ou em grupo, poderá concorrer com mais de um trabalho.
5. — As propostas devem ser assinadas sob pseudónimo, acompanhadas de um envelope lacrado contendo a indentificação do concorrente, morada e telefone e com a indicação exterior do pseudónimo utilizado.
6. — As propostas e o envelope de identificação deverão ser entregues em envelope lacrado na Câmara Municipal de Castro Verde, na Secretaria, até às 17 horas do dia 23 de Julho.
7. — Cada proposta compõe-se de um estudo, com indicação de cor e metais do brasão, do escudo e da bandeira, cada um destes elementos deverá ser apresentado sobre cartolina branca com as dimensões de 0,30x0,30.
8. — As propostas deverão obedecer às regras da heráldica e apoiar-se na história e características actuais do concelho.
9. — Os trabalhos premiados passarão a constituir propriedade material da Câmara Municipal de Castro Verde, mantendo os seus autores propriedade intelectual.
10. — Com os trabalhos apresentados a concurso realizará a Câmara Municipal de Castro Verde uma exposição pública.
11. — O júri será constituído pelo Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde e por representantes da Assembleia Municipal, do Instituto Português de Heráldica, do Gabinete de História da Faculdade de Letras de Lisboa e da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.
12. — Os resultados serão publicado nos órgãos de Comunicação Social no prazo de 90 dias contados a partir da data de encerramento do concurso.
13. — Mais esclarecimentos serão prestados na Secretaria do Município de Castro Verde.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Verde, 13 de Junho de 1985

O Presidente da Câmara
Fernando Sousa Caeiros

...sações ...direc... ...ensão, ...se rea... ...as ma... ...térias sujeitas a discussão.

Mas sugeriu que Jaruzelski pode ter levantado a questão dos padres católicos fazerem sermões críticos ao governo e em apoio da ilegalizada central sindical Solidariedade.

«O governo quer que as relações Estado-Igreja sejam muito claras», disse. «Contudo, alguns locais religiosos são usados abusivamente contra o Estado».

Seminário sobre a adesão à CEE

Em colaboração com a Comissão Europeia e a Confederação Europeia de Sindicatos, a UGT promove nos próximos dias 21 e 22, no Instituto Nacional de Investigação e Pescas (INIP), em Algés, um seminário sobre a integração europeia. Os diversos temas a tratar no seminário serão abordados, nomeadamente, pelo director-geral do Secretariado de Integração Europeia, pelo representante da Comissão de Integração Europeia, secretário-geral do Conselho Permanente de Concertação Social, representante da central sindical grega, ministros do Mar, da Agricultura e da Indústria. Haverá ainda, no período da tarde de sábado, uma mesa-redonda sobre o impacto económico e social da adesão, com o presidente do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, o presidente do Comité Económico e Social da CEE, Bernard Mourges, o presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, e o secretário da Confederação Europeia de Sindicatos, António Miniutti.

Segurança Social

Trabalhadores agrícolas contra retirada de direitos

Uma delegação de representantes dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas de todo o País desloca-se esta tarde à Presidência da República a fim de expor a actual situação dos assalariados rurais quanto à Segurança Social e exigir expressamente a revogação do Decreto-Lei 81/85, de 28 de Março, da autoria do actual Governo. Amanhã, a delegação, que vai denunciar esta situação em conferência de Imprensa, avista-se com os grupos parlamentares.

Segundo os representantes sindicais dos trabalhadores agrícolas, com a vigência do diploma em causa, milhares de assalariados do sector correm o risco de perder todos os direitos da Segurança Social, ou seja, subsídios e pensões, uma vez que terão de pagar mais do que o salário que recebem, o que consideram «um absurdo».

Antes do actual regime, em vigor desde 1 de Maio passado, os assalariados agrícolas «cerca de 200 mil, segundo o último censo da população) descontavam 150$00 por mês para a Segurança Social, através da inscrição na Casa do Povo. Com o Decreto 81/85 passam a descontar 907$50 (seis vezes mais), «quer trabalhem um dia ou o mês todo para um patrão».

Uma nota da CGTP-IN, entretanto divulgada, diz que neste momento milhares de trabalhadores «veem-se impossibilitados de pagar tal contribuição, pondo assim em causa os direitos decorrentes, designadamente os subsídios de doença, maternidade, aleitação, abono de família e a longo prazo a própria pensão».

«Em contrapartida — refere a Inter — o valor das pensões e das prestações da Segurança Social mantêm-se os mesmos e o seu valor real tem diminuído nos últimos anos». Apresenta como exemplos os subsídios de doença e maternidade (respectivamente de 100 e 120$00/dia para os rurais) que não são actualizados desde 1980, tendo diminuído por isso, em termos reais «mais de 65 por cento, entre 1980 e 1985».

A central sindical diz ainda que o decreto do Governo PS/PSD «continua a não conceder aos agrícolas o subsídio de assistência inadiável a filhos menores de três anos, nem o complemento por cônjuge a cargo, que são já regalias do regime geral».

Encontro da Juventude reúne-se no sábado

A adesão de Portugal à CEE reunirá muitas pequenas e médias empresas, as que ainda vão criando alguns novos empregos — afirmou uma fonte da Comissão Organizadora do Encontro Nacional de Jovens Trabalhadores.

Promovido pela CGTP-Intersindical o encontro que decorrerá no sábado, na Academia de Santo Amaro, em Lisboa, visa inventariar e discutir os problemas da juventude trabalhadora.

A carta reivindicativa que será discutida durante o encontro refere que a juventude constitui uma parte significativa da população portuguesa, entre os 15 e os 24 anos (1.663.000 indivíduos), representando 16 por cento do total da população.

O documento indica que os 1.663.000 jovens existentes em Portugal, 41 por cento trabalham, 39 por cento estudam, 10 por cento estão desempregados, quatro por cento são trabalhadores-estudantes, quatro por cento são domésticas e dois por cento estão a cumprir o serviço militar.

O Encontro Nacional da Juventude conta com a participação de mais de 300 delegados e decorre no âmbito do Ano Internacional da Juventude.

Elementos da Comissão Organizadora afirmaram que o desemprego é um dos problemas mais aflitivos do sector e indicaram que é mais acentuado nos jovens do que nos adultos.

Entre outros problemas apontraram que os jovens são os primeiros a ser despedidos, desempenham geralmente funções abaixo das suas habilitações e as jovens são mais afectadas.

Os problemas dos jovens relacionam-se também com a sua formação e segundo Manuel Gonçalves da Comissão Organizadora do Encontro, os licenciados são apenas 4,7 por cento dos trabalhadores em Portugal quando nos países da CEE esta cifra oscila entre os 13 e os 15 por cento.

Acrescentou que a taxa de desemprego nos jovens da CEE é superior a 30 por cento, duas a quatro vezes mais do que nos adultos.

Outro elemento da Comissão Organizadora do Encontro, Pedro Daurte, referiu que os jovens reivindicaram apenas a aplicação do que está disptsto na Constituição como ponto de partida das acções com vista à resolução dos seus problemas.

HORÁRIO DE VERÃO 85

MAIS COMBOIOS, NOVOS SERVIÇOS.
VIAGENS MAIS RÁPIDAS, PREÇOS ACESSÍVEIS.

Novo Horário de Verão. Válido até 28 de Setembro. Mais 2 comboios directos por dia, na linha da Beira Alta. Mais 1 directo, todos os dias, na Beira Baixa, com reduções significativas nos tempos de trajecto de alguns comboios que servem esta Linha. Mais 2 comboios entre Lisboa e Faro, às Sextas-Feiras e Domingos, que lhe proporcionam ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens e reserva de lugar obrigatória. Novos serviços de transporte de automóveis de Lisboa para Coimbra e Mangualde, e vice-versa. Tempos de trajecto muito favoráveis. Preços extremamente acessíveis.

Aproveite as vantagens que a CP lhe oferece através do novo Horário de Verão. Informe-se nos balcões habituais.
Peça já o seu Horário de Bolso.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

CP Gabinete Design

Despedimento colectivo "ilegal" no Hotel Ofir

O secretário de Estado do Emprego autorizou o despedimento colectivo de 30 trabalhadores efectivos do Hotel Ofir, decisão que o Sindicato da Hotelaria do Norte considera «mais uma escandalosa ilegalidade». A estrutura sindical afirma que não existe nenhum fundamento para o despedimento requerido pelo «poderoso grupo Sopete», tanto mais que, simultaneamente, foi determinada «a passagem de 24 trabalhadores contratados a prazo, até ao fim da época alta em curso». A nota emitida pelo sindicato diz ainda que, tendo em conta que o despedimento colectivo, «é ilegal e nulo», os trabalhadores irão «recorrer a todas as formas de luta ao seu alcance para que a legalidade seja reposta».

Restaurante "O Abrigo"

Também a Federação da Hotelaria e Turismo de Portugal denuncia a tentativa de despedimento de um dirigente sindical e mais dois trabalhadores por parte do patrão do Restaurante «O Abrigo», de Santo Tirso. A organização sindical afirma que o proprietário daquela unidade hoteleira já ameaçou «com pistola e perseguição» os visados, mas como não conseguiu que eles deixassem a empresa, pretende agora despedi-los «ilegalmente». Nos processos disciplinares com intenção de despedimento instaurados àqueles trabalhadores, «nem sequer, diz a Federação, foi invocada justa causa». E acrescenta que os trabalhadores do restaurante «não vão aceitar passivamente» esta «ilegalidade e prepotência».

Trabalhadores socialistas da RN

Os trabalhadores socialistas da Rodoviária Nacional (RN) reunidos há dias em Monte Real, decidiram «alertar para a forma como tem sido feito o desmembramento da empresa sem garantir a subsidiariedade efectiva dos sectores rentáveis, nem se procurar tirar reais benefícios para a RN, considerando, ainda, que, para os socialistas, a regionalização necessária passa, apenas, pela revisão e repensamento da actual estrutura regional». Os participantes no encontro manifestaram o seu protesto «contra a anarquia reinante e a concorrência desregrada entre os operadores de transportes nacionalizados ou privados, nomeadamente a penetração dos serviços municipalizados de Braga e Coimbra na rede tradicional da RN e a proliferação selvagem por parte dos operadores privados na rede de expressos». Os trabalhadores socialistas da RN pretendem «que sejam claramente definidos os objectivos actuais da empresa».

Regime sucedâneo na TAP

Os trabalhadores de terra da TAP aprovaram em plenário uma moção de repúdio sobre o regime sucedâneo que consideram restringir «direitos fundamentais conseguidos, em alguns casos, antes do 25 de Abril». «A aprovação pelo Governo de um regime sucedâneo, baseado na situação ecomómica difícil em que a empresa se encontra desde 1980, é contraditória relativamente às perspectivas de melhoria de situação defendidas pelo conselho de gerência e pelo Governo», refere um comunicado da Comissão de Trabalhadores da TAP. A comissão de trabalhadores da Transportadora Aérea Portuguesa e o Sindicato do Pessoal de Terra exigiram aos secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes a realização de uma reunião conjunta para «revogação do referido regime e levantamento da situação económica difícil.

Plenário das ORT's da Petrogal

Vai realizar-se amanhã em Lisboa um plenário nacional dos representantes dos trabalhadores da Petrogal, para «alálise da situação da empresa e a definição de medidas a tomar». A comissão central de trabalhadores da Petrogal contesta «as intenções expressas do CG de reduzir drasticamente os postos de trabalho, até conseguir transformar a Petrogal numa **pequena empresa** reduzida ao sector da refinação» o que, afirma, «já está a levar à prática através da sucessiva entrega de serviços a terceiros».

Fundo de emergência

O Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos anunciou que começa este mês a funcionar o seu «Fundo de Emergência» que visa satisfazer necessidades dos associados com problemas económicos. O sindicato pretende que, de futuro, o fundo possa contribuir, também, para a educação dos filhos dos sócios quando eles têm que se deslocar para as consultas médicas e as despesas com medicamentos, entre outras que não sendo imprescindíveis à vida ou a total capacidade, não deixam de ser vitais e dispendiosas.

Já uma consequência da adesão à CEE

Asfixia no horizonte da Siderurgia Nacional

O destino da Siderúrgia Nacional terá de ser definido até Setembro, altura em que apresentará o seu plano de viabilidade à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), confirmou ontem o secretário de Estado da Indústria.

«O Governo vai ter de dizer à CECA com quanto é que vai apoiar a Siderurgia Nacional de modo a não adulterar as regras da concorrência na Comunidade e, para isso, vai ter de definir qual a opção a tomar no futuro acrescentou Carvalho Carreira.

O secretário de Estado da Indústria em entrevista à ANOP revelou que aquele ministério «está a trabalhar num mini-plano de reestruturação da Siderúrgia ao nível da introdução de meios de poupança de energia e outros investimentos tendentes a minorar custos de produção», mas admitiu que «embora o investimento previsto seja substancialmente mais baixo do que em qualquer dos projectos anteriores, o efeito financeiro em termos de produção é pequeno e a rentabilidade será duvidosa».

O secretário de Estado considera no entanto que «se nada for feito ao nível do investimento, a Siderurgia Nacional ficará numa situação de tal modo frágil que só por milagre sobreviverá».

O plano de modernização de produtos longos do Seixal é a última versão do Plano Siderúrgico Nacional (PSN) e foi calculado, nas palavras do secretáreio de Estado da Indústria, «para aproveitar os investimentos já realizados (mais de 40 milhões de contos, contando com encargos financeiros) que agora estão inactivos, mantendo a possibilidade do aproveitamento dos minérios de Moncorvo».

«A questão que se nos coloca, diz Carvalho Carreira, é de uma vez por todas decidir se vamos implantar esses equipamentos de forma a aumentar a produção da Siderurgia ou se não vamos fazer nada».

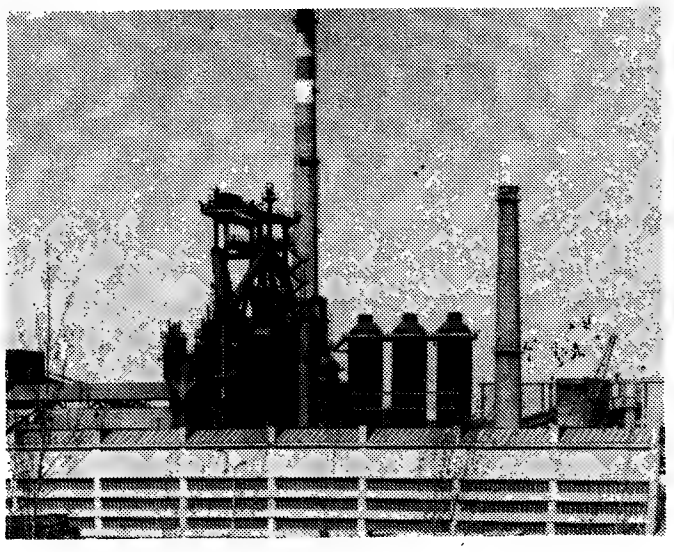
Inicialmente, o plano siderúrgico assentava em duas vertentes: a extracção e tratamento primário dos minérios de Moncorvo e o aumento da fábrica do Seixal, através do que ficou conhecido como o Plano de Expansão dos Produtos Longos do Seixal (PEPLS).

O abandono do PSN, na sua primeira fase consistiu em por de parte o aproveitamento dos minérios de Moncorvo mantendo, ainda assim, o PEPLS, até para aproveitar os equipamentos que, entretanto já tinham sido importados, e estão actualmente encaixotados nos armazéns do Seixal.

Mas p ara além disso, havia de investir mais cerca de 115 milhões de contos, (verba apontada pelo presidente do conselho de gerência da SN) para concretizar o projecto através da construção de mais um cais de descarga de matérias-primas de uma central de oxigénio e de um forno de cal, entre outras infraestruturas.

Este investimento de 115 milhões de contos teria de ser feito com um mínimo de capitais próprios (da empresa), logo do Estado) de 70 milhões de contos, podendo o restante ser obtido através de empréstimos.

Como novidade, o plano de modernização dos produtos longos do Seixal, apresenta um custo de investimento inferior em 40 por cento ao anterior por não obrigar à construção das infra-estruturas faltando, para a sua conclusão, investir cerca de 69 milhões de contos, 74 por cento dos quais em aquisições de bens e serviços no mercado nacional.



O excesso da capacidade instalada de produçãoo de aco nos países da CEE vai ter como consequência directa da adesão portuguesa o corte nos investimentos previstos para o Plano Siderúrgico Nacional

O próprio secretário de Estado da Indústria garante que as vergas a gastar em importações estão gastas quase na sua totalidade. «O que falta agora são os encargos no mercado interno e, para isso, ir-se-á dar trabalho a empresas, designadamente de metal-mecânica e construção civil sem aumento dos custos fixos (capacidade instalada e colume de postos de trabalho) uma vez que estão maioritariamente subocupadas».

Este investimento permitiria auamentar a capacidade de produção da SN em cerca de um milhão de toneladas por ano o que, a juntar às 400 mil toneladas que actualmente produz e a preços do mercado actual, «se traduziria em cerca de 35 milhões de contos de ganho líquido de divisas», mais 17 milhões resultantes do abastecimento do mercado interno através da substituição de importações.

Este plano provocaria um ganho adicional de divisas que se pode estimar de ordem dos 7 a 9 milhões de contos por ano»

Entretanto, a situação da Siderurgia Nacional leva a manter no desemprego (trabalhadores da empresa desocupados) 10 400 pessoas. a provocar a importação anual de 25 milhões de contos de aço, a perder exportações no valor de 14 milhões de contos, a provocar um défice de 17 milhões de contos nas trocas comerciais com o exterior e a gerar uma perda de 21 milhões de contos do Produto Interno Bruto (PIB).

Angola autorizou a abertura do primeiro banco estrangeiro

O ministro angolano das Finanças, Augusto Teixeira de Matos, inaugurou em Luanda as instalações do banco francês Parisbas, a primeira instituição bancária estrangeira autorizada a exercer actividade em Angola.

Presentes à cerimónia os vice-governadores do Banco Nacional de Angola e o director-geral Adjunto do Parisbas, Patrick Deveaud, além do embaixador da França em Luanda, Jack Gaseau.

O ministro das Finanças disse à ANGOP que o Paribas não terá uma actividade exclusivamente bancária, mas também permitirá o contacto com a banca francesa e entre o Banco Nacional de Angola e os empresários estrangeiros.

O Parisbas abriu já alguns financiamentos para projectos económicos em Angola, com destaque para o sector dos petróleos, têxteis, agrícola e industrial.

O Parisbas está a financiar no município do Ambriz e em Takula (Cabinda), a construção de estaleiros navais e o desenvolvimento socioeconómico daquelas zonas do Norte do País.

Equipamento agrícola americano entregue a Moçambique

Equipamento agrícola em grande quantidade, nomeadamente tractores, charruas, grades, semeadoras, debulhadoras e alfaias de tracção animal, foi terça-feira entregue ao Ministério moçambicano da Agricultura pelo embaixador dos Estados Unidos em Maputo, Peter John de Vos. Recebeu o equipamento, em nome do governo moçambicano, o ministro da Agricultura, João Ferreira.

A entrega deste equipamento, avaliado em cerca de 1,2 milhões de dólares, insere-se no acordo assinado entre Moçambique e os EUA para o programa de apoio à reabilitação do sector privado nas zonas agrícolas das províncias de Maputo e Gaza.

Empresas mistas Portugal-China para a venda de mármores

Portugal e a China vão constituir empresas mistas («joint-ventures») para a venda de mármores e «outros minerais não metálicos» — indica um protocolo ontem assinado por representantes dos dois países.

O documento prevê, igualmente, o desenvolvimento, pelos dois países, da «cooperação económica e técnica no campo das ciências da terra com terceiros países».

O protocolo foi assinado, da parte chinesa, pelo director-geral do Departamento de Assuntos Exteriores da China, que visita Portugal entre 10 e 21 deste mês, em retribuição de uma visita efectuada pelo secretário de Estado português da Energia à Republica Popular da China, ém Outubro de 1984.

O protocolo agora assinado contempla um conjunto de visitas de estudo de especialistas chineses a Portugal e de portugueses à China para procederem a investigação conjunta na área da geologia e minhas.

Os sectores onde a troca de experiências vai incidir são o das rochas ornamentais, o das tencnologias analíticas e laboratório para argilas e o tratamento de minerais.

Inflação: 26 por cento em Maio

A taxa média da inflação situava-se, em Maio último, nos 26 por cento, mantendo-se, portanto, ainda distante da meta apontada pelo Governo e que é de 22 por cento de média anual para 1985. Os preços subiram 0,3 por cento em Maio (em mês idênticco do ano passado tinham descido 0,9) atingindo o patamar de 23,8, relativamente a Maio de 84. A previsão governamental para a subida de preços, em Dezembro, relativamente a Dezembro do ano passado, é de 18 por cento, estando por isso relativamente longe dela, nesta altura do ano, sem grandes tendências para lá chegar.

Para a subida do índice de preços em Maio último contribuíram, particularmente, o vestuário (1,6 por cento mais), os diversos (incluem as despesas de saúde, transportes e comunicações que aumentaram 1,3)

A Zâmbia pretende atrair agricultores portugueses

A Zâmbia está disposta a entregar terrenos até ao máximo de 250 hectares, para a fixação de agricultores portugueses — disse à ANOP um gerente de vendas que tem mantido estreitos contactos com aquele país africano.

A Zâmbia precisa de quase tudo e poderia adquirir em Portugal muito do que necessita, em troca de cobre, cobalto, carne, peles e outros produtos de que é rica — afirmou Herculano Anjos, especialista de assuntos da África Austral numa empresa portuguesa de importação e exportação, propriedade de três naturais de Cabo Verde.

Ao abrigo do acordo de cooperação, assinado no fim de 1981 entre Portugal e a Zâmbia, espera-se que os portugueses saibam aproveitar todas as potencialidades do mercado zambiano, francamente interessado em têxteis, calçado, mobiliário e outros produtos europeus — indicou aquele técnico da empresa Manuel Marques da Silva.

O Banco de Portugal e o Banco de Fomento têm sido contactados no sentido de darem todo o seu apoio e de fortalecerem as perspectivas a médio prazo de se desenvolver o intercâmbio entre os portugueses e o país de Kenneth Kaunda (752 614 quilómetros quadrados, cerca de seis milhões de habitantes).

A Zâmbia aceita empresas de capital misto, por intermédio das quais capitais portugueses poderão produzir lá alfaias agrícolas, rações e muitos outros artigos de que a África Austral necessita — declarou Herculano Anjos, que sucessivas vezes tem ido a Lusaca e para lá pretende atrair muitos interesses de Portugal.

Um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, hoje dedicado à actividade privada, Rupiah Banda, tem sido um dos zambianos mais empenhados no desenvolvimento da cooperação com os portugueses, conhecedor que é de empreendimentos portugueses em Angola, Moçambique, Malawi e outros países de África.

A empresa de Manuel Marques da Silva, Dantas Martins e José Manuel Serra tenciona vir a abrir uma delegação em Lusaca, a fim de fomentar o intercâmbio luso-zambiano — informou Anjos.

As 40 famílias portuguesas actualmente radicadas na Zâmbia dedicam-se, sobretudo, à construção civil e à agricultura, acrescentou.

Um dos campos concretos em que aquele estado da Linha da Frente poderia vir a beneficiar com os conhecimentos portugueses é o do cultivo do café — disse ainda o mesmo gerente de vendas.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$65	76$65
ALEMANHA FED (marco)	56$40	57$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$95	8$15
BÉLGICA (franco)	2$635	2$835
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$55	126$55
(notas de 5 a 1000)	125$05	127$05
DINAMARCA (coroa)	15$70	16$10
ESPANHA (peseta)	$935	1$055
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	170$25	172$25
(notas de 5 a 1000)	170$75	172$75
FINLÂNDIA (marka)	27$10	27$70
FRANÇA (franco)	18$50	19$20
HOLANDA (florim)	50$05	51$05
IRLANDA (libra)	177$40	181$40
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$667	$702
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	223$35	227$35
SUÉCIA (coroa)	19$45	20$05
SUÍÇA (franco)	67$15	68$25
VENEZUELA (bolívar)	11$30	12$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Maracanã reabre as portas

Aqui viveram os brasileiros inúmeras tardes de alegria, fascínio e vibração, mas foi em 17 de Julho de 1950 que sofreram o maior desgosto de sempre. Foi a derrota frente ao Uruguai e com ela o adeus ao título

O maior estádio do Mundo, o Maracanã, que ontem completou 35 anos, vai ser reinaugurado domingo, durante o jogo Brasil-Paraguai, depois de dois meses de encerramento para obras de recuperação.

O Brasil, se vencer o jogo, assegura o primeiro lugar no grupo três sul-americano de qualificação e o consequente apuramento para a fase final do Mundial do México em futebol.

O encontro de domingo tem ainda uma coincidência simbólica: o recorde de público presente no Maracanã, que ainda se mantém, registou-se num jogo entre Brasil e Paraguai para as eliminatórias do Mundial de 1970. No dia desse jogo, 31 de Agosto de 1969, compareceram no Maracanã 183 mil pessoas que assistiram ao apuramento do Brasil, que cerca de um ano mais tarde, precisamente no México, obteria o seu terceiro título mundial de futebol.

Considerado por muitos como o templo do futebol, o estádio tem sido palco de muitas alegrias e tristezas para os adeptos brasileiros.

Construído para o «Mundial» de 1950, o Maracanã representa a ambição do Brasil em ser campeão do Mundo. No entanto, a 16 de Julho de 1950, o Brasil perdeu, perante o seu público, o título mundial ao ser derrotado na final pelo Uruguai por 2-1.

Quem esteve nesse dia no estádio, jamais esquecerá os últimos minutos do encontro: o Brasil necessitava apenas de um empate e a 11 minutos do final do encontro, com o resultado em 1-1, o uruguaio Gighia apontou o golo da vitória da selecção do seu país. Nesse momento abateu-se um silêncio sobre o estádio e largos milhares de adeptos ficaram paralisados tentando compreender o fim do seu sonho. Jogadores, jornalistas e adeptos choraram enquanto Danilo Alvim, o último jogador brasileiro a sair do campo, afirmou: **Foi uma desgaça. Por Deus juro que não compreendo. Queria morrer agora.**

Embora o Brasil jamais tenha conseguido ser campeão mundial de futebol no Maracanã, o Maracanã registou, nos seus 35 anos de vida, alguns dos melhores momentos da história do futebol.

Todas as grandes equipas de futebol do Mundo passaram até ao momento pelo relvado do maior estádio mundial e foi no Maracanã que Pelé marcou o seu milionésimo golo.

O primeiro grito de golo escutado no Maracanã pertenceu ao jogador Didi, do Botafogo, quando a 17 de Junho de 1950 apontou o tento do jogo que inaugurou o estádio, disputado entre as selecções do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Imortalizado por dezenas de músicas, utilizado muitas vezes como sinónimo de futebol, o Maracanã, carinhosamente conhecido por «Maraca» pelos adeptos brasileiros, tem o nome oficial de Mário Filho, jornalista e grande responsável pela campanha para a sua construção.

O estádio foi construído em um ano e 10 meses e participaram na sua edificação 10 mil operários. O cimento utilizado na sua construção daria para construir edifícios de dez pisos numa extenção de quatro quilómetros. Os 500 mil sacos de cimento gastos na sua construção, caso fossem colocados uns em cima dos outros, corresponderiam a duas vezes a altura do Empire State Building de Nova Iorque. Além de possuir das mais modernas instalações para a prática do futebol, o Maracanã tem ainda 46 bares e 69 balneários.

Domingo, o cinzento das suas bancadas estará certamente colorido pelas cores verde-amarela do Brasil e o silêncio vai ser quebrado pela música, gritos e fumos e, segundo esperam os adeptos brasileiros, por muitos gritos de golo... do Brasil.

Didi: coube-lhe ser o autor do golo inaugural no maior estádio do Mundo

Pelé marcou o seu golo número 1000 no estádio onde viveu as maiores emoções da sua fantástica carreira

Modalidades

Golfe: «segundo sol» do Algarve

Os campos de golfe do Algarve vão ser utilizados este ano por mais de 300 mil praticantes da modalidade, prevê o presidente da Associação Regional de Golfe do Sul, Baptista Coelho, eleito segunda-feira para aquele órgão, o qual estima em cerca de oito milhões de contos as receitas provenientes dos «turistas-golfistas», incluindo alojamento, alimentação e outras.

Tal verba representa cinco por cento das receitas globais do turismo, com a vantagem de ser realizada na maior parte, na designada «época baixa», sublinhou Baptista Coelho.

O golfe, considerado o «segundo sol» do Algarve, atinge a máxima em Março, Abril, Outubro, Novembro e Dezembro, com acentuada quebra nos meses intermédios.

Na sua maioria, são ingleses os golfistas que utilizam os relvados do Algarve e daí, como fez notar o presidente da Golf sul, ser necessário procurar novos mercados com vista a uma maior diversificação, para se evitar o risco de uma saída inesperada e massiva de clientes do Reino Unido.

Na sua óptica, é também necessário construir mais campos de golfe no Algarve e formar jogadores na região, trabalho que, disse, irá ser fomentado pela Golfsul, recentemente constituída.

Canoagem: maratona de Crestuma

A quinta maratona de canoagem do Crestuma, que se realiza no domingo, com descida e subida do rio Douro, conta com a participação de nove países.

Além da selecção de Portugal, estarão presentes as selecções da Dinamarca, Holanda, Bélgica, República da Irlanda, Inglaterra, Suécia, Espanha e Polónia.

A juntar aos 78 atletas masculinos e femininos, em representação daqueles países a Federação Internacional de Canoagem autorizou a participação de mais 320 canoistas, de clubes portugueses e espanhóis.

Ao vencedor dos concorrentes extraoficiais será atribuído um troféu, denominado Comité Olímpico Português, exactamente no dia em que o COP comemora o seu 76.º aniversário.

A maratona do Crestuma é a primeira das três internacionais escolhidas para a disputa do VII Grand Prix (as outras serão no Luxemburgo e na Dinamarca).

A selecção inglesa é a favorita, tendo já vencido as seis edições anteriores desta prova.

O início da maratona de Crestuma está marcado para as 15 horas.

Esgrima: Portugueses no «Mundial»

Oito atletas portugueses participam nos campeonatos do mundo de esgrima que de 11 a 21 de Julho se realiza em Barcelona, Espanha.

Em florete, femininos, a representação portuguesa está a cargo de Eugénia Queirós, do Clube de Esgrima de Viana do Castelo, em masculinos participam Rui Lajoso, do mesmo clube, Paulo Oliveira e João Carlos Oliveira do CDUL, e José Guimarães, do Colégio de Gaia.

No sabre o único representante português é o olímpico João Marquilhas, do CMEFED, e em espada participam o campeão nacional José Bandeira, do Ateneu Comercial de Lisboa, e Roberto Durão, do Sporting.

Nos campeonatos, cujo presidente de honra é o rei Juan Carlos, participam 103 floretistas, 128 espadistas, 70 sabristas e 89 floretistas femininos, em representação de 40 países.

Entre os participantes contam-se vários campeões olímpicos de Los Angeles, como o floretista italiano Mauro Numa, a floretista chinesa Luan Jujie e os franceses Philippe Boisse.

VISITE ÉVORA

Feira de S. João de 21/6 a 1/7
e aproveite os 50% de desconto que a CP
lhe confere nos bilhetes de ida e volta

Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

Comboio, a opção dinâmica.

Cabrita: o "não" do Farense

A contratação de **Fernando Cabrita** como treinador da equipa de futebol do Farense é «remota e pouco provável», devido às condições «incomportáveis» propostas pelo ex-seleccionador português.

Eduardo do Vale confirmou a existência de contactos com Cabrita, acrescentando que o acordo não fora possível devido às «condições financeiras propostas pelo técnico consideradas incomportáveis para a tesouraria do clube algarvio».

Cabrita abriu demasiado a boca?

Itália: árbitros ameaçam com greve

Os árbitros italianos de futebol ameaçaram uma greve total para a próxima época se até Setembro não for eliminado o imposto que os afecta.

Os árbitros protestam contra uma lei que considera os uniformes, calçado, subsídios de refeição e despesas de telefones como rendimento, sendo por isso colectados.

O presidente da Associação dos Árbitros, Giulio Campanati, comunicou ao presidente da Federação de Futebol, Federico Sordillo, que haveria uma ausência do total dos homens do apito se até ao início da próxima temporada não forem anuladas as alíneas da legislação que determinam a aplicação dos impostos.

Sordillo solicitou aos árbitros que não avancem com medidas antes da Federação poder usar a sua influência no sentido de solucionar o problema.

China: desordeiros para a prisão

Dois anos e meio de prisão foi a pena aplicada por um tribunal de Pequim ao principal acusado dos distúrbios de 19 de Maio na capital chinesa, após o jogo entre a China e Hong-Kong.

Ling Guo Pao foi acusado de apedrejar e partir os vidros a um carro da polícia, ferindo alguns dos seus ocupantes.

Os outros réus foram condenados a penas de dois anos, seis e quatro meses de prisão, consoante a gravidade dos delitos de que eram acusados.

Brasil-Paraguai acaba aos tiros

Um grupo de adeptos brasileiros de futebol disparou domingo contra um paraguiao na cidade fronteiriça de Pedro Juan Caballero, horas depois de o Brasil ter ganho ao Paraguai por 2-0, noticiou a imprensa de Assunção.

A vítima do incidente, Amelio Godoy Gonzalez, de 19 anos, teve que ser internada numa unidade hospitalar da cidade, capital do departamento de Amambay.

Os brasileiros, eufóricos, dispararam contra um grupo de paraguaios, que empunhando bandeiras nacionais paraguaias davam vivas à selecção do seu país.

Segundo informações divulgadas em Assunção, registaram-se também no domingo outros incidentes de menor gravidade entre adeptos das duas selecções, na sequência do jogo que abriu as portas da qualificação para o mundial de futebol de 1986 ao Brasil.

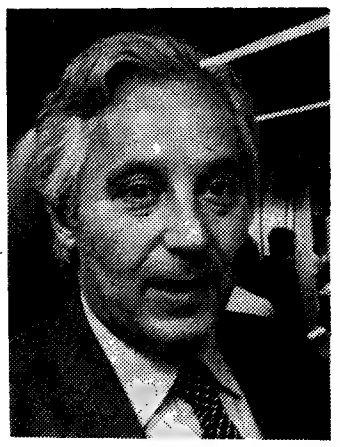
Benfica:

Júlio Borges faz o "ponto da situação" dos três casos em suspenso

Continuam as desencontradas notícias acerca das negociações contratuais entre o Benfica e os seus futebolistas Carlos Manuel, Diamantino e José Luís. Obviamente que nos importava conhecer o pensamento do dirigente responsável pelo Departamento de Futebol Profissional do grande clube lisboeta no propósito de obter o esclarecimento que colocasse de parte os muitos boatos que tem vindo a ser lançados e dando ao leitor a versão correcta da situação.

Foi fácil contactar com Júlio Borges bastando para tal deixar uma mensagem no seu «posto de comando» situado no agigantado Estádio da Luz e, uma hora depois, estava do outro lado do fio pronto para aceitar o diálogo connosco. Colocada a questão surgia o esclarecimento. **«Agradeço que o 'DL' procure informar os seus leitores sem recorrer ao sistema do boato. Devo dizer-lhe que o muito que tem sido escrito sobre a anunciada evolução das negociações estabelecidas entre o clube e os seus futebolistas Diamantino, Carlos Manuel e José Luís, não correspondem no mínimo à verdade e certamente que tais especulações terão prejudicado psicologicamente aqueles três elementos. Neste momento tanto os futebolistas como os dirigentes encontram-se de férias e no próximo dia 13 de Julho todos os nossos atletas se irão apresentar no Estádio da Luz para as habituais exames médicos e consequente apresentação ao novo treinador Mortimore. A partir desse momento serão analisados os três casos e estou confiante de que serão resolvidos de acordo com o interesse das partes. Tudo o que se diga em contrário é, como já lhe referi, imaginação e especulação.»**

Júlio Borges nada mais adiantaria e quanto a nós, escutáramos o que importava. Portanto, aqui deixamos o «ponto da situação» dado por um elemento muito responsável e situado em lugar relevante do executivo benfiquista liderado por Fernando Martins.



Júlio Borges: «Não acreditem nem fomentem boatos»

Sendo certo que os futebolistas gostariam de partir para férias com a sua situação definida não deixa de ser verdade que o contrato em vigor apenas cessa efeitos em 31 de Julho e quanto à gestão do clube quem dela sabe são naturalmente os seus dirigentes. Poderá argumentar-se (e com certa lógica quanto ao conceito) de que as renovações contratuais com os futebolistas deverá fazer-se antes do termo da temporada, todavia importará ter-se presente que aos dirigentes cumpre zelar pela situação económica da colectividade porquanto essa é uma das causas porque os sócios lhes confiaram o mandato.

... E convenhamos que não será fácil «negociar» quando as verbas atingem somas anormais como é o caso que envolve três dos mais credenciados artistas do futebol português.

Diremos que se nos afigura atitude de má gestão, deixar esvaziar o cluibe de atletas de alta bitola e os exemplos recentes de Chalana, Stromberg, Frederico e Filipovic evidenciam esse preceito, mas acrescentaremos que os dirigentes benfiquista, com o perspicaz Fernando Martins na vanguarda, saberão dirigir a colectividade de acordo com a ciência gestora.

Futebol

Hoje há jogos

Ainda que prossiga o «folhetim» trazido à ribalta futebolística pelo Paços de Ferreira, quanto a possíveis irregularidades cometidas pelo Gil Vicente quanto à utilização dos seus atletas Xavier e João Santos, os torneios de apuramento do campeão da 2.ª e 3.ª divisões e a «liguilla» prosseguem esta tarde com a realização dos seguintes encontros: **competência:** Rio Ave - União de Leiria e Chaves -União da Madeira. O União de Leiria comanda a classificação com 3 pontos seguindo-se Chaves e Rio Ave com 2 e finalmente o União da Madeira com 1 ponto. **2.ª divisão:** realiza-se apenas o encontro Marítimo -Aves com folga do SC Covilhã que comanda com 3 pontos (mais um jogo), o Aves soma 1 e o Marítimo ainda não pontuou. **3.ª divisão:** na zona norte jogam Académica de Viseu -Vianense (folga o Amarante). Na pauta o clube de Viana tem 4 pontos, Viseu 2 e Amarante com zero. Quanto à zona sul onde os três concorrentes averbam dois pontos joga-se o Silves-Sacavenense, descansando o União de Santarém. Todos os encontros estão marcados para as 17 horas.

Porto joga em Toronto

O Futebol Clube do Porto estreia-se esta noite na sua digressão pela América jogando com o Innex Club de Toronto. Certamente que Artur Jorge vai começar a «ensaiar» os novos elementos de que conta vindos de Guimarães. Seus nomes: Pequito, Laureta e Paulo Ricardo.

Gente na berlinda

ACADÉMICA: parece confirmar-se a saída de Flávio com destino ao Benfica que por «permuta» terá cedido Tozé. Outras aquisições do clube dos estudantes: Jorge Paixão terá trocado a Amora por Coimbra e Bandeirinha seguirá idêntico rumo. No que se refere a renovações, Vítor Nóvoa prepara-se para assinar bem como o inglês Barry.

UNIÃO DE COIMBRA: adquiriu o concurso dos futebolistas Vala (ex-Lousanense), e António Jorge (ex-Luso) que se juntou a Edilson (ex-Quiaios), Bala (ex-Marialvas), Alcino (ex-Luso), Vicente e Amado (ex-Anadia). Os jogadores que abandonam o clube São Vítor Duarte (para o Benfica), Orlando, (para a Académica), Redondo, Cavaleiro, Luís Almeida e Sardinheiro (provavelmente todos para o Beira-Mar) e, ainda Nando e Ramon. Alexandre e Pedro Maria chegaram a acordo com o clube para a renovação do contrato. O treinador do União de Coimbra para a próxima época vai ser Vasco Gervásio, que substitui Francisco Andrade, actual secretário técnico do Boavista.

SILVES: dispensados Setil, João Bernardo, Pontes e Miguel, entraram na turma algarvia Varela (que estava no União Messinense) e Mendes (que alinhava no Campinense).

NACIONAL: o técnico Rui Mâncio deixa o clube madeirense.

Domingo em Alcácer do Sal

I Grande Prémio de Motonáutica

Integrado nas comemorações do Dia do Concelho, efectua-se no próximo domingo (dia 23), na bela pista do Sado, o I Grande Prémio de Motonáutica de Alcácer do Sal.

Esta prova do calendário federativo, que conta para o campeonato nacional de Motonáutica, substitui o que esteve para ser o I Grande Prémio de Lisboa — que o não foi, como oportunamente noticiámos, apenas por desinteresse da Câmara Municipal de Lisboa.

Está prevista a participação, neste Grande Prémio, de todos os pilotos que esta época vêm participando nas provas da Federação Portuguesa de Motonáutica, a quem compete, como é norma, a organização técnica, enquanto a iniciativa, bem como todos os apoios indispensáveis, são da Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

As Festas de Alcácer começam sábado com uma mostra de artesanato e domingo de manhã, a partir das 8.30, realiza-se um concurso de bandas. As provas de Motonáutica têm início às 16 horas, com treinos às 15.

Da autêntica bancada natural que é a avenida marginal, o público pode seguir todas as fases deste Grande Prémio de Motonáutica.

Na sua agenda

SFUAP 85. Vai a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense organizar o seu festival anual, apresentando o resultado de mais um ano de trabalho no desenvolvimento do desporto naquela zona almadense. O festival realiza-se no próximo sábado e pelas 10 horas serão projectados filmes sobre desporto, seguindo-se desenvolvimento das classes de halterofilia, apresentação das classes de judo e na piscina decorrerá (pelas 16 horas) a disputa da Taça Cidade de Almada em natação. Finalmente a partir das 20.30 horas teremos um grandioso festival de ginástica em que participarão todas as classes daquela muito prestigiosa colectividade.

VOLEIBOL NO ISEF. Programado para os próximos dias 21, 22 e 23 de Junho e realização da 6.ª edição do Torneio Internacional de Voleibol de Lisboa o mesmo teve que ser substituído uma vez que não foi possível garantir no tempo certo os apoios financeiros que tanto procuramos.

Assim e em alternativa, aproveitando a presença entre nós da equipa do 1.º de Aogsto de Angola (uma das equipas contactadas para o Torneio), que se desloca ao nosso país, vamos levar a efeito um torneio denominado «Torneio Internacional de Encerramento», com a colaboração dos clubes lisboetas, três dos primeiros classificados no campeonato regional, CDUL, Sporting e Cól. S. João de Brito.

Este torneio de Seniores Masculinos terá lugar no Pavilhão dos Esteiros, no ISEF, Cruz Quabrada e nas mesmas datas previstas para o Torneio Internacional de Lisboa.

O Calendário do Torneio será:

21/6 Jogo n.º 1, 20.00h — S. João Brito - CDUL; Jogo n.º 2 , 21.30h — 1.º Agosto -Sporting.

22/— Jogo n.º 3, 16.00h — 1.º Agosto - S. João Brito; jogo n.º 4, 17.30 — CDUL -Sporting.

23/6 Jogo n.º 5, 16.00h — S. João Brito - Sporting; jogo n.º 6, 17.30h — CDUL - 1.º Agosto.

Andebol: Torneio internacional

As selecções de andebol seniores masculinos de Marrocos, Egipto, Inglaterra e Portugal participam de amanhã até sábado no Torneio Internacional de Lisboa.

O torneio, em três jornadas, realiza-se no pavilhão do Estádio Universitário. A organização é da Federação Portuguesa de Andebol em colaboração com a Câmara Municipal e integra-se nas festas da cidade de Lisboa.

Calendário dos jogos:

Quinta-feira: às 20.00, Egipto - Inglaterra; às 21.30, Portugal - Marrocos.

Sexta-feira: às 20.00, Egipto - Marrocos - às 21.30, Portugal -Inglaterra.

Sábado: ÀS 16.00, Inglaterra - Marrocos; às 18.00, Portugal - Egipto.

As entradas são gratuitas.

CDUL: TREINOS DE CAPATÇÃO. Pretendendo garantir continuidade ao seu trabalho no basquetebol o CDUL convida todos os jovens que pretendem praticar a modalidade a contactarem a respectiva secção.

DESPORTO E SOCIEDADE
ANTOLOGIA DE TEXTOS
1

CONSELHO DA EUROPA
CARTA EUROPEIA CONTRA A DOPAGEM NO DESPORTO
EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS

DGD apresentou bloco editorial

A Direcção-Geral de Desportos procedeu ontem ao lançamento de uma série de três publicações desportivas que segundo o secretário de Estado dos Desportos visam «dar mais um contributo para o desporto português».

O bloco editorial, da responsabilidade da DGD, engloba três publicações periódicas designadas por **Desporto e Sociedade, Treino Desportivo Portugal desporto.**

A primeira publicação, «Desporto e sociedade» é uma antologia de textos e pretende, nomeadamente, «visualizar as diferentes áreas dos vários ramos do conhecimento, que, de uma ou outra forma, evocam matéria desportiva» — lê-se numa nota de esclarecimento assinada pelo director-geral de Desportos, Mirandela da Costa. «Treino e sociedade» visa, segundo afirmou Miranda Calha «a publicação periódica de documentação de apreciação de cariz técnico». Por último, «Portugal desporto», ainda segundo Miranda Calha, aponta para a divulgação de «informações genéricas sobre os acontecimentos desportivos ocorridos no País». «Portugal desporto» pretende ainda chegar mais longe junto do público e até dos núcleos de emigrantes espalhados pelo Mundo — disse o secretário de Estado dos Desportos.

Ciclismo: Volta à Suíça

Acácio: terceiro na etapa

Acácio da Silva terminou em terceiro lugar na sétima etapa da Volta à Suíça em bicicleta, mantendo a sua quinta posição da classificação geral individual.

O suíço Jorg Muller foi o vencedor da etapa disputada entre Loeche Les Bains e Furigem, na distância de 230 quilómetros, ascendeu ao 10.º lugar na geral individual da prova, a 1.46 minutos do guia, o australiano Phil Anderson.

A etapa foi marcada por uma fuga, ao quilómetro 45, do português Acácio da Silva, seguido do líder da prova e do vencedor em Furigen. O trio de fugitivos foi, porém, apanhado por um pequeno grupo de ciclistas quando faltavam apenas 15 quilómetros para o final da etapa embora o suíço Muller contra-atacasse, conseguindo na meta, isolado, a vantagem de 27 segundos.

Classificação da etapa: 1.º, Jorg Mueller (Suíça), 6.28,30; 2.º, Phil Anderson (Austrália), 6.28,57; 3.º, **Acácio da Silva** (Portugal), m. t.; 4.º, Niki Ruttiman (Suíça), m. t.; 5.º, Beat Breu (Suíça), m. t.; 6.º, Enrico Pochini (Itália), m. t.; 7.º, Sean Kelly (Irlanda), m. t.; 8.º, Hubert Seiz (Suíça), m. t.; 9.º, Mike Gutmann (Suíça), m. t.; 10.º, Guido Winterberg (Suíça), m. t.

Classificação geral após a sétima etapa: 1.º, Phil Anderson (Austrália — Panasonic), 33.07,43; 2.º, Guido Winterberg (Suíça — La Vie Claire), a 21s.; 3.º, Niki Ruttimann (Suíça — La Vie Claire), a 27; 4.º, Claude Criquielion (Bélgica), a 42; 5.º, **Acácio da Silva** (Portugal), a 43; 6.º, Sean Kelly (Irlanda), a 45; 7.º, Beat Breu (Suíça), a 1,06m.; 8.º, Hubert Seiz (Suíça), a 1,60; 9.º, Peter Winnen (Holanda), a 1,45; 10.º, Jorge Mueller (Suíça), a 1,46.

Grande Prémio «JN»: Carlos Santos veste amarelo

O sportinguista **Carlos Santos** venceu o prólogo do Grande Prémio «Jornal de Notícias» disputado em Aveiro no sistema de contra-relógio por equipas numa extensão de sete quilómetros.

Carlos Santos ganhou com oito minutos e 41 segundos realizando uma média de 48,369 quilómetros/hora.

Por equipas a equipa do Sporting lidera com 26,03m, contra 26,15 do Bombarralense, segundo classificado.

Resultados no prólogo: 1.º, **Carlos Santos (Sporting)**, 8,41m; 2.º, Paulo Ferreira (Sporting), m. t.; 3.º, Marco Chagas (Sporting), m. t.; **4.º, Eduardo Correia (Sporting), m. t.; 5.º, José Xavier (Sporting), m. t.; 6.º, António Pinto (Sporting), m. t.; 7.º, Vítor Rodrigues (Bombarralense), 8,45; 8.º, Fernando Carvalho (Bombarralense), m. t.; 9.º, José Amaro (Bombarralense), m. t.**

Por equipas: 1.º, Sporting, 26,03m.; 2.º, Bombarralense, 26,15; 3.º, Lousa, 27,03.

Ténis: torneio de Wimbledon

Sorteio favorece McEnroe

John McEnroe vai ter uma tarefa fácil quando na próxima segunda-feira começar a defender o seu título de Wimbledon, pois defronta na primeira eliminatória o australiano Peter McNamara, recentemente saído de uma lesão.

O norte-americano deverá assim ultrapassar sem sobressaltos o primeiro obstáculo, para azar de McNamara, que pretende regressar às competições depois de uma lesão num joelho. McEnroe ficou colocado na zona mais fácil da lista de participantes do torneio, devendo apenas encontrar um adversário de valor na quarta eliminatória, que deverá ser o norte-americano John Kriek, de origem sul-africana, cabeça de série número nove. Mas a perspectiva de uma final McEnroe-Jimmy Connors, que aconteceria pela terceira vez em quatro anos, foi afastada uma vez que Connors, cabeça de série número três, foi colcado na mesma secção que McEnroe.

Os cabeças de série números dois e quatro, Ivan Lendl e Mats Wilander, foram colocados na segunda secção, o que faz com que os dois tenistas se tenham de defrontar antes da final, onde apenas um deles poderá chegar. Martina Navratilova, campeã nos últimos anos, cabeça de série número um em conjunto com Chris Evert-Lloyd, ficou no fim da lista dos participantes, cedendo o primeiro lugar, por sorteio, a Evert-Lloyd.

O favorito mais prejudicado com o sorteio foi o sueco Mats Wilander, vencedor dos campeoatos abertos da Austrália e de França e que procura a terceira vitória no Grand Slam. O sueco vai ter de se haver com o jugoslavo Slobodan Zivojinovic, semifinalista do torneio de Londres, em relva, disputado a semana passada.

Ivan Lendl também teve sorte na primeira eliminatória, defrontando o norte-americano Mel Purcell, mas nos quartos de final poderá ter como adversário o talentoso Joakim Nystrom.

Na competição feminina, as duas principais favoritas tiveram sortes diferentes. Chris Evert-Lloyd, vencedora dos torneios da Austrália e de França, e que, tal como Wilander, procura a terceira vitória no Grand Slam, tem no outro lado do «court», na primeira eliminatória, a sua compatriota Mary Lou Piatek, uma presa relativamente fácil.

A actual campeã de Wimbledon, Navratilova, poderá ter dificuldades na partida contra a sua compatriota Lisa Bonder, este ano não considerada favorita mas que em 1984 foi cabeça de série número 11 e que já derrotou uma vez Evert-Lloyd.

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 18/82-B 2.ª secção.

Exequentes — José Augusto Lourenço Vintém

Executado — Daniel Manuel Morais e Clarisse Maria Ramos, residentes na Rua Grão Vasco, n.º 11-3.º Esq. no Lavradio.

Barreiro, 22 de Maio 1985

O Juiz de Direito
Ezequiel Sanches Casanova
O Escrivão de Direito
Mónica Gaspar

D.L. 19/6/86 — 2.ª Pub.

circular é vive.
HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba

CARLOS GONÇALVES em
O CAPOTE
de
nicolau GOGOL

encenação
JOAQUIM BENITE
com
CANTO E CASTRO
LUIS VICENTE
MARIA HENRIQUETA
ANTÓNIO MOTA
JOÃO TEÓDOSIO
apoio Rádio Comercial
Estreia dia 21
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
Sextas às 21.30 • Sábados e Domingos às 16 e às 21.30
teatro da academia almadense
sub MC/CMA

TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 15. Outubro. 1985, pelas 10 horas, neste TRIBUNAL JUDICIAL, nos autos de CARTA-PRECATÓRIA n.º 35/85, da 1.ª Secção do 3.º Juízo, vinda do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e, extraída dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 2 612, da 3.ª Secção, requeridos pela SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES FERNANDO S. AMARANTE, LD.ª, com sede à Rua da Horta, 54-2.º-Dt.º, Lisboa contra, ANTÓNIO GONÇALVES, residente à Rua do Comboio, 1, r/chão, desta cidade, SERÁ POSTO EM PRAÇA, PELA PRIMEIRA VEZ, para serem arrematados, pelo maior lanço oferecido, acima dos valores constantes dos autos os móveis abaixo indicados:

IMÓVEIS A PRACEAR

1.º – Um aparelho de televisão;
2.º – Uma máquina eléctrica de café de 2 bicos;
3.º – 4 ventoinhas eléctricas de 4 estações;
4.º – 3 ventoinhas eléctricas;
5.º – Mais 4 ventoinhas também eléctricas;
6.º – 3 fogareiros eléctricos de 2 bocas;
7.º – 3 esquentadores;
8.º – Um gravador-rádio de som;
9.º – 3 relógios de parede decorativos, com barómetro;
10.º – 1 máquina de fazer café;
11.º – mais outra máquina de fazer café;
12.º – 4 fogareiros eléctricos de 2 bocas;
13.º – 1 rádio-gravador;
14.º – Mais um outro rádio;
15.º – 3 estabilizadores;
16.º – 10 ventoinhas;
17.º – 1 estabilizador;
18.º – 5 fogareiros eléctricos, com 2 bocas;
19.º – 2 batedeiras eléctricas;
20.º – Um moinho triturador de carne;
21.º – 5 batedeiras;
22.º – 3 esquentadores eléctricos;
23.º – 2 leitores de cassetes «stereo»;
24.º – um leitor de cassete também stereo;
25.º – um rádio-transmissor;
26.º – 2 exaustores próprios para cozinha;
27.º – 8 yogurteiras;
28.º – 2 aquecedores eléctricos;
29.º – 3 conectores de 2 000 WT;
30.º – Mais três conectores de 2 500 WT; e
31.º – Mais outros dois conectores de 1 000 WT;
32.º – Seis inflamadores eléctricos de gás;
33.º – Seis secadores para cabelo;
34.º – Cinco relógios de cozinha; e
35.º – Um rádio-cassete.

Funchal, 5. Junho. 1985

as) Virgílio António da Fonseca Oliveira

D.L. 19/6/85 – 2.ª Pub.

O escrivão-adjunto,
as) Rui A. J. Moura

Microscópio

Grândola: parque desportivo vai ter iluminação

A iluminação do campo de treinos do parque desportivo municipal de Grândola foi recentemente inaugurada mas o município local projecta ainda iluminar todo o parque desportivo e o recinto da Feira, melhoramentos calculados em cerca de 30 milhões de escudos.

A autarquia grandolense está a substituir o piso da pista de atletismo do parque desportivo que vai passar a ser de cinza.

«Os Elvenses»: instituição de utilidade pública

O Clube de Futebol «Os Elvenses», filial número um do Belenenses, foi declarado instituição de utilidade pública, disse à ANOP uma fonte do clube.

O clube da cidade de Elvas tem desenvolvido nos últimos anos uma persistente acção de divulgação no campo das modalidades amadoras, especialmente no andebol, ciclismo e boxe.

"Je Vous Salue Marie" hoje em Madrid

O filme de Jean Luc Godard «Je Vous Salue, Marie» estreia-se hoje em Madrid, em ambiente de polémica, sobretudo nos meios católicos, à semelhança do que ocorreu noutros países europeus.

O porta-voz da conferência episcopal espanhola, Joaquim Ortega, afirmou ontem que têm sido recebidas chamadas telefónicas, cartas e telegramas, solicitando aos bispos que «intervenham para que o filme não se projecte em Espanha»».

Joaquim Ortega afirmou que não é previsível que nos próximos dias surja alguma orientação ou declaração sobre o tema «por parte de qualquer órgão do episcopado espanhol», o que não impede que alguns bispos se pronunciem sobre o tema.

Os protestos também chegaram ao Ministério da Cultura com telegramas dirigidos à directora-geral de cinema, Pilar Miro.

Na opinião da directora-geral, «todo este escândalo, antes de ver o filme, revela um absoluto desconhecimento de Godard, um cineasta difícil e hermético».

Fontes da empresa distribuidora para Espanha dos filmes de Godard disseram que o público espanhol tem mostrado até agora pouco interesse por este director.

O filme «Pierrot Le Fou» foi o que se manteve mais tempo, durante doze semanas, disse.

Com estreia a 27

Obras de Lifar e Olga Roriz na temporada da CNB

A próxima temporada da Companhia Nacional de Bailado, que começa no dia 27 do corrente, no Teatro Municipal de São Luiz, inclui a remontagem do bailado de Serge Lifar, «Suite en Blanc».

Encontra-se em Lisboa, a trabalhar nessa montagem, o antigo bailarino e actual professor e coreógrafo da Escola de Dança da Ópera de Paris, Michel Renault.

A escolha de «Suite em Blanc» é justificada pela CNB como «uma peça fundamental do bailado clássico europeu que quase todas as grandes companhias fazem ou têm feito incluir no seu reportório». A opção da CNB só foi possível graças ao apoio do Ministério das Relações Exteriores de França, por intermédio da Embaixada de França em Lisboa.

Outra estreia desta temporada será o bailado «As Troianas», inspirado na tragédia de Eurípedes. É uma nova coreografia de Olga Roriz (bailarina e coreógrafa da companhia da Gulbenkian) e simultaneamente o seu primeiro trabalho para a CNB. O cenário e os figurinos são da responsabilidade de Nuno Carinhas e a realização musical de Constança Capdeville, trabalhando em equipa com Vitorino e Janita Salomé.

O programa da temporada abre com «Brandenburg Suite», do coreógrafo e membro da Companhia Nacional de Bailado, Raymond Chai, recentemente premiada no I Concurso Coreográfico, promovido em Abril por aquela companhia.

Michel Renault montará também expressamente para a CNB o pas-de-deux «Sylvia», com coreografia original de Mérante.

Os espectáculos contam com a colaboração da Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Jamaica "contra" o período morto da noite

Dinamizar as noites do Jamaica durante o «período morto», isto é, entre as 22 e as 24 horas, é a proposta de Mário Dias, disc-jockey do famoso bar do Cais do Sodré, para este mês de Junho.

A razão desta iniciativa explica-a ele próprio ao afirmar: «se há coisas com que embirramos, trabalhar para as paredes é, sem dúvida, uma delas.» Mas, para animar as noites é preciso algo mais do que a intenção de o fazer e é assim que Mário Dias propõe para Junho uma «ementa» variada na qual têm lugar o jazz, os blues, a música africana e brasileira, o reggae, etc.

Centro Nacional de Pensões

Continuação da pág. 2

juízos de valor sobre os funcionários responsáveis, até porque não creio que o mal resida (só) aí, mas não me dispensarei de assumir todos os esforços, de me servir de todos os meios para pôr cobro a este impasse que, para além de suscitar uma imagem degradada de um serviço público fundamental, cerceia gravemente os mais elementares direitos constitucionais, sobretudo, e a maior parte das vezes, àqueles que vivem situações de carência muito significativas.

É neste contexto que me dirijo a V. Ex.ª, desde já solicitando a publicação (parcial ou na íntegra) desta missiva, a qual pode, de facto, despoletar a resolução do problema exposto, mas, mais que isso, possibilitará a denúncia junto da opinião pública de um problema que afecta, com toda a certeza, centenas de cidadãos, muitos deles, impoetentes para se dirigirem às diversas instâncias às quais cabe o tratamento destas situações.

Antecipandamente grato pela atenção dispensada, subscrevo-me com as mais cordiais saudações.

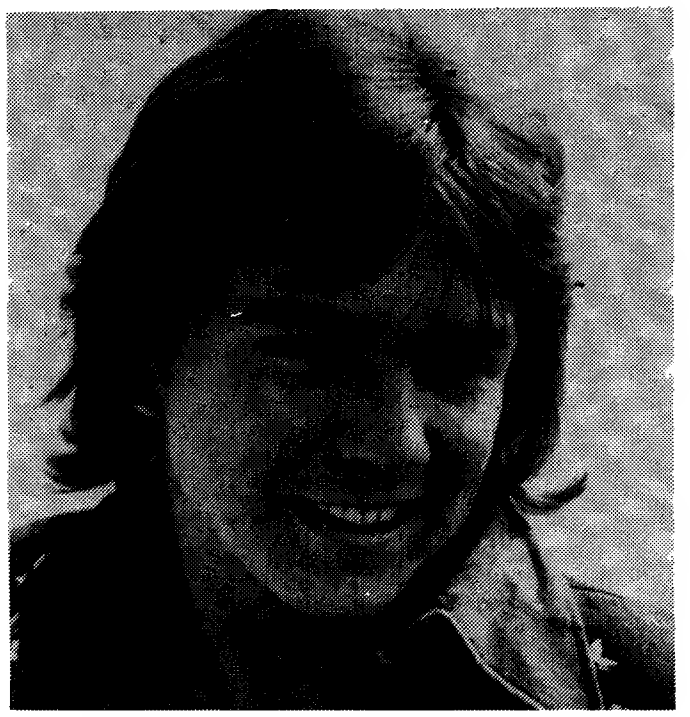
Horácio Ventura MendesPaupério
Porto

David Cassidy

O trauma de um cantor famoso

Roberto Cazorla
Serviço especial EFE/«DL»

David Cassidy, cantor norte-americano bem conhecido na década de setenta, tem um único complexo, a idade. «Nunca direi quantos anos tenho. Não o suporto. Quer-me parecer que não chegarei a velho», afirma peremptório.



Durante os anos setenta, David Cassidy foi um dos jovens cantores mais importantes do seu país. A série de televisão «A Família Cartridge», em que tinha um dos principais papéis, tornou-o uma autêntica «estrela» em todo o Mundo, proporcionando-lhe digressões de grande êxito. Ganhou o dinheiro suficiente para se permitir comprar um avião e viajar com uma comitiva grande que com ele trabalhava, incluindo vários guarda-costas.

Mas um dia houve que marcou a sua vida artística e julgando-se tocado pela «fama total» surpreendeu milhões de fãs entre os 10 e os 20 anos aceitando posar nu numa revista norte-americana e fazendo declarações sobre a sua vida sexual que causaram surpresa entre os sectores «moralistas», exactamente aqueles que o preferiam.

Foi como se uma sombra passasse sobre David Cassidy, cuja fama se foi esfumando e a cotação descendo.

Shirley Jones, o grande apoio

David Cassidy encontrou sempre o grande apoio na actriz Shirley Jones, sua madrasta, com quem protagonizava «A Família Partridge».

«Entre Shirley e eu existiu sempre uma afinidade muito especial. Admiramo-nos mutuamente e gostamos imenso um do outro», afirma o cantor. O pai, John Cassidy, morreu queimado durante um incêndio que houve na sua casa quando estava só, já que meses antes se tinha separado de Shirley Jones.

«O meu pai foi o meu melhor amigo», afirma David Cassidy.

Sobre o seu autêntico «eclipse» comenta: «Fui vítima de certos sectores moralistas. É lógico que estes fenómenos existam, já que somos um país muito grande e tem de haver tudo nele.»

Mas David Cassidy lançou há semanas um novo disco com dez temas, três deles da sua autoria, e as vendas parecem indicar que a cotação do cantor pode voltar a subir. Ele está disposto, naturalmente, a recuperar a fama.

E, ainda sobre a reacção «moralista» à sua atitude de há alguns anos, acrescentou: «Em Hollywood costuma aumentar-se tudo. É lamentável que alguns se empenhem em ver-nos como monstros, quando na verdade somos como todos os cidadãos deste país, apenas escolhemos um tipo de trabalho diferente.»

A sua paixão pelo teatro não morreu e entre os seus projectos está o de ter de novo aulas de Arte Dramática, realizar uma comédia musical, talvez chegar mesmo à Broadway. «É um dos meus sonhos», garante.

Recentemente, talvez para ganhar pontos junto do tal sector «moralista» que o votou ao ostracismo, David Cassidy tem feito declarações contra a droga, a favor do desporto e da vida sã.

«Costumo levantar-me muito cedo e nadar um bom bocado. É o que prefiro quando estou a trabalhar.»

Outra paixão é a leitura: «Herdei-a do meu pai. Ele passava todo o tempo a ler».

Para este cantor cujo trauma é a idade, talvez tenha começado o tempo de recuperação da fama e das fãs.

Revista das revistas

Nação e defesa

Editada pelo Instituto da Defesa Nacional, «Nação e Defesa», é uma revista de assuntos políticos, económicos, científicos e militares de publicação trimestral.

O n.º 32, referente aos meses de Outubro/Dezembro de 1984, tem o seguinte sumário: Discurso do Director do I.D.N., vice-almirante A. Coutinho Lanhoso; «Portugal e as Relações Internacionais» por Adriano Moreira; «A Opção Europeia do Portugal Atlântico» por Virgílio de Carvalho; «Caracterização e Efeitos do Plano de Modernização da Siderurgia» por C.A. Raposeiro; «Investigação, Desenvolvimento Experimental e Defesa — O Caso Português» por Fernando R. Dias Agudo; «A Interpretação Geoestratégica do Espaço e Sentido Funcional de Segurança» por João Carlos de Azevedo de Araújo Geraldes.

O n.º 33, referente ao primeiro trimestre de 1985, insere artigos de António de Siqueira Freire, «Le Portugal, la Mediterranèe et l'Atlantique»; de Jorge Borges de Macedo, «Constantes e Linhas de Força da História Diplomática Portuguesa»; de José Medeiros Ferreira, «Teoria e Prática do Binómio Estratégia e Relações Internacionais»; Christopher Coker, «Nuclear Cries Conventional Whispers: The European Peace Movement and its Impact on Public Opinion»; Fernando Fonseca, «Portugal, o Atlântico e a NATO»; José Lucena, «Caracterização e Tipologia das Ameaças»; José João Freitas Ribeiro Pacheco, «Da Segurança Nacional ao Planeamento das Operações Navais».

Edição do I.D.N. (Calçada das Necessidades, 5-1300 Lisboa).

SÉRGIO GODINHO
NO COLISEU
ERA UMA VEZ UM RAPAZ
Direcção cénica ANTONINO SOLMER
Espaço NUNO CARINHAS
Colaboração RICARDO PAIS
PRODUÇÃO CONCERTO
27 e 28 de JUNHO
BILHETES À VENDA NO COLISEU ABEP E LOCAIS HABITUAIS

DL TELEVISÃO — CANAL DA CRÍTICA

Doutor, uma pessoa desanima

Mário Castrim

Não se pode dizer que a esperança de ficar a saber umas lascas a respeito da CEE fosse muita. No entanto, quando chegou o dia da adesão agarrei-me ao aparelho cheio de frenesi, como nos bons velhos tempos.

Até porque a perspectiva era excelente. O dr. Ernâni Lopes dizia que a entrada para a CEE mais isto mais aquilo, enfim, uma maravilha, dizia-o com o ar de quem sabe quanto a História lhe deve. O dr. António Marta, o dr. Vale de Almeida, o dr. Não Sei Quantos apregoavam em toda a banda as vantagens para o País. Do dr. Mário Soares nem se fala: os trabalhadores iam ficar mais felizes, mais prósperos, mais «europeus».

Logo, seria natural que o povo viesse manifestar seu júbilo, agradecer a quem lhe trazia o céu numa bandeja. Seria natural, ao menos, que suas excelências os ainda governantes e os próximos-futuros-ex-governantes convocassem o povo para festejos, bailaricos, coisas do género. E na espera que isso acontecesse me plantei de serviço o dia todo.

Devo dizer que logo de início tudo me pareceu estranho. O Fino (meu Deus, como ele trepa!) dizia que, nas ruas e praças de Lisboa tudo corria normalmente. Traduzindo: o povo estava-se nas tintas para a cerimónia..

O mais precioso de tudo foi aquela imagem do rio: enquanto chegavam à Torre de Belém as figuras gradas do capitalismo europeu (também conhecido por CEE), dois pescadores cuidavam das redes, dentro do barco! Esta imagem valeria prémio de reportagem aos operadores e ao realizador.

Durante o dia viemos a saber como os jovens estão contentes com a CEE porque podem emigrar. Um é estudante de Psicologia e quer emigrar «e trabalhar seja no que for», porque ele aqui «não vê perspectivas».

O representante dos lavradores de Rio Maior diz que os agricultores da região sempre contestaram a entrada para a CEE. **Dizem que viraram uma página da História** — comenta — **mas não nos deram a ler as páginas que ficaram para trás e com a velocidade que levam acabaremos só por ler o índice...**

O representante das UCP's do Alentejo desmonta o espantalho dos projectos. Sim senhor, haverá dinheiro para quem apresentar projectos, mas as UCP's não fazem projectos — do regadio, de novas culturas (a beterraba, o tabaco, etc.) de desenvolvimento da pecuária, e tudo com vista a **aumentar a produção, a diminuir a dependência.** Que faz o Governo? Mete os projectos na gaveta...

Sarsfield Cabral diz que **vamos ter uma certa invasão dos produtos espanhóis.**

Thatcher recordará que passou a lua-de-mel em Portugal. Albarrañ, o **pivot** de confiança, promete mais artistas **para animar este dia,** entra em ligação com a TVE. **Daqui Lisboa-Europa!, agora vamos passar a falar assim,** ri alarvemente, aparece um senhor com o grossíssimo volume do tratado de adesão, coisa para pesar obra de um arrátel, como diria o Morgado de Fafe, diz que o Governo ainda não o conhece tôdo, não teve tempo de o ler antes da adesão e nesse momento o dr. Piteira Santos explode de indignação, de facto como é possível tamanha leviandade?, mas as justas indignações não encontram ali terreno propício, o tempo começa a andar a galope...

Eis surge Herman José, no seu homónimo Serafim Saudade. Surge e é o abandalhamento da circunspecção, o estoirar do provincianismo europeu, do novo-riquismo, da filosofia das boas maneiras.

Serafim Saudade dá conta, falando ao Artur Albarraca (e ele ri!) da diferença entre Portugal e a Espanha. A Espanha, na pessoa do seu rei, recebera a CEE com toda a pompa; em Lisboa, ela fora recebida por um Soares... encavacado...

Depois contou em pleibeque e explicou: «Pleibeque total é aquele em que os outros fazem tudo e nós só mexemos os lábios. Oxalá não nos aconteça isto na CEE...»

Os receios expostos a brincar pelo Serafim Saudade, outros o fizeram de maneira mais dramática. Houve quem, entrevistado pelo telejornal desse mesmo dia, se mostrasse preocupado ante os perigos de passarmos a ser «um país totalmente dependente doutros interesses e doutros países». Foi esta a expressão utilizada por João Ribeiro da Fonseca, um português há muito radicado em Londres.

Bom. Quanto ao tal espectáculo de multidão, para festejar a tal entrada que tanto «beneficia» o nosso povo, foi coisa que não houve. Só coisinhas no estúdio. Como diria o Pessa, «no estúdio é um descanso».

É. Este povo é um ingrato. Andam uns a sacrificar-se pelo seu bem e ele depois não quer saber, nem sequer diz um «bem haja».

Uma pessoa desanima, não é, doutor?

Eurico de Melo e os colégios dos filhos

Este homem de expressão dura não é um «político profissional», como aliás disse de si próprio. É um empresário, um homem de negócios, um pragmático, habituado à esgrima cerrada dos interesses em confronto, à linguagem seca dos números, aos cálculos no terreno.

Eurico de Melo não usa de floreados nem da eloquência enxundiosa e bochechuda. Fala de compasso e esquadro. Pode não dominar todos os problemas mas domina-se a si próprio. Resiste inclusivamente ao demónio do tabaco durante meia hora de tensão.

Claro que, com tudo isso, não abdica de «brinquedos» tradicionais do seu partido: a lembrança do gonçalvismo, o horror ao comunismo, a lei do aborto, o Conselho da Revolução, etc., etc. Estamos ainda diante de um indivíduo capaz de dizer em público que o problema de Portugal não é político — o problema é a carestia e o desemprego... Ai a confusão que vai na cabeça de certos... políticos!

A sua classe vem ao de cima sem ele querer, o que prova que as palavras dos políticos devem ser sempre avaliadas tendo em conta a classe cujos interesses se defendem. Quando, por exemplo, Álvaro Cunhal diz **povo,** não se refere ao mesmo **povo** que aparece no discurso de Mário Soares...

Ontem, Eurico de Melo também quis provar o gostinho da demagogia e fez o elogio das **portuguesas** — elas conhecem a crise melhor do que ninguém porque são elas que pagam a mercearia, a renda de casa (e ainda pagarão mais se o projecto PS/PSD for por diante...) e porque, finalmente, são elas que «pagam o colégio dos filhos»...

E pronto, ficamos logo a perceber quais são as mulheres portuguesas a quem Eurico de Melo se refere...

Toda a sessão foi uma terrível dança para tirar o PSD das chamas do inferno. As contradições, porém, são de tal modo tentaculares que, bem analisadas, qualquer posição se torna indefensável. Chegamos ao absurdo de se ver atacar a entrada agora de Portugal na CEE, quando o próprio PSD decidiu adiar a retirada dos seus ministros do Governo exactamente para não prejudicar... a tal entrada!

Por outro lado, a realidade tem uma força tamanha que leva as pessoas inteligentes a tomar atitudes infantis.

Por exemplo: Margarida Marante fez referência às últimas sondagens que apontam para uma subida do PCP. E logo Eurico de Melo aproveita para tirar daí conclusões deveras «interessantes».

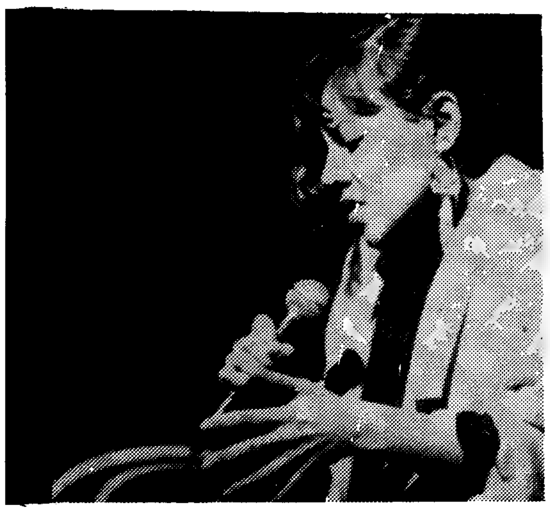
Segundo ele, a ideia do comunismo avança porque as condições lhe são favoráveis. Se houvesse trabalho, educação, saúde, alegria de viver, ninguém precisava do comunismo para nada.

Claro como água. Só que, se o capitalismo resolvesse os problemas essenciais da humanidade — não era capitalismo. Um capitalismo sem desemprego, sem miséria, sem insegurança, não era um capitalismo: era um absurdo.

Evidentemente, se o Governo PS-PSD não tivesse aumentado o desemprego, ofendido as liberdades, castigado os mais pobres, esquecido os velhos e as crianças, maltratado e desprezado os trabalhadores — ele não teria caído e o PCP, que o combateu, não estaria a subir...

Estamos de acordo, meu caro senhor. Vê como é fácil as pessoas entenderem-se?

ROTEIRO CULTURAL



A cantora jazz Maria João, que esta noite actual no São Luiz

Música

• Esta noite, pelas 21.30 horas, o **Quinteto de Maria João** sobe ao palco do Teatro Municipal de São Luiz, para um concerto de apresentação do albúm «Cem Caminhos». Segundo trabalho discográfico do quinteto, «Cem Caminhos» é o primeiro álbum que inclui interpretações jazzístiscas com base em poemas portugueses. No concerto, produzido pelo Hot Clube de Portugal com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Rádio Comercial, além de Maria João estarão em palco Carlos Martins, Mário Laginha, David Gausden e Carlos Vieira, os restantes elementos do grupo.

• Também com apoio da Câmara Municipal de Lisboa realiza-se esta noite um concerto pela **Banda da Armada,** com início às 21.45 horas nas Ruínas do Carmo.

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa continua hoje o ciclo dedicado a **Jean-Luc Godard,** com projecção de dois filmes realizados em 1969. Assim, pelas 18.30 horas passa na tela o filme «British Sounds» e um pouco mais tarde, às 21.30 horas, é exibido «Pravda». Ambos os filmes são legendados em inglês.

• Promovido e organizado pelo Instituto Franco-Portugais é exibido nas suas instalações, pelas 20.30 horas, o filme «O Assassínio do Pai Natal», de **Christian Jacque.** Mas quem for mais cedo pode assistir, entre as 15 e as 18 horas, a um programa da estação de televisão francesa RF3, de Bordéus.

• O filme «Refugiados», que **Gustav Ucicky** realizou em 1933 e que conta com a interpretação de Kathe Von Nagy e Veit Harlan é hoje exibido pelas 18.30 horas no Instituto Alemão, em Lisboa. O filme relata a história dum oficial alemão que em 1928, na Manchúria, toma a chefia dos refugiados alemães do Volga. É possível notar já a nova era, a ideologia que fez vingar o nacional-socialismo.

Conferências

• A partir de hoje e durante três dias, na Academia Portuguesa de História realiza-se um colóquio comemorativo do **primeiro centenário da travessia de África por Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens.** A sessão inicia-se às 15.30 horas e a entrada é gratuita.

• Na Rua Luciano Cordeiro, no n.º 24-A, está a decorrer uma Quinzena de Arte e Cultura Jovem. Iniciativa de âmbito político-cultural, a quinzena está aberta a todas as tendências artísticas dos jovens de hoje, e engloba espectáculos que vão desde o teatro à música (rock e erudita), do vídeo à poesia e bailado. Assim, para hoje está previsto um colóquio sobre juventude, com participação de **Luis Wemas,** às 18.30 horas. Um pouco mais tarde, o **Teatro do Século** apresenta «As Artimanhas de Scapin», de Molière, numa encenação de Rogério de Carvalho.

• Um **curso livre de Literatura Portuguesa,** em três seminários de cinco sessões, inicia-se hoje, pelas 18.30 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa. O primeiro, orientado pela prof. Maria da Glória Padrão, incide sobre «Tendências do romance português contemporâneo — cinco aproximações», sendo proposto o seguinte percurso: 1. «Húmus», de Raul Brandão; 2. «O jogo da cabra cega», de José Régio; 3. «Gaibéus», de Alves Redol; 4. «A Sibila», de Agustina Bessa Luís e 5. «Aparição», de Vergílio Ferreira.

• No Estúdio A da Radiofusão Portuguesa, nas instalações do Quelhas, prossegue hoje a série de conferências integradas nas comemorações dos 60 anos da Rádio, que se têm vindo a realizar desde o dia 29 do mês passado, tendo como temas alguns dos principais vultos da literatura portuguesa. A sessão de hoje inicia-se pelas 18 horas e os drs. Fernando Piteira Santos, António Reis e Jacinto Baptista falarão sobre **Raul Proença.**

• Na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto decorre hoje, a partir das 18 horas, um recital de homenagem à poeta galega **Rosalia de Castro.** No centenário da morte da poetiza, um outro poeta galego, Xose Lois Garcia organizou uma colectânea de poemas de 27 poetas portugueses cantando a autora de «Follas Novas», entre eles Eugénio de Andrade, Filomena Cabrito, Amadeu Baptista e Isabel de Sá. Poemas desta colectânea e da própria Rosalia são hoje ditos por poetas e actores, durante o recital.

tearto ★★★

ESTREIA DIA 21

à espera de Godot

casa de teatro do tear
rua do heroismo, 86 · PORTO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. n.º 38/82

Faz-se saber que, pela 4.ª Secção deste Juízo de Direito, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada QUERIDO LAR — INDÚSTRIA DE DETERGENTES DO MONDEGO, LIMITADA, com sede em Broeiras, freguesia de Alhadas, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produtor dos bens penhorados à executada nos autos de execução sumária que lhe move a exequenta PORTUGAL PREVIDENTE — COMPANHIA DE SEFUROS, SARL, com sede em Lisboa, desde que tenham garantia real sobre tais bens.

Figueira da Foz, 3 de Junho de 1985.
O JUIZ DE DIREITO,
Ferreira da Cunha
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Rodolfo Nunes
D.L. 19/6/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

P.ª 67/82
2.º Juízo
1.ª Secção

Faz-se saber que, no dia 26 do mês de Julho de 1985, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial de Santiago do Cacém, se há-de proceder à segunda praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor de 400 000$00 de um caterpilar de rasto. bulldozer, tipo 9U de cor amarela, penhorado ao executado Manuel Aires Ramos, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 9, em Sines, nos autos de Execução Sumária que lhe move Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL.

Santiago do Cacém, 4 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Orlando Viegas Martins Afonso
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
António José Ventura Cesário
D.L. 19/6/85 1.ª Pub.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
5.ª semana

Alfa Club

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Apolo 70
— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

INFIDELIDADES
(interd. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

NEM GUERRA, NEM PAZ
de Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

EU ESTOU À DISPOSIÇÃO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

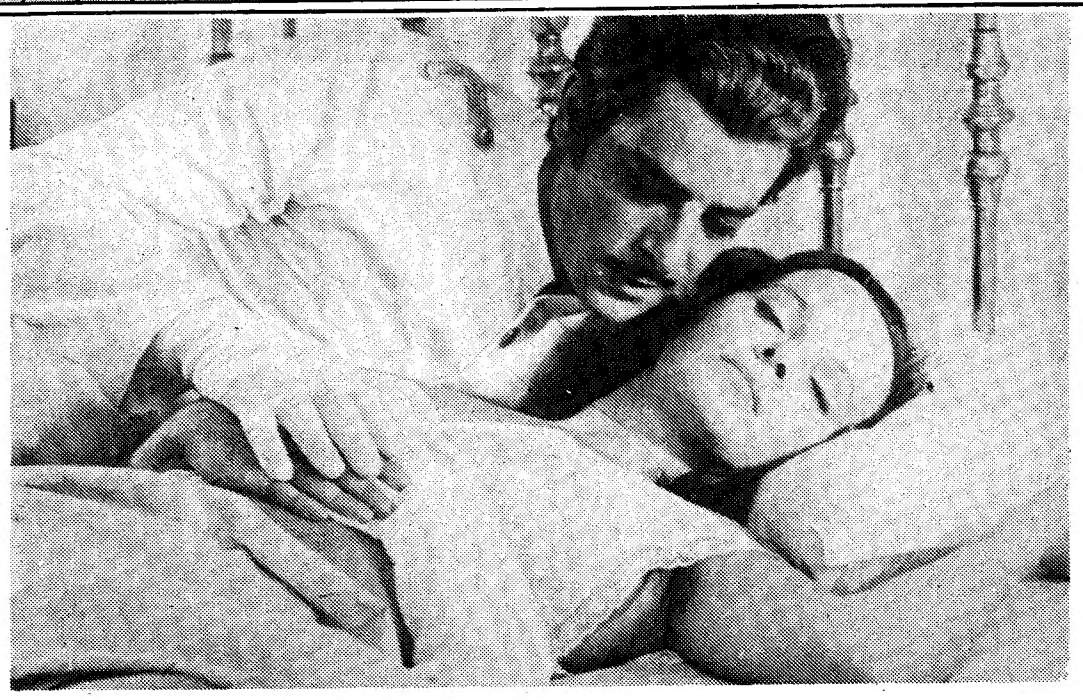
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DUELO NO ESCURO
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões
— T. 324194

O IMPERADOR DOS BAILADOS
(n. ac. men. 13 anos)
Às 14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444

Ⓟ

Cine 222
— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O GRANDE FILÃO
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

BRITISH SOUNDS/1969
de Jean-Luc Godard
às 18.30 h
PRAVDA/1969
de Jean-Luc Godard
às 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália

TUDO PODE ACONTECER QUANDO UM POLÍCIA E UM LADRÃO DECIDEM COLABORAR POR... 48 H.R.S.
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

TERRA SANGRENTA
(para maiores 6 anos)
às 15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A CIDADE DAS MULHERES
às 23.45 h

Condes
— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O EXTERMINADOR 2
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

BREAKDANCE 2
15.30 e 18.30 h
Sáb., dom. e feriados, às 15.30, 18.30

Estúdio 444
— T. 768078

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

NO REINO DE TARKA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditório 1 — T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

PROVIDENCE
(para maiores de 18 anos)
19 e 22 h

Gemini
— T. 734009

JOVENS SEM RUMO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

JOGOS DE AMOR
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117

NA SENDA DO VÍCIO
(não ac. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

TORNADO
(para maiores de 16 anos)
às 15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
— T. 325309

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— T. 821933

CLASSE
c/ Jacqueline Bisset
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305

O GRANDE COMBATE
c/ Cheng Lung
(não acons. men. 13 anos)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora
— T. 637180

12 HORAS DE PAVOR
(Int. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JOGOS DE GUERRA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
OS DIABOS
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
GUERRA ABERTA
(Int. a men. 13 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375

O CAÇA-POLÍCIAS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

FRANCESCA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

TOP SECRET — ULTRA SECRETO
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45

Vox
— T. 880808

A ÚLTIMA VALSA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — Passagem para a Índia, às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Viva a Música», 21.30 (maiores 12 anos).

AMADORA — Cine Plaza — «Hotel New Hampshire», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Os Amigos de Alex», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Espiões por Conta Própria», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Lisa, Sexo Fatal» (porno), 21.30

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Rebeca», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)

ESTORIL — Casino — Jerry Tu És Louco às 17 e 21.15 maiores de 6 anos

Outra Banda

ALMADA — Academia — Adão e Eva, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos).

ALMADA — Inscrível — «O Supersónico da Morte», às 15.30 e 21.30 (maiores 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Esquadrão da Vingança», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)

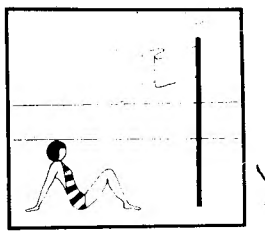
OLÍMPIA — «Os Prazeres do Vigário», 14.15 e 23.15 (n. ac. a men. 18 anos)

PEDRO CEM — «A Amante do Tenente Francês», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. menores 13 anos)

SÃO JOÃO — «Christiane F.», às 15.30 e 21 (maiores de 18 anos)

TRINDADE — «História do Soldado», às 15.30, 18 e 21.45 h (maiores de 12 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS -CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA — AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO -ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ -2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Serqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA : Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 30 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 712802).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«**ELA NÃO SABIA SONHAR**»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«**A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES**»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

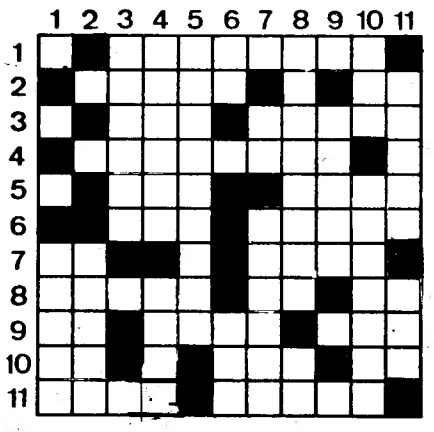
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 458

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Segredo.
2 Honesta. Prefixo de negação.
3 Rio de França. Pecado.
4 Devoraram.
5 Sapo do Amazonas. Cidade da Crimeia, porto do mar Negro.
6 Pequeno símio do Brasil. Beberrão (fig).
7 Antes de Cristo. Rio do Estado de Sergipe (Bras.).
8 Maquine. Carta de jogar. Caminhar.
9 Interjeição de dor. Dois mil quinhentos e um em romano. Causa.
10 Batráquio. Composição poética. Artigo definido (ant.).
11 Rezai. Antigo golfo do arquipélago também chamado Xeros.



VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Tolero.
2 Educar.
3 Messe (pl.).
4 Abrilhantara. Novecentos e seis em romano.
5 Maneira de falar.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Contracção da preposição de com artigo (pl.).
7 Crómio (s.q.). Atraiçoada.
8 Órgão central da circulação do sangue (pl.). Érbio (s.q.).
9 Magnetiza.
10 Miadela (inv). Ditosos.
11 Dinheiro. Lista.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 457

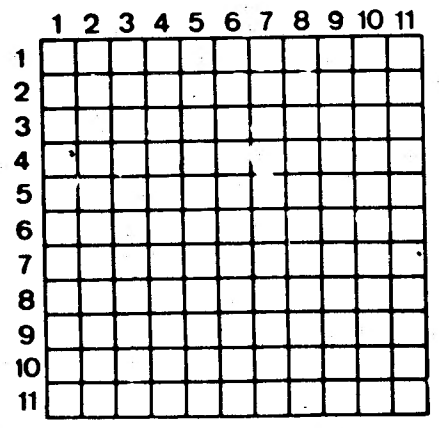
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 PERGUNTAR.	1 Pataias. NÃO.
2 Apar. Ar. Soo.	2 Épicos. Fada.
3 Ti. Uivo. Efe.	3 Ra. Lagares.
4 AC. Tramares.	4 Gruta. Rir.
5 Iola. Lp. Ih.	5 Ir. Camões.
6 Asa. Chalada.	6 Navalho. Uso.
7 Grãos. EC.	7 Trompas. Cl.
8 Faim. Er.	8 Efo.
9 Narrou. Faam.	9 Roeria. Rapo.
10 Ade. Escopro.	10 OFENDE. Ará.
11 São. Sol. Oau.	11 Uses. Acamou.

PROVÉRBIO: Perguntar não ofende.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 298

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Freixo de Espada à Cinta. Artilharia antiaérea.
2 Tolerar. Peixe do Algarve.
3 Feminino de meio. Crença (inv.). Olé.
4 Um dos pontos cardeais. Chefe etíope.
5 Saia frequentemente à rua. Imponham.
6 Organização das Nações Unidas. Floco.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Em o.
8 Escudeiro. Carta de jogar. Prendes.
9 Espantada.
10 Recrutou. Ácool de melaço.
11 Escora. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. Autores.
2 Preposição. Cidade do Estado de Minas Gerais. Duas consoantes desiguais.
3 Moeda inglesa de ouro. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
4 Cidade da Argélia. Agarrei.
5 Em partes iguais. Rado (s.q). Muito extenso.
6 Imbecilidade.
7 Germe (pl.). Cidade da Alemanha.
8 Lê (inv.). Preposição latina que designa movimento.
9 Torturara.
10 Classe. Mentira (pop.). Pátria de Abraão.
11 Misturo. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 297

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Xamata. Xaca.	1 Xauxa. Pecai.
2 Aba. Usais.	2 Abrangeriam.
3 Urrais. Baba.	3 Marma.
4 Xamã. Asa.	4 Aa. Batota.
5 Ana. Omo. Gr.	5 Tui. Oiro. Ri.
6 Bibi. Cru.	6 Assombradas.
7 Pê. Arrastar.	7 Oiã. Ag.
8 ER. Toa. Atra.	8 Xiba. Samas.
9 Cimo. Dam. Id.	9 Asas. CTT. Ro.
10 Aa. Tragarão.	10 Abarraia.
11 Impais. Só.	11 Amargurados.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **00.00**: O dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.32**: Solos de viola dedilhada; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.20**: Espirituais, para naipes de cordas e orquestra, de Morton Goold; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia, de Alexandre O'Neil; **18.05**: Cantata BWV 56, para o 19.º Domingo depois da Santíssima Trindade, de Bach; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: Alfa e omega; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Ciclo do barroco; **22.30**: Octeto, em mi bemol maior, op. 20, de Mendelssohn; **23.00**: Ciclo barroco; **00.35**: Concerto, em si bemol maior, de Telemann; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: A minha mãe o que é; **22.30**: Musical; **23.00**: Musical; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
Os Muminhos O Caixonte dos Nomes Feios, contos folclórigos húngaros. «A Árvore que chegava até às núvens», Yakari (A Grande Águia) e Terry Toons.

18.35 — Notícias
Primeira síntese do dia.

18.55 — «Trânsito»
Problemas da circulação rodoviária em análise.

19.20 — Telemundo

20.00 — Telejornal
Notícias do País e do estrangeiro segunda a RTP.

20.27 — Boletim Metereológico
Informação do estado do tempo: chuva ou sol?...

20.30 — Direito de Antena
Câmara dos técnicos de contas

20.35 — «Vamos Jogar no Totobola»
Uma das chaves «Abre-te, Sésamo!» para a fortuna

20.45 — «A Sucessora»
Marina surpreende Juliana no seu quarto e faz-lhe perguntas sobre a fotografia, insinuando que Olívia é filha dela e de Roberto. Juliana diz-lhe que as folhas arrancadas do diário de Alice não estão nem com ela nem com dr. Moretti. Marina revela a Germana que está grávida. Esta fica muito surpresa e aconselha-a a falar com Roberto e esquecer o passado. No escritório, Roberto diz a Artur que vai para casa pois está preocupado com Marina. Adélia vê Pedro Monte com a actriz na «Gouveia» e resolve ir-se embora. Marina diz a Juliana que vai fazer tudo para ela sair de sua casa, antes de seu filho nascer. Juliana, que estava arranjando rosas, aperta as flores até fazer a sua mão sangrar.

Mais «Sucessora», à hora do costume...

21.30 — Noite de Cinema
«O Mundo de Suzie Wong»: filmado na exótica e colorida ilha de Hong-Kong, «O Mundo de Suzie Wong» é uma divertida comédia norte-americana em que William Holden protagoniza a vida de um artista norte-americano que se apaixona por um seu modelo euroasiático, Suzie Wong. Mas o romance é muitas vezes complicado, pois a antiga namorada do pintor e um dos «clientes» habituais da jovem, interferem frequentemente... Intérpretes: William Holden, Nancy Kwan, Sylvia Syms, Michael Wilding e Laurence Naismith. Realizador: Richard Quine. Ano de realização: 1961. Fotografia: cor. Duração: 129 minutos. Título original: The World of Suzie Wong.

00.00 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro»

«O Mundo em Extinção»: investigação jornalístico-antropológica sobre os universos humanos «primitivos»

20.00 — «Memória dum Povo»
«Do Estanho e da Cortiça»: neste programa mostram-se alguns processos artesanais de trabalhar o estanho e a cortiça que hoje em dia já não são utilizados.

20.25 — «O Mundo em Extinção»
É nas terras altas da Nova Guiné que vive o povo com a aparência mais espectacular da superfície da terra.

21.25 — «Clube de Jazz»

22.30 — Jornal da Noite

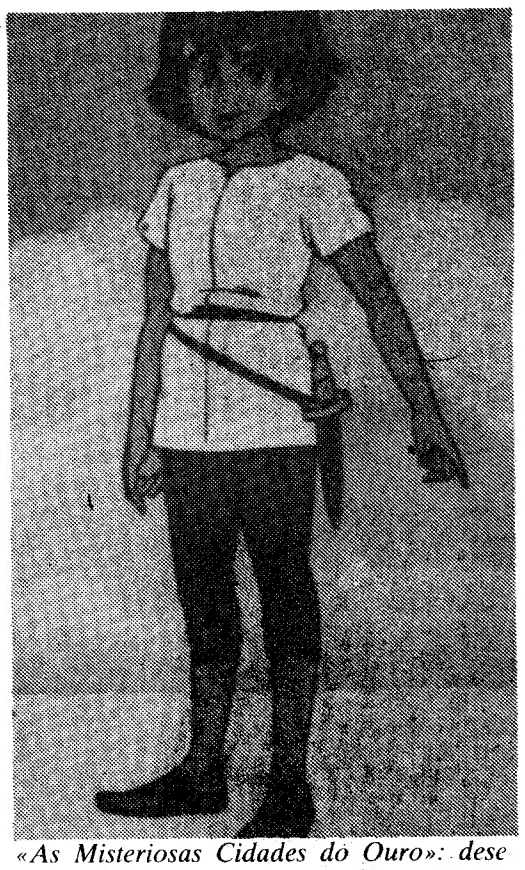
AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
19.00 — «Desporto»
19.20 — «Dar e Receber»
20.35 — «A Sucessora»
21.15 — «Triangular»
22.20 — «Sede de Vingança»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.05 — «Conheça Melhor»
20.30 — A Vida de Berlioz»
21.25 — «Da... Música»



«As Misteriosas Cidades do Ouro»: desenhos animados na RTP-2

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 Noite de Cinema
RTP 2 — 20.25 «O Mundo em Extinção»

20.45 — «A Sucessora»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.42	**3,50 m**	09.04	**1,10 m**
15.55	**3,70 m**	21.33	**1,00 m**
Dia 20			
04.21	**3,50 m**	09.42	**1,10 m**
16.32	**3,80 m**	22.12	**1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	13º
PORTO	13º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	17º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

NO CONTINENTE:
Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado na faixa costeira a Norte do Cabo da Roca durante a manhã. Vento fraco a moderado de Norte. Neblinas matinais nas regiões do litoral Norte e Centro. Pequena subida de temperatura.

Oito detidos do caso "FP-25" entraram em greve de fome

Oito presos acusados de pertencerem às FP-25 detidos na cadeia de Custóias entram em greve de fome às 00h00 de quarta-fe-ra, afirma um documento entregue na delegação da ANOP no Porto.

Os signatários do documento afirma adoptar esta posição em solidariedade com a greve de fome que está a ser efectuada há dez dias por um casal também acusado de pertencer às FP-25, detido desde o dia 21 de Fevereiro último.

Os detidos, que «reafirmam a sua total solidariedade com a luta de Daniel Tavares e Maria Everard, apoiando-os até à satisfação das suas justas reivindições», explicam no texto a situação em que se encontra aquele casal, de há dez dias para cá. O documento protesta contra o facto de Daniel Tavares, que se encontrava detido em Custóias, tal como a sua companheira, que está grávida de sete meses, ter sido transferido «abruptamente, sem quaisquer explicações para a cadeia de Vale dos Judeus».

Face à situação, aquele recluso decidiu entrar em greve de fome, «sendo o mesmo propósito assumido pela sua companheira, mesmo tendo em conta os óbvios prejuízos que daí poderão poderão resultar para o futuro do seu filho em gestão e para si própria», lê-se no comunicado.

O documento protesta ainda contra o silêncio por parte dos órgãos do poder, a quem foram enviadas várias exposições a explicar a situação daquele casal.

Otelo escreve carta da prisão

Continuação da pág. 1

vel que é a liberdade, pode acarretar», o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho refere-se, em seguida, aos adiamentos da data do julgamento. «Desde Março deste ano que assistimos, impotentes, a sucessivos adiamentos do julgamento para o qual exigimos apenas, se é que estaremos em condições de exigir alguma coisa ao inimigo, honestidade, clarividência e isenção». Otelo indica, ainda, que, de acordo com as últimas informações dos advogados, o julgamento está previsto para o dia 22 do próximo mês de Julho.

«Ver-nos-emos na trincheira mais dura»

Será então que «teremos aí a possibilidade de desmontar o frágil edifício acusatório arquitectado pela Polícia e demonstrar a sua incompetência uma vez mais, e de afirmar os valores e objectivos que nos guiaram quando resolvemos organizar-nos para criar um projecto político de resistência ao avanço e implantação do fascismo em Portugal e até, se tal viesse a acontecer, de tomar o poder através de um processo insurrecional, numa Revolução Socialista que permitisse a implantação de um novo tipo de Estado e, nele, de uma sociedade de fraternidade e justiça».

Reconhecendo que poderá estar perante uma batalha perdida dadá «a destruição física brutal promovida pela repressão policial», Otelo Saraiva de Carvalho sublinha, no entanto que, «se o fascismo, a descoberto ou encapotado, regressar ao Poder em Portugal, ver-nos-emos a todos nós, mas todos, sem excepção, dos que se encontram agora presos em Custóias, no Vale dos Judeus, em Monsanto, em Lisboa, em Caxias, na primeira linha do combate, na trincheira mais dura, de armas na mão». Esta posição, de acordo com o tenente-coronel Saraiva de Carvalho, é bem diferente da de outros que «permanentemente ensaiam gorjeios democráticos e tão mal utilizam o poder que o voto popular lhes deu e que, ficarão debaixo da cama ou partirão para o estrangeiro aguardando que a crise passe».

Tintos esperam ano e meio

A folha oficial publica hoje uma portaria dos Ministérios da Agricultura e Comércio que dispõe que os vinhos tintos com denominação de origem só poderão ser engarrafados um ano e meio depois da elaboração enquanto os brancos poderão ser engarrafados a partir da data da abertura da respectiva campanha.

O «Diário da República» publica ainda outro diploma da presidência de Conselho de Ministros que cria os cursos de simulador e observador de radar na Escola Náutica Infante D. Henrique.

DECLARAS

MANUEL BOULLOSA escreveu ao semanário britânico «The Economist» uma carta em que esclarece nunca ter feito qualquer donativo à Renamo, nem nunca ter sido contactado para tal. Na sua carta, (a propósito de um artigo daquela revista sobre o alegado interesse de Boullosa em recuperar os seus antigos bens em Moçambique) o empresário — que escreveu do Rio de Janeiro — observou que a Secretaria norte-americana de Estado apoia cuidadosamente o acordo de N'Komati para evitar mais dificuldades à África do Sul, «uma nação necessária à defesa ocidental». Mais adiante, o fundador da refinaria de petróleos de Moçambique sublinhou na carta para Londres que a máquina estatal moçambicana «nunca funcionará sem o auxílio de Portugal, que teve uma experiência de 500 anos em política multirRacial e cristã».

FERNANDES FAFE afirma que «há que reescrever e submeter a nossa história a uma reinterpretação» em que as ex-colónias podem dar «um contributo importante». Fernandes Fafe, embaixador itinerante para as relações culturais com os países de expressão oficial portuguesa, falava no decurso da primeira intervenção de fundo dos colóquios do curso de relações internacionais que até ao dia 21 decorrem no salão medieval da Universidade do Minho. A sessão inaugural destes colóquios foi presidida pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, na ausência do Presidente da República, por motivos que se prendem com a actual situação política, conforme explicou o reitor em exercício da Universidade do Minho, Machado dos Santos.

GOMES PINHO, dirigente democrata-cristão, manifestou a responsáveis norte-americanos a preocupação do CDS «pelas violações dos direitos humanos» em vários países da América Latina. Gomes de Pinho falava num encontro com o embaixador itinerante do presidente Reagan para a América Latina e com responsáveis do Departamento de Estado pelas questões latino-americanas. O dirigente democrata-cristão manifestou «a preocupação do CDS pelas violações dos direitos humanos e pelas graves limitações às liberdades políticas existentes ainda em vários países latino-americanos».

JESSE JACKSON, que em 1984 conseguiu com êxito a libertação na Síria de um piloto norte-americano, disse estar pronto a ir a Beirute ajudar a libertar os reféns em poder das milícias xiitas. O ex-candidato à Casa Branca dentro do Partido Democrata pediu também aos muçulmanos xiitas norte-americanos que tentem influenciar os assaltantes do jacto da TWA no sentido de que os cativos sejam libertados. Jackson declarou a membros da comunidade xiita de Detroit que vai procurar encontrar-se com o presidente Ronald Reagan e o secretário de Estado George Shultz para discutir a situação.

PAUL McCARTNEY, o antigo Beatle, fez ontem 43 anos. Nos anos sessenta foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento da música pop, hoje é ainda um dos reis da música popular anglo-saxónica. Com o seu último trabalho «We All Stand Toghether», que conta a história do ursinho Rupert, ganhou o prémio Ivor Novello. Este prémio é organizado pela academia britânica de compositores em honra de Ivor Novello que foi um actor escocês do princípio do século. A solo, Paul ganhou o seu primeiro Ivor Novello em 1979 com o tema «Mull of Kintyre».

MIGUEL URBANO RODRIGUES, director de «O Diário», mais uma vez se confronta com nova condenação do matutino da sua responsabilidade. Efectivamente, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) condenou agora «O Diário» num acórdão relativo ao processo principal do caso das dívidas de Sá Carneiro à banca nacionalizada. É a terceira condenação do STJ. Palavras de MUR: «Este novo acórdão do Supremo não veio alterar minimamente a minha convicção de que «O Diário» agiu correctamente. O importante para nós (...) é a certeza da nossa razão (...) contra uma engrenagem poderosa e corrupta» — e a defesa da «banca nacionalizada e a dignidade do Estado».

Cavaco Silva Post-Moderno

O pós-modernismo, Fernando Pessoa e Almada Negreiros são referências citadas por José Augusto Seabra no editorial que hoje assina no órgão oficial do PSD, «Povo Livre».

«Não foi por acaso que Almada Negreiros, um dos mentores do nosso modernismo, ao lado de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro, pôs ênfase no modo e não na moda: «isto de ser moderno é como ser elegante: não uma maneira de vestir mas uma maneira de ser» — salienta José Augusto Seabra.

«Para os sociais-democratas, que têm uma responsabilidade política fundamental no processo de modernização do país — das suas estruturas económicas, sociais, culturais — discutir ideologicamente não pode ser mero diletantismo abstracto, mas sim reflexão séria voltada para a acção política concreta» — prossegue.

Depois de salientar que Cavaco Silva dedica grande atenção aos aspectos psicológicos dos agentes económicos, «o que vai de encontro a uma das correntes mais modernas do pensamento económico», escreve José Augusto Seabra:

«É esta modernidade, esta modernização real — a que conta. É ela que explica a adesão da opinião pública ao novo líder social democrata, como dirigente de um partido que se mantém coeso na fidelidade aos seus princípios programáticos, não cedendo a modas, mas sendo moderno no seu modo de ser português, num tempo português e europeu».

Gama fala sobre Timor-Leste

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, manifestou a esperança de que a deslocação a Portugal do seu homólogo malaio «contribua para um novo impulso nas relações entre Portugal e a Malásia».

Gama, que falava durante o jantar oferecido ao chefe da diplomacia da Malásia, Tengku Ridhauddeen, disse esperar uma evolução das relações «não só no campo diplomático e cultural mas também no domínio económico e empresarial».